FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 652

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Violento temporal em todo o País

Corre grave perigo

ao largo da Nazaré

um arrastão de pesca

com nove homens a bordo

Um dos mais violentos temporais dos ultimos tempos açoitou esta noite o País, causando estragos de Norte a Sul, com maiores danos, como sempre, para os que vivem em toscas habitações, á mercê do furor dos vendavais e das inclemências da chuva... Em Lisboa, as sucessivas bátegas que principiaram a cair de madrugada originaram as costumadas inundações. Não faltaram janelas estilhaçadas e houve até árvores que nos jardins deram em terra...

Mas foi no mar que o drama se desenrolou. As ondas encapeladas, arremetendo contra o céu trevoso, não deram descanso ás embarcações. Batidas ásperamente por ventos ciclónicos já há mais de 24 horas, tanto a costa ocidental como a costa sul foram teatro de aflições e tormentos, fazendo-se a navegação com as maiores precauções, para evitar catástrofes. Mesmo assim, assinalavam-se de madrugada vários navios em perigo, especialmente um arrastão de pesca costeira da praça de Aveiro — o «Umbelina I» —, que, para fugir ao temporal, se dirigiu para a Nazaré, em cuja enseada se encontra em difícil situação. Estão ainda em perigo várias traineiras, duas das quais são a «Saturnina», que conseguiu alcançar o porto de Peniche e a «S. Januário», que, com os seus 37 homens, chegou a ser dada como perdida, mas que, afinal, mercê de uma ligeira bonança, sempre atingiu o porto de Leixões, onde fundeou ás 8 e 40, quando os seus tripulantes já desesperavam de tornar a assentar os pés em terra firme, depois de terem visto a morte de bem perto.

Na costa ocidental o vento era moderado de Noroeste, por vezes com rajadas violentas e a ondulação muito forte, tendo a vaga subido por vezes á altura de cinco metros.

No escuro da noite e da tempestade, as embarcações de pequena tonelagem lutavam com as maiores dificuldades, pelo que as estações de rádio do Ministério da Marinha registaram pedidos de socorro, ao mesmo tempo que as capitanias eram alertadas.

(Continua na 15.ª página)

QUANTOS SOMOS ? (2)

Cem toneladas de papel

e mais de vinte mil contos para o recenseamento de 1960

O recenseamento geral da população de um país pode classificar-se em especial pelo anonimato de todas as informações prestadas. No mar largo de dez milhões de pessoas, o emprego é equiparado ao emprego, os rendimentos são iguais aos rendimentos, os filhos do rico são iguais aos filhos do pobre. Todos são empregos, todos são rendimentos todos são filhos. General ou soldado raso são militares, ministro ou contínuo são funcionários. É tudo anónimo, numa igualdade perfeita, na mais completa democratização que existe, a das cifras. Desde que saem dos boletins familiares, as informações são apenas um numero. Nada mais. E um numero é igual a outro numero. Numa coluna de funcionários, suponhamos, entram seguidamente, um director-geral, um chefe de repartição, um primeiro oficial, um aspirante e um contínuo. Julgam que o director-geral vale dois e o contínuo vale apenas meio? Não senhores. O director-geral vale 1, o chefe de repartição vale 1, o primeiro oficial vale 1, o aspirante 1 e o contínuo 1. Do boletim familiar passados á ficha são apenas 5 funcionários. Nem mais.

Mas para se chegar a esse agregado de numeros que nos diga quantos somos, as profissões que se exercem, os filhos que os casais têm, as divisões das casas, os rendimentos de cada casal, é preciso uma data de operações que vão desde a confecção dos boletins familiares, até á sua distribuição, ás instruções para o seu preenchimen-

(Continua na 14.ª página)

Veículos virados e incendiados no bairro de Belcourt, em Argel, onde Europeus e Muçulmanos se bateram violentamente pela «Argélia francesa» e pelo direito á autodeterminação

Na Casbah de Argel

houve novas manifestações

favoráveis à F. L. N.

ARGEL, 14. — A's 2 horas da madrugada a Casbah era percorrida por muçulmanos gritando e cantando estribilhos a favor de uma Argélia muçulmana. Mulheres, que se encontravam nos telhados dos prédios, preveniram os homens quando reforços da Polícia de choque chegaram a toda a pressa para impedir que os disturbios se espalhassem aos bairros europeus.

Foram ouvidos diversos tiros disparados no interior da Casbah. Parece terem-se registado baixas.

HELICÓPTEROS SOBREVOAM A CASBAH

Durante toda a noite, as mulheres muçulmanas mantiveram-se empoleiradas nos telhados, incitando

(Continua na 16.ª página)

A esposa de Kennedy saiu da maternidade

Um filho para o Presidente. John Kennedy, que vai dirigir os Estados Unidos nos próximos quatro anos conduz o carro de rodas em que sua mulher abandona o hospital. Nos braços de uma enfermeira, o representante da geração mais recente dos Kennedy, John Kennedy Jr., que terá, provávelmente, um destino fabuloso, se não esquecermos que pertence a uma família cujo prestigio não cessa de aumentar. Os Kennedy enfrentam o futuro com a confiança da sua juventude lucida e esclarecida.

A campanha do "Diário de Lisboa"

compreendida no seu alto significado

envolve na generosa e ampla solidariedade

a população humilde e necessitada da capital

A ideia inspiradora da grande campanha para um Natal em cada bairro tem o mesmo sentido da mensagem universal de amor, de paz e fraternidade igualitária, de generosidade dignificadora, e está na linha tradicional do «Diário de Lisboa», jornal de todos os Portugueses, aberto a todas as correntes de pensamento, auscultando as aspirações colectivas, servindo-as no plano dos superiores interesses nacionais, e que por isso conquistou a estima e o apreço da massa dos leitores, que formam uma poderosa corrente de opinião publica, dando-lhe o prestígio, a larga audiência, a crescente expansão.

Jornal moderno, cônscio das suas responsabilidades e da sua posição na Imprensa portuguesa, atento aos acontecimentos, nunca se alheou das realidades, dos anseios populares, dos problemas sociais, nem das necessidades das camadas humildes, ás quais procura sempre acudir, no ambito que lhe compete. A iniciativa da campanha para um Natal em cada bairro corresponde,

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A VISITA DO MINISTRO DO INTERIOR

ao distrito de Aveiro

AVEIRO, 14. — (Pelo telefone) — Chegou a esta cidade o ministro do Interior, que durante três dias permanecerá neste distrito, a fim de visitar os seus Municípios e de se reunir com os presidentes das Juntas de Freguesia.

Após a chegada, aquele membro do Governo recebeu os cumprimentos das entidades locais, primeiro no edifício do Governo Civil e, depois, nos Paços do Concelho.

Antes do almoço, visitou os edifícios da G. N. R. e da P. S. P. Da parte da tarde esteve nos Municípios de Ílhavo e Vagos e, ainda, no Albergue Distrital de Aveiro.

Amanhã, o sr. coronel Arnaldo Schulz visitará Águeda, Albergaria-a-Velha e Oliveira de Azemeis; depois de amanhã, Vila da Feira e Espinho, de onde segue para o distrito de Braga.

O novo conselheiro

da Embaixada da Bélgica apresentado à Camara de Comércio Belga

Os membros da Camara do Comércio Belga reuniram-se hoje, num dos salões daquela associação económica, num almoço de confraternização. Estiveram presentes cinco dezenas de convivas, a quem foi apresentado o novo conselheiro da Embaixada da Bélgica em Lisboa, sr. Pierre Meester de Ravenstein.

Presidiu o embaixador da Bélgica, barão Beyens. Também esteve presente o cônsul do Luxemburgo em Lisboa, dr. João Monin Brado.

O sr. Michet, presidente da Camara de Comércio, saudou o embaixador e o novo conselheiro da Embaixada, referiu a presença do padre Garin, que vai deixar o nosso País, bebeu, acompanhado por todos os presentes, pela felicidade do rei Balduino e de sua noiva, a partir de amanhã rainha da Bélgica.

Ministro da Saúde

O sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, que pediu a exoneração do cargo de ministro da Saude, a fim de tomar posse, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, do lugar de ministro plenipotenciário de 1.ª classe, voltou hoje, de tarde, a exercer as suas funções no Governo.

O sr. dr. Henrique Martins de Carvalho esteve no palácio de Belém, onde, perante o Chefe do Estado, prestou o compromisso de honra e retomou posse do cargo de ministro da Saude e Assistência Social, reassumindo, a seguir, as respectivas funções.

FOI EMPOSSADA

a nova comissão da União Nacional de Angola

LUANDA, 14. — O dr. Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, visitou esta manhã, o Sindicato dos Motoristas, á tarde, deu posse á nova Comissão Provincial da União Nacional, assim constituída: tenente-coronel Jacinto da Silva Medina, presidente; dr. Carlos Alberto Atayde Ferreira, vice-presidente; e eng.º Humberto Bessa Vitor, José Campos Fonseca Bastos, Francisco José Lopes Roseira, eng. João Jorge Dargent Pereira Caldas e Augusto Almeida Campos, vogais.

No acto de posse dos novos membros da Comissão, o dr. Castro Fernandes, proferiu um discurso em que abordou os seguintes temas: «Angola Portuguesa», «No mundo dos mitos», «O caso português» e «Pela unidade nacional». — (A. N. I.).

De ontem para hoje

O TURISMO E O PROGRESSO

Os problemas do turismo merecem bem, pela sua real projecção na economia nacional, a atenção que finalmente lhes está a ser dispensada. Ao aprovar o orçamento ordinário do Fundo de Turismo, para 1961, o Conselho Nacional de Turismo ocupou-se do Colóquio de Turismo que vai, em boa hora, efectuar-se em Janeiro próximo e onde se espera que sejam ventiladas questões prementes. Está, como é evidente, a industria hoteleira na base do progresso turístico, pois, sem hoteis, nem as paisagens mais surpreendentes e atractivas nem as estradas, por melhores, que lhes dêem acesso, são bastantes. Por isso, é de suma importancia também a participação activa dos industriais da hotelaria, através da respectiva União de Grémios, no referido colóquio. Tal o ponto de vista que o secretário nacional da Informação ontem definiu, prometendo para breve uma exposição documental da actividade turística em Portugal.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Depois de ter presidido em Paris á reunião do Bureau Internacional dos Advogados, assistindo como convidado de honra ás comemorações do 150.º aniversário da Ordem dos Advogados da França, regressou ontem a Lisboa o prof. Adelino da Palma Carlos.

*

OURO NEGRO

Na longínqua costa Sul de Timor surgiu petróleo. Em pequenas quantidades, mas do melhor. As pesquisas prosseguem junto da povoação de Matau. A' beira do oceano morno e cantante, fez a sua irrupção o ouro negro. Que vai seguir-se?

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros do Interior e das Finanças.

A TOTALIDADE PLÁSTICA

Fazer reviver a antiga Sociedade de Belas-Artes como garantia de um mais completo convívio entre os artistas plásticos do Norte — tal foi o corolário do curioso simpósio que se efectuou no Porto por iniciativa do Sindicato Nacional dos Arquitectos, visando a colaboração íntima, completa e cordial de todas as artes plásticas, sem a qual — como disse o arquitecto Arménio Losa — não pode haver obra de arquitectura perfeita e integral.

ANTIGOS FASTOS

Na herdade de La Encomienda, no Norte da Andaluzia, catorze atiradores de escol abateram 2500 perdizes. Uma batida á altura dos fastos do século XVII. Nos montados cordovêses, que também parecem cenário de mortas eras, durante esses dois dias que o Sol se recusou a aquecer, fizeram proezas dignas de registo venatório. O Chefe do Estado português, hóspede do generalíssimo Franco, regressou a Portugal, passando por Aracena e, ao pisar o solo alentejano, em Vila Verde de Ficalho recebeu a mais bela das oferendas: As flores que lhe entregou, com um olhar de perfeita inocência, uma criança daquele burgo fronteiriço.

O debate sobre o Congo no Conselho de Segurança terminou sem qualquer decisão

NOVA YORK, 14 — A União Soviética utilizou hoje, pela 92.ª vez, o seu directo veto no Conselho de Segurança, bloqueando uma proposta ocidental que permitirá á Cruz Vermelha Internacional, visitar as pessoas detidas no Congo e conseguir garantias quanto á sua segurança.

PERIGO DE GUERRA CIVIL NO CONGO

O debate acerca do Congo começou por uma declaração do secretário-geral, o qual afirmou que, apesar dos protestos do seu representante no Congo, as autoridades congolesas continuavam a pôr entraves ao transporte das forças das Nações Unidas e do seu material.

Hammarskjoeld afirmou que a retirada das forças das Nações Unidas do Congo resultaria em guerra civil, que, inevitávelmente, atrairia elementos estrangeiros.

Referindo-se a ataques do delegado soviético, Hammarskjoeld declarou que o responsabilizavam por certos acontecimentos no Congo, mas que nunca escutara palavras semelhantes em relação aos dirigentes políticos congoleses.

«Nada disto teria importancia — comentou — se não fosse desesperadamente necessária uma análise fria, desprovida de objectivos políticos e lucida sobre a *doença* do Congo.

«Sem esta análise como poderá esse país ter esperanças de que se encontre um *remédio* para o mal que o aflige?

O delegado indonésio anunciou, oficialmente que o seu Governo vai retirar da força da O. N. U. no Congo os 1145 homens que para lá mandou.

Valerian Zorine, da U. R. S. S., propõe uma série de emendas ao projecto de moção da Argentina, Estados Unidos, Itália e Grã-Bretanha.

QUEM SÃO AS AUTORIDADES LEGÍTIMAS?

Tendo Zorine declarado que, ao intervir junto das autoridades locais «legítimas» da Província Oriental, a fim de proteger os Europeus detidos como reféns, quando é certo que se recusou a opôr-se á prisão de Lumumba, Hammarskjoeld «mudou de política», o secretário-geral alegou que há uma grande diferença entre uma intervenção para evitar o fuzilamento de reféns e uma acção para impedir uma prisão. Mostrou-se admirado, com a expressão «autoridades legais» quando é certo que o presidente do Governo da Província Oriental foi preso pelos partidários de Lumumba.

«Sir» Claude Corea, de Ceilão, pediu ao comando das Nações Unidas no Congo para exercer a autoridade que falta naquele país, «a fim de pôr ordem no cáos».

RECUSADAS TODAS AS PROPOSTAS

O Conselho de Segurança passa á votação das duas resoluções apresentadas: a da Argentina, Itália, Reino Unido e Estados Unidos, á qual a União Soviética propôs uma série de emendas, e a resolução da U. R. S. S.

As emendas soviéticas rejeitadas pediam a libertação de Patrice Lumumba, o desarmamento das tropas de Mobutu, a retirada dos Belgas que ainda se encontram no Congo, e a condenação da Bélgica e de outras potências coloniais por interferência na independência do Congo.

O parágrafo específico em que se pedia a retirada do pessoal civil e militar belga foi rejeitado pelas potências ocidentais, tendo votado a favor a Russia, a Polónia, o Ceilão e a Tunísia; o Equador absteve-se.

A resolução das quatro potências ocidentais obtém 7 votos contra 3 (U R. S. S., Polónia e Ceilão) e uma obstenção (Tunísia), mas, tendo um dos membros permanentes — a U. R. S. S. — votado contra não e aprovada Foi este o 92.º veto soviético.

O texto manifestava a esperança de que o Comité Internacional da Cruz Veremelha seria autorizado a examinar os indivíduos presos, e pedia ao secretário-geral que prosseguisse os seus esforços para ajudar a Republica do Congo a restabelecer a ordem publica em todo o território nacional.

Depois da rejeição das duas moções, o delegado polaco apresentou nova moção pedindo ao secretário-geral da O. N. U. que tome as disposições necessárias para conseguir a libertação de Patrice Lumumba (cujo cargo de primeiro-ministro não era referido), e de todas as pessoas actualmente presas apesar de estarem ao abrigo das imunidades parlamentares. A moção polaca foi rejeitada por seis votos contra três, e duas abstenções.

O debate do Conselho de Segurança findou, portanto, sem decisão.

Antes do encerramento da sessão, que durou sete horas, Zorine propõe que a questão do Congo seja levada á Assembleia Geral.—(Reuter — F. P. — A. N. I.).

QUANTOS SOMOS?

RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO

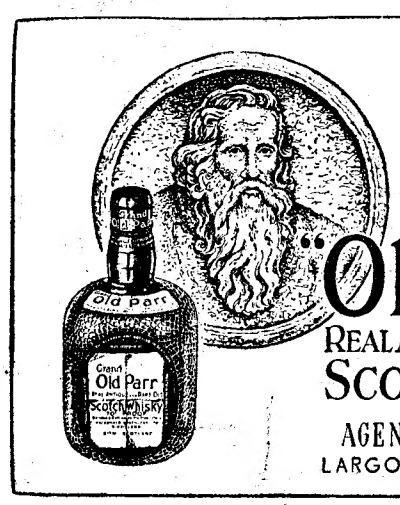
APURAMENTOS INTEGRALMENTE EFECTUADOS COM EQUIPAMENTO MECANOGRÁFICO

Remington Rand

EM SERVIÇO NO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DESDE 1926

Agência Geral Remington Rand

Solor — Sociedade Lusitana de Organizações, Lda.
Rua da Misericórdia, 20, 1.º — Tel. 369381



Grand "Old Parr"
REAL ANTIQUE & RARE OLD SCOTCH WHISKY
AGENTES CASA SIMÕES
LARGO DO CHIADO, 17 - LISBOA

Adiado o lançamento de um satélite lunar

CAPE CANAVERAL (Florida), 14. — Informações de origem oficial anunciam que o lançamento previsto para hoje de um foguetão Atlas-Able que devia colocar um satélite numa órbita lu-

LACO

DISTINÇÃO E ELEGÂNCIA

GRAVATAS
CACHECOLS
LENÇOS DE ABAFO

LACO
HAMBURGO • ALEMANHA

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, quinta-feira, dia 15, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Os bons vinhos de mesa que não são mais caros e dão prémios

EM GARRAFAS DE 1 LITRO

ARMAZENISTAS EXPORTADORES:
SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA.
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B
TELEF. 843391/2
LISBOA

Diário escolar

Instituto Superior de Agronomia

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Agronomia efectua, depois de amanhã, ás 17 horas, na sala dos actos daquele estabelecimento de ensino universitário, na Tapada da Ajuda, uma sessão de projecções a cores sobre caça grossa na Guiné e Moçambique, acompanhada de musica gravada, cedida amávelmente pelo sr. José Manuel Simões, e com a colaboração do sr. prof. Carlos Rebelo Marques de Almeida.

Encerra-se ao mesmo tempo a exposição fotográfica ali patente.

LIÇÃO

de um catedrático

de Grenoble no I. S. C. E. F.

A convite do director e do conselho escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o professor Robert Mossé, catedrático da Faculdade de Direito e Ciências Económicas da Universidade de de Grenoble, dará depois de amanhã, ás 11 horas, naquele Instituto, uma lição sobre o tema: «Les Préoccupations Contemporaines des Économistes».

Sessão cultural

No próximo sábado, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o escritor e jornalista dr. Amandio César.

VIDA ARTÍSTICA

I Salão Infantil de fotografia do Arte e Sport

Com grande afluência de publico, continua aberto o I Salão Infantil do Arte e Sport. O certame reune obras de grande interesse.

Linha de SINTRA

Concurso literário

promovido pela Comissão de Turismo de Sintra

A Comissão Municipal de Turismo de Sintra, no firme propósito de despertar vivo interesse em todas as camadas sociais sobre as atraentes belezas daquela vila, as quais a recomendam como centro de vilegiatura nacional de primeira grandeza, promove no próximo ano um concurso cujo regulamento é o seguinte:

1 — Será atribuido um prémio de 2.500$00 ao melhor artigo sobre Sintra, publicado no decurso de cada ano, na Imprensa portuguesa.

2 — Será atribuido um prémio de 2.500$00 ao melhor artigo sobre Sintra publicado, no decurso de cada ano, na Imprensa estrangeira.

3 — Apenas serão admitidos ao Concurso os trabalhos que tiverem sido pela primeira vez publicados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano a que aquele se reportar.

4 — Os concorrentes deverão entregar até 31 de Janeiro do ano imediato á publicação do respectivo trabalho, sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste. A Comissão Municipal de Turismo não se obriga á devolução dos originais concorrentes.

5 — O juri será constituido por seis individualidades de reconhecido mérito literário e jornalístico, escolhidos pela Comissão Municipal de Turismo em colaboração com o S. N. I. e será presidido pelo presidente da referida comissão que terá apenas voto de qualidade.

6 — Em reunião plenária deverá o juri deliberar acerca dos trabalhos que estejam conforme com as bases do Concurso, eliminando os que não estiverem.

7 — O juri tornará publica a sua decisão quanto aos trabalhos premiados até ao dia 31 de Março de cada ano e da sua deliberação não haverá recurso.

8 — Os prémios são indivisíveis, mas o juri terá o direito de não os conferir se entender que nenhum dos trabalhos apresentados têem a qualidade indispensável.

9 — A Comissão Municipal de Turismo reserva-se o direito de publicação dos trabalhos premiados pelo que o concorrente se obriga a apresentar, antes da distribuição dos prémios, a necessária autorização.

O 34.º ANIVERSÁRIO DA MARCONI

Para assinalar o 34.º aniversário da inauguração dos seus serviços, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi manda rezar, amanhã, ás 11 horas, na capela da Oliveirinha (Rua de S. Julião, 140), uma missa de sufrágio por alma dos seus administradores e empregados falecidos.

Presentes do Natal

Para família e amizades, a oferta mais apreciada — e mais util, económica e saborosa — é a do Café d'A Mariazinha, (e Chá, Chocolate, Leite-creme, pudins, etc.).

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

Nada existe de melhor

Envia-se pelo correio
Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa - 2

Av. Rio de Janeiro, 25 - B
— Frente à Igreja —
Lisboa — 5

MELHORAMENTOS

nos Correios de Barcarena

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Delegação dos Edifícios para os Serviços dos C. T. T., realizou-se, esta tarde, um concurso publico para arrematação da empreitada de construção, ampliação e conservação do edifício dos C. T. T. de Lisboa—Barcarena. A base de licitação era de 2 007 632$60.

Escola Industrial e Comercial de Sintra

Na sede da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, do Ministério das Obras Publicas, efectuou-se, esta tarde, o concurso publico para arrematação da empreitada de construção da Escola Industrial e Comercial de Sintra, de 1.ª categoria, 2.ª classe, subclasse B.

A base de licitação é de 9:242.233$60, sendo de 235.000$00 o depósito provisório.

EXPOSIÇÃO de pombos-correios

Na primeira quinzena do próximo mês de Janeiro, realizar-se-á, no antigo casino da Estefania, em Sintra, uma exposição de pombos-correios, organizada pelo Club Columbófilo de Sintra, com o valioso patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15: «A estrada de sonho do Mundo» e variados complementos (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21.15: «Mulher 3 vezes» e «Reprodução interdita» (17 anos).

CACÉM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).

SINTRA — Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, Lote 28. Tel. 931303; Helénica — R. Elias Garcia, JPL-B. Tel. 930213.

QUELUZ — André — R. Elias Garcia, 35-A. Tel. 950043.

SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde de Monserrate. T. 980391.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO — Foi internada, na sala de observações do Banco do Hospital de S. José, a sr.ª D. Maria da Conceição Duarte, de 66 anos, residente na Avenida de Roma, 31-2.º, porta 11, que foi atropelada por uma automóvel naquela artéria. Sofreu diversas contusões e escoriações pelo corpo.

FRACTUROU DOIS BRAÇOS — Um aluno da Escola Comercial Veiga Beirão, residente na R. João de Azevedo Coutinho, 7-1.º, Esq.º, quando esta manhã, no ginásio daquele estabelecimento de ensino, participava na sessão de ginástica, caiu desamparadamente. Resultado: fracturou os dois braços.

COLISÃO ENTRE DOIS VEÍCULOS — Muito contuso, recolheu também ao Hospital de S. José, o sr. Manuel Baptista Ferreira, de 39 anos, residente em Rio de Mouro, o qual, quando seguia numa bicicleta motorizada, chocou violentamente com uma camioneta próximo daquela localidade

ATROPELADA EM ALGÉS — Na Avenida Ivens, em Algés, foi atropelada ontem a sr.ª D. Maria da Purificação, de 53 anos, moradora na Quinta do Tijolo, Vila Dias, em Xabregas.

Devido a ter-se agravado a contusão que sofrera na cabeça ficou hoje internada no Hospital de S. José.

OUTRO ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na Travessa de S. Domingos, á Cruz da Pedra, a sr.ª D. Irene da Conceição Filipe, de 41 anos, moradora no Largo do Calhau, 18, porta 16. Recolheu em estado grave áquele hospital.

CRIANÇA QUEIMADA — Devido a ter derramado petróleo sobre um braseiro, em sua casa casa, sofreu queimaduras no abdómen, no peito e nas mãos a pequenita Ana Emília Colaço Gomes, de 6 anos, resident ena Estrada da Circunvalação, 1, Amadora, pois as chamas incendiaram-lhe o vestidito.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Na sala de observações do Hospital de S. José faleceu, pouco depois de ali ter dado entrada, António dos Santos, de 70 anos, que adoeceu subitamente na Rua dos Anjos.

Quem perdeu?

Relação de achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um pombo vulgar, um cão, um porta-moedas, uma carteira, uma cédula pessoal, um cartão, uma bolsa de plástico, uns óculos graduados, duas luvas desirmanadas, um cinto, um chapéu, um capucho de plástico, uma chapa de registo de veículo, um tampão para depósito de gasolina, diversas argolas com chaves, dois livros para apontamentos e um envelope com papeis.

Centro de Estudos da Guiné

Foi nomeado membro do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa o sr. dr. José Julio Gonçalves, assistente do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, secretário do Centro de Estudos Políticos e Sociais do Ministério do Ultramar e 1.º assistente da Missão para o Estudo da Missionologia Africana.

Foi também nomeado membro correspondente daquele Centro o notável investigador e africanólogo francês René Mauny

NO MELHOR TEATRO DO PAÍS O MAIS MODERNO E EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DOS ULTIMOS ANOS

LAURA ALVES

na superprodução de VASCO MORGADO

BOA NUITE, BETINA!

112.ª REPRESENTAÇÃO
DUAS HORAS COM A MODERNA MUSICA ITALIANA
Teatro Monumental
(ADULTOS — Maiores de 17 anos)
2 SESSÕES: Às 20.30 e 23 h.
PREÇOS NORMAIS desde 5$00

BILHETES À VENDA PARA O SENSACIONAL
RÉVEILLON 1960
TEATRO, CINEMA e BAILE ATÉ DE MADRUGADA
ao som de 2 grandes orquestras
com ISSI FABRA e LUÍS MENCHERO
PREÇOS DESDE 25$00

PANCHITO
Rua Barros Queiroz
A. Guerra Junqueiro

Comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que os seus estabelecimentos de Brinquedos encerram ás 21 horas até 31 do corrente.

TEATROS E CINEMAS

«O RINOCERONTE» NO AVENIDA

Algumas figuras da peça, vistas por Fernando Bento

«Rhinocéros» marca um momento decisivo da carreira dramatológica de Ionesco: a superação da fase experiencial em que ele longamente se comprouve, buscando no automatismo verbal um paralelo da existência absurda. O «jongleur» da palavra vazia, o mestre *chansonnier* do niilismo burlesco que já, em «Jacques ou la Soumission» e em «Tueur sans gages», se definira, através de uma linha surrealizante, como individualista tenaz e acirrado, faz com «Rhinocéros» (peça de tese, por muito paradoxal que tal se nos afigure num excêntrico criador de paradoxos) a crítica apaixonada, ainda que irónica, dos universos concentracionários, do espírito de «carneirada» em que a liberdade soçobra quando os homens buscam uma paz (que ele inculca como desistência) na aniquilação do «eu». Assim, Ionesco, ao consentir em tornar-se abertamente significativo, abre um pleito em que começa por nos apresentar, numa qualquer cidade de província, figuras tranquilas do mundo falsamente tranquilo, em cujas conversas de chacha ele instila o absurdo das mais estéreis polémicas, para afinal opor os dois tipos fundamentais — tese e antítese — de uma evolução a que vamos assistir: Bérenger e o Rinoceronte. Este sem rosto, ou com mil rostos, que no conformismo se identificam, aquele o homem livre, o campeão da liberdade, que, á semelhança dos heróis de Graham Green, será precisamente um *rejeton* (o ébrio, o desalinhado, o tímido funcionário, despolido). O ultimo homem, ou seja, o ultimo homem livre, porque não abdicará nunca desse seu direito á originalidade, á escolha, á crítica, ás míseras virtudes e vícios da sua condição. A síntese? Como dá-la, se dentro das paredes estremecidas pela cavalgada das massas Bérenger continua a olhar o futuro com pasmo e com duvida. Pode, quando muito, arriscar-se que Bérenger e os Rinocerontes estão por igual, na origem do futuro. As deliciosas impertinências, a filigrana crítica, que envolvem com subtileza, ou que sublinham, a traço grosso, os tipos

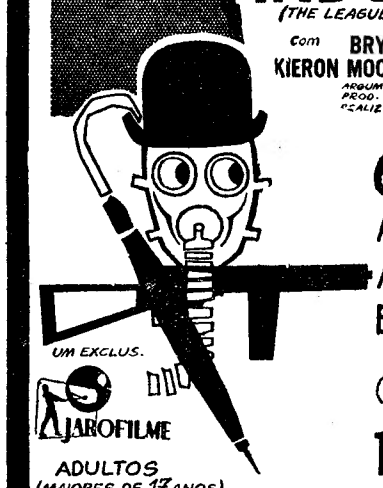
(Continua na 6.ª página)

SÃO JORGE
AMANHÃ
Sensacional Estreia

UMA OBRA-PRIMA DE HUMOR NEGRO!

JACK HAWKINS
NIGEL PATRICK e ROGER LIVESEY e RICHARD ATTENBOROUGH

CAVALHEIROS DE INDÚSTRIA
(THE LEAGUE OF GENTLEMEN)
com BRYAN FORBES
KIERON MOORE · ROBERT COOTE
ARGUM. DE BRYAN FORBES
PROD. DE MICHAEL RELPH
REALIZ. DE BASIL DEARDEN



6 HOMENS QUE FIZERAM A GUERRA, EXECUTAM UMA ACÇÃO DE COMANDOS... EM TEMPO DE PAZ!
OBJECTIVO: 1.000.000 DE LIBRAS!

UM EXCLUS. JAROFILME
ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

Amanhã SENSACIONAL ESTREIA NO POLITEAMA

A VIDA TREPIDANTE DE GENE KRUPA O HOMEM QUE DEU AO JAZZ UM RITMO NOVO!

COLUMBIA PICTURES PRESENTS
SAL MINEO (as GENE KRUPA)
SUSAN KOHNER
JAMES DARREN
RITMOS MODERNOS
WITH SUSAN OLIVER AND RED NICHOLS (AS HIMSELF) · BOBBY TROUP (AS TOMMY DORSEY) · ANITA O'DAY (AS HERSELF) · SHELLY MANNE (AS DAVEY TOUGH) · BUDDY LESTER (AS HIMSELF)
DRUMS RECORDED BY GENE KRUPA · WRITTEN BY ORIN JANNINGS, ASSOCIATE PRODUCER
DIRECTED BY DON WEIS · PRODUCED BY PHILIP A. WAXMAN A PHILIP A. WAXMAN PRODUCTION

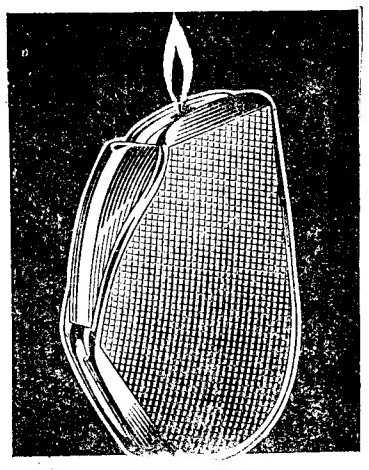
TIVOLI
AMANHÃ, ás 18.30
RECITAL DE DANÇA E PIANO
ANNE SENDREZ
E
MICHAEL SENDREZ
para o Centro Português de Bailado
*
Bilhetes na Livraria Portugal, na sede provisória do C. P. B., Praceta Pascoal de Melo, 6, 1.º, Dir., e, no dia do espectáculo, nas bilheteiras do Tivoli, onde se aceitam inscrições de novos sócios

VARIEDADES
HOJE, ás 21.45 h. (17 anos)
2.º mês dum grande êxito
CUCURUCUCU
com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

Ofereça um Cheque BOMBÉBÉ
R. do Ouro, 216-Lisboa

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, AS 21 E 45 (17 ANOS)
MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA
com PALMIRA BASTOS, AURA ABRANCTES, LOURDES NORBERTO e VARELA SILVA



Ofereça
FLAMINAIRE
a GÁS
O ISQUEIRO AUTOMÁTICO MAIS SIMPLES DO MUNDO
CASA HAVANEZA
L. do Chiado, 25 — LISBOA
A venda nas boas tabacarias

MAIS AUDACIOSO QUE "ROBIN DOS BOSQUES"

MAIS MISTERIOSO QUE "O CORCUNDA"

MAIS EMPOLGANTE QUE "IVANHOE"

O GRANDE CAPITÃO

(Le capitan)

Com

JEAN MARAIS
NA FIGURA HERÓICA DO CAPITÃO SEM MEDO

ELSA MARTINELLI
DESLUMBRANTE DE BELEZA

BOURVIL
NO MAIS CÔMICO PAPEL DA SUA CARREIRA!

DYALISCOPE
O EASTMANCOLOR

6ª FEIRA!

FORMIDÁVEL GRANDE ESTREIA DO MAIS DESEJADO ESPECTÁCULO DO ANO

CONDES

O maior filme de capa e espada jamais realizado pelo cinema!

Maiores de 12 anos

Um exclus. **FILMES CASTELLO LOPES**

HOJE

ESTREIA SENSACIONAL

O Pequeno Coronel

TOMAS BLANCO · FERNANDO SANCHO · MARIA MAHOR
JESUS TORDESILLAS · CARLOS LARRAÑAGA · JOSE NIETO
JOSE GUARDIOLA "KIM Y KIKO"
DIRECTOR: **ANTONIO DEL AMO**

QUE O **odeon**

ESCOLHEU PARA OS SEUS FILHOS E PARA SI

UM EXCLUSIVO SONORO FILME

PARA { TARDES — 6 ANOS / NOITES — 12 » / SÁBADOS — 6 »

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O PEQUENO CORONEL — ODEON

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Admirável filme de Pietro Germi
A 3.ª CHAVE
com **Claudia Cardinale** e **E. Rossi Drago**

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A comédia sentimental Em Eastmancolor
ÚLTIMO TANGO
com **Sara Montiel** e **Maurice Ronet**
O teu amor, desejo-o ardentemente. ...A tua compaixão não a quero!

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
O emocionante filme policial
A 3.ª CHAVE
com **Pietro Germi** e **E. Rossi Drago**

ODEON — Telefone 26283
A's 21.30 (M. 12 anos)
Sensacional estreia musical com **Joselito**
O PEQUENO CORONEL
Um garoto chefiando uma quadrilha de maltrapilhos generosos.
Em Eastmancolor

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
OS MILIONÁRIOS DE FILADELFIA
com Paul Newman

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
Hoje, ás 21 h. (M. 17 anos)
UMA RAPARIGA EM FUGA
O COBARDE

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O ÚLTIMO COMBATE
com Van Johnson
A SENHORA ESTÁ À ESPERA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3, 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 (M. 17 anos)
A célebre comédia c/ **Marilyn Monroe** e **Yves Montand**
VAMO-NOS AMAR!
Em Cinemascope Cor de Luxe
Uma realização de **George Cukor**

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
(M. 12 anos)
A epopeia de um punhado de herois
A ESTRADA DA MONTANHA
com **James Stawart** e **Lisa Lu**
A HISTÓRIA DE UMA MISSÃO DE DESTRUIÇÃO

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
91 minutos do mais intenso «suspense» de toda a história do cinema!
A ÚLTIMA VIAGEM
com **Robert Stack** e **Dorothy Malone**

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma película de humor e amor
ÚLTIMO TANGO
com **Sara Montiel**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O magnífico filme português
ENCONTRO COM A VIDA
com Maria Dulce

TERRASSO — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
PAIXÃO PROIBIDA
O PECADO DE TER NASCIDO

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
do grande êxito do momento
SOB DEZ BANDEIRAS
Inesquecíveis criações de **Van Heflin** — **Charles Laughton** — **Myléne Demongeot**
A's 18.30 (Adultos) — Sessão clássica com o filme «**GIGI**».

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Em Technicolor
CORAÇÕES EM FESTA
John Mills — **Cecil Parker**
Amanhã, ás 21.30 — Estreia — M. 17 anos — «**CAVALHEIROS DE INDUSTRIA**».

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
BEN-HUR
com **Charlton Heston** — **Jack Hawkins**
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47169
A's 15,30 e 21.45
2.ª SEMANA
de um grande êxito (M. 12 anos)
ARQUIMEDES O VAGABUNDO
com **Jean Gabin**

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)
CRIME EM 45 ROTAÇÕES
com Danielle Darrieux

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no **BAR RIBATEJO** — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

TRINDADE

HOJE
A's 21,45 h.
ADULTOS M/ 17 anos
A DISCUTIDA PEÇA DE
UGO BETTI

LUTAR ATÉ DE MADRUGADA

O DESESPERO DO HOMEM MODERNO NO PAVOR DA JUSTIÇA INEVITÁVEL

SÁBADO — Tarde Cultural

LUSO

— Adultos —
Fados e **Canções** com AMÉLIA MARIA — ILDA FERREIRA — Alzira Marques — JOAQUIM GERALDES — Eduardo Franco e o «ás» da comicidade MANUEL BOGALHO — Adelino Santos e Amadeu Rami. — SEXTA-FEIRA: **Letras novas — Fados novos — 20 letras em 1.ª audição 20.**
DOMINGO — NATAL DAS CRIANÇAS POBRES

TRIUNFO!

DA COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
Dirigida por **António Pedro**
EM

O RINOCERONTE

A PEÇA DO MAIS DISCUTIDO DRAMATURGO DOS AUTORES TEATRAIS MODERNOS

IONESCO

9 ÚNICOS DIAS
NO AVENIDA
Telef. 2 72 73
(ADULTOS — Maiores de 17 anos)
HOJE, ÀS 21.45 H.

SÁBADO, ÀS 16 H.
1.ª TARDE POPULAR
PREÇOS REDUZIDOS
ESTUDANTES
10$00

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

CAPITOLIO

EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»
Às 20.30 e 23 horas (Ad. M/17 anos)

Humberto Madeira, Raul Solnado e Carlos Coelho
APRESENTAM
A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA POPULAR

A VIDA E' BELA!

UM MEMORÁVEL ÊXITO DE GARGALHADA!

2 HORAS A RIR

Um seminário sobre Estruturas Fiscais e Integrações Económicas

No prosseguimento dos seus esforços no sentido de obter a divulgação e activar a investigação científica nos domínios da Economia e das Finanças, vai o Centro de Estudos de Estatística Económica, do Instituto de Alta Cultura, levar a cabo, no próximo ano, a realização de um Seminário, de cerca de 45 lições, subsidiado pela Fundação Gulbenkian e subordinado ao tema «Estruturas Fiscais e Integrações Económicas».

Para colaborar neste Seminário, o Centro convidou alguns dos mais eminentes especialistas contemporaneos, tendo já assegurada a vinda dos professores A. Barrère (Universidade de Paris), J. Due (Illinois), A. Peacock (Edimburgo), A. Prest (Cambridge), J. J. Teixeira Ribeiro (Coimbra) e P. Senf (Saarrebruck).

A fim de fornecer aos interessados elementos de estudo e de preparação, o Centro publicará brevemente a bibliografia básica sobre as matérias a versar, além de três volumes contendo as traduções para português dos principais acordos internacionais relativos a coordenação de economias. Serão também publicadas, oportunamente, em três ou quatro volumes as lições proferidas neste Seminário, seguidas do resumo das mesmas.

As inscrições, abertas até 31 do corrente, comportam, essencialmente, duas modalidades: assistência ás lições, participação na respectiva discussão e recebimento das publicações referentes ao Seminário, ou simples aquisição de todas ou de parte destas publicações.

VIVIA HÁ 9 ANOS
com cobras, papagaios gatos e jacarés

NOVA YORK, 14. — Duas serpentes enormes, várias cobras, um jacaré, papagaios, tartarugas e quantidades de gatos, encontravam-se no apartamento desta cidade, onde a Polícia descobriu ontem o cadáver dum homem, com uma orelha completamente roída por mordeduras.

A vítima, Fritz Schmantz, de 57 anos, empregado de elevadores, ocupava há já 9 anos este apartamento que ele transformara em jardim zoológico.

Os seus vizinhos, que o não viam há já vários dias, avisaram a Polícia que forçou a porta, tendo morto á machadada uma serpente com 5 metros de comprido que ali vivia. Não são por enquanto conhecidas as causas da morte. — (F. P.).

Recintos de diversões

Renovou o seu contrato com «A Candeia», do Porto, onde se encontra a actuar, o cantador Vítor Nunes.

—Vai fazer parte do elenco do típico «A Severa» o artista José Borges.

—Manuel Dias vai organizar no Salão Luso uma festa de fados e variedades. Este artista gravou agora dois discos da «Alvorada» com oito fados.

—Está a trabalhar com agrado na «Tipoia» a artista Alice Maria.

—Manuel Carlos, Luís Arruda, Maria Amélia Proença e Freitinhas deram a sua adesão á festa de Carlos de Almeida, que se realiza brevemente na Casa de Lafões.

—E' no próximo dia 18 que, pelas 15 e 30, se realiza no Salão Luso uma «matinée», cujo produto se destina a vestir e calçar crianças de várias freguesias de Lisboa. A todas as crianças que assistam ao espectáculo serão entregues bolos e brinquedos. Colaboram os Grandes Armazens do Conde Barão e conhecidos artistas do fado e de variedades.

Acidente mortal de viação
em Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 14. — Por se ter quebrado o cabo que rebocava a furgoneta LC-73-70, que levava ao volante Armindo Augusto de Almeida, natural de Cambra, concelho de Vouzela, morador em Aveiro, e como passageiro António Gonçalves, natural de Celorico de Basto, também residente naquela cidade, o veículo despistou-se no sítio da Foz, na estrada Pessegueiro-Albergaria-a-Velha, indo precipitar-se no Rio Vouga.

Em consequência de traumatismos cranianos, o Gonçalves foi retirado da água já sem vida, tendo sido o corpo conduzido para a Casa Mortuária de Albergaria-a-Velha, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários desta vila.

FORAM PRESOS
os autores dos assaltos de Cabeceiras de Basto

CABECEIRAS DE BASTO, 14. — Após aturadas investigações levadas a termo pelo comandante do posto da G. N. R. desta vila, sr. Bernardino Gonçalves, foram descobertos os autores dos assaltos praticados aos automóveis estacionados na freguesia do Arco de Baúlhe, na madrugada do passado dia 11 do corrente mês, caso a que o «Diário de Lisboa» se referiu.

São eles: Domingos Leite Dias e Dinis Teixeira Barroso, ambos solteiros e residentes no Arco de Baúlhe. O respectivo processo foi enviado ao tribunal desta comarca.

Vida social

ALVARO DE ANDRADE

Continua a experimentar melhoras o nosso camarada na Imprensa Alvaro de Andrade, que foi submetido a uma intervencão cirurgica, no Hospital de S. José.

JOOTEE BOOSOONG

Chegou ontem a Lisboa, procedente de Roma, onde participou na Conferência Internacional do Estanho, o sr. Jootee Booscong, delegado oficial da Tailandia naquela conferência. Na sua visita a Lisboa, o sr. Boosoong vem tratar com a Fundição de Mangualde assuntos relacionados com a industria do estanho.

Reclamações locais
Apelo atendido pelo Município de Cacia

CACIA, 14. — Na sua ultima sessão, a Camara Municipal de Aveiro deliberou que o Mercado de Cacia funcione nas condições anteriores, ás quintas-feiras, sendo os mercados das terças-feiras e domingos apenas destinados a hortaliças, frutas, produtos agrícolas, criação viva e peixe.

Com esta decisão se remediou o problema do abastecimento, dando-se inteira satisfação ás necessidades locais. A Camara também resolveu passar a cobrar terrádego a partir de 1 de Janeiro de 1961.

Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional prossegue hoje a discussão da Lei de Meios para 1961, estando inscritos para falar os deputados drs. Nunes Barata e Bartolomeu Gromicho. Antes da ordem do dia o sr. dr. Agueda de Oliveira usou da palavra para repelir com indignação e contrariar com lucidos argumentos a campanha estrangeira de difamação acerca da verdade da existência de Portugal ultramarino.

HOMENAGEM ao tesoureiro
da Fazenda do Cadaval

CADAVAL, 14. (Pelo telefone). — Realiza-se hoje, no edifício-sede da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo, desta vila, um jantar de homenagem, oferecido por um grupo de amigos, ao sr. Abílio Guerra Junqueiro Gomes dos Santos, tesoureiro da Fazenda Publica, transferido agora, por concurso, para o concelho de Castro Daire, por pertencer á 2.ª classe.

Funcionário competentíssimo e zeloso, deixa em cada contribuinte um amigo, pela inexcedível correcção e delicadeza, sempre demonstradas para com o publico que serviu.

Casa da Imprensa

Realiza-se, amanhã, ás 17 horas, na sua sede social, na Rua da Horta Seca, 20, em primeira convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para eleição dos novos corpos gerentes para o exercício de 1961, e apreciação do orçamento do próximo ano. Não havendo numero legal, a assembleia reune-se com qualquer numero, no dia 22, á mesma hora.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

do sindicalista, do chefe de repartição, do intelectual «compreensivo», do professor de lógica, do homem arrumado, todos os que acabam por se deixar «rinocerizar» dariam matéria para mais considerandos. Mas é preferível que vão ouvi-los, ver, ao vivo, estes fantoches tão «significativos» que Ionesco criou e que António Pedro, de novo senhor das suas admiráveis qualidades de encenador, transportou, com tanto vigor e inteligência, para a cena portuguesa.

Importa menos discutir se Ionesco define de preferência uma linha antifascista ou anticomunista nesta sua parábola da superordem, na sua aspiração á superliberdade, do que verificar que, de qualquer modo, ele fez teatro de primeira qualidade, com novidades de processo como a dos diálogos simultaneos e coincidentes do primeiro acto e cenas de um patético hilariante como aquelas em que desfecham os dois quadros do segundo acto, até chegar á dignidade tragi-cómica de um remate bizarramente angustiante, ou mesmo apocalíptico, mau grado a caustica redução do «heroi de personalidade» a uma máscara caricatural.

António Pedro, bem fora dos virtuosismos pecaminosos de luz e de cor a que já de outras vezes se tem entregue, teve a ambição de exigir aos actores que sugerissem eles próprios, o mais possível, pela força da mímica, a transformação dos seres humanos em rinocerontes. E conseguiu-o, tal como conseguiu, com o seu grupo heterogéneo, com um mínimo de recursos e até (o que é pena) com cenários feios, criar o clima alegórico exacto e aquela morna impressão de isocrónica vida familiar, banal, onde prolifera o absurdo, em rompantes.

Assim foi, e tão longe quis ir António Pedro nessa restituição do teatro á sua máxima austeridade — a de tudo simular — que privou de aguardente as garrafas e deu-se a outros luxos do mesmo género, logrando impô-los. Lamenta-se apenas que a sua adaptação, tão viva e tão cénica e tão fluente, peque de onde a onde por barbarismos como *aterrissar*, *nuançado*, e outros quejandos. Mas não há bela sem senão e a verdade é que a noite de ontem foi para António Pedro um grande e justo triunfo. Para ele e para os dois excelentes actores sobre os quais a representação assentou e que tão bela prova deram das sua faculdades: Vasco de Lima Couto e João Guedes. O primeiro, compondo com verdadeira segurança, uma silhueta «*avachie*», como a que Jean-Louis Barrault, em Paris, deu ao pobre do Bérenger, pigmeu e gigante da afirmação pessoal, criou sem duvida, o seu melhor papel até hoje. João Guedes, quer no preciosismo a compasso e esquadro das suas primeiras réplicas, quer na animalização da pantomima formidável a que se entrega no segundo acto, não foi menos digno dos aplausos entusiásticos que ambos recolheram.

Os restantes mais ou menos bem, num plano decente e discreto de interpretação, adentro do que é possível exigir-lhes. Fernanda Gonçalves destaca-se num apontamento cuidado e Alda Rodrigues faz-se ouvir claramente e irradia certo encanto. O confronto com a criadora da figura de Daisy, no Odéon, não lhe é evidentemente lisonjeiro, mas sentimo-la antes fadada para outras interpretações. Há que tornar a vê-la.

Como ultima observação, porque há-de chamar-se a peça «O Rinoceronte» se o título francês é «Rhinocéros» (palavra, de facto, igual no singular e no plural) quando a lógica parece indicar que o melhor título, de acordo com o teor e o sentido da obra, seria «Rinocerontes»? — U. T. R.

ROGER NORMAND (autor e cantor)
estreia-se amanhã na «Tágide» e no «Palm Beach»

ROGER NORMAND

O excelente programa de «music-hall» que está a ser apresentado na «Tágide» e no «Palm Beach», encabeçado por essa figura internacional da canção que é Anny Gould, vai agora ser enriquecido pela apresentação — amanhã — de um artista francês que pela primeira vez se exibe em Portugal. Trata-se de Roger Normand, autor, actor e cantor, que tem conquistado grandes êxitos ultimamente e é considerado um dos melhores intérpretes do estilo realista.

Ao lado de Anny Gould — que ainda actuará naqueles dois elegantes restaurantes «music-hall» até ao fim do mês — Roger Normand vai apresentar os seus maiores êxitos, muitos dos quais estão gravados em discos que são os preferidos de uma grande camada de discófilos franceses.

Ao avizinhar-se o fim de um ano em que, de acordo com uma tradição honrosa, apresentou os maiores êxitos de «music-hall» que Lisboa teve a oportunidade de apreciar, o inteligente e dinamico proprietário-empresário daquelas «boites», Adelino Campos Ferreira, tem agora a oportunidade de obter um novo êxito com um excelente programa como é o actual.

Atrás do reposteiro

- Do elenco do Teatro da Trindade, também faz parte a actriz Alma Flora, que já está a participar dos ensaios da peça «Casa de vivos».
- A comédia «Toma cuidado Macário», em ensaios no Teatro Avenida, tem a estreia aprazada para 23 do corrente.
- Chegou de Madrid a artista italiana Rita Truzzi, que já começou a participar dos ensaios da revista «Chá-chá-chá», que estão a decorrer no Teatro Maria Vitória.
- Em Janeiro, segue para o Brasil a artista Deolinda Rodrigues, que se apresentará na cidade de Belém, antes de actuar no Rio de Janeiro.
- O conjunto brasileiro «Jograis de S. Paulo», realizam, hoje, no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, um recital de poesias.
- Algumas das cenas que vão enquadrar a opereta «Campinos, mulheres e fado», em ensaios no Capitólio, são do cenógrafo Manuel da Cunha e Silva.

Beatriz Costa
faz hoje anos

Beatriz Costa faz hoje anos. Quantos? Ás senhoras não se pergunta a idade. Beatriz — duas vezes actriz, como dizia o outro — é sempre jovem. Mais franjinha, menos franjinha, os olhos sempre gaiatos, sempre a mesma Beatriz. Sempre, não, porque hoje, ao contrário do que seria de supor, está triste porque é o primeiro aniversário após a morte de seu pai. Pediu-nos até que não publicássemos a notícia, ou que a dessemos assim, para não receber felicitações.

Primeiras exibições
«A 3.ª Chave», no São Luiz e Alvalade

Muito mais que um vulgar filme policial, «A 3.ª Chave» tem a solidez de Pietro Gerin, presente como realizador e intérprete. Considerado «o melhor filme italiano de 1960», «Un maledetto imbroglio» tem uma estrutura forte, um estilo vigoroso, uma interpretação admirável, um ineditismo empolgante. Filme de excepção, que o publico seguiu atentamente.

O assassinio de uma mulher amargurada e as figuras que estão envolvidas no caso, o xadrez de suspeitas, o contra-ataque da Polícia convertem a película num espectáculo emocionante. Diferente porque é excepcionalmente bem escrito, interpretado por Gerin, Eleonora Rossi Drago e a perturbante Claudia Cardinale.

Bons documentários. — M.

POLITEAMA
Um filme excepcional na série «Os Grandes Romances de Amor»

O programa «Os Grandes Romances de Amor», escolheu para a sua 138.ª sessão, a realizar amanhã, ás 18 e 15, no cinema Politeama, o famoso filme de Wolfgang Becker «O amor que a Mulher deseja», com Bárbara Rutting (fenómeno germanico do «sex-appeal»), Paul Dahlke, Thomas Reiner e Gitta Lind.

Obra consistente, que foca o eterno problema da união de dois seres, o desejo e o amor, este extraordinário filme, exclusivo da Lusomundo, está contado numa linguagem emocionante e absorvente, pelo que se segue o seu entrecho com a mais palpitante atenção.

Pelas senhoras presentes, amanhã, no Politeama, serão distribuídos inumeros e valiosos brindes, como caixas com flores, livros, artigos de beleza, discos e outros.

A sessão é reservada aos maiores de 17 anos.

As estreias de hoje

No Odeon

Título — «O pequeno coronel».
Produção — Espanhola.
Intérpretes — Joselito.
Argumento — Uma criança entre rebeldes.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição — Sonoro Filme.
Classificação — 6 anos, nas tardes e sábados, e 12 anos, á noite.

Coliseu
SÓ ATÉ DOMINGO!
Hoje, às 21.30 a Grande Companhia de Circo com as maiores atracções da actualidade.
Últimos espectáculos

E' verdadeiramente sensacional a Grande Companhia Internacional de Circo que hoje e todas as noites se exibe no Coliseu. Atracções maravilhosas! Novidades de fama mundial! Potassy, o fenómeno do ilusionismo, sete ferozes leões, zebras, «ponneys», doze lindissimos cavalos, cães colegiais, malabaristas, ciclistas, olímpicos, cama elástica, trampolim, balança e duas parelhas de palhaços, qual delas a mais engraçada e fantasista.

Amanhã, espectáculo á tarde com entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos, acompanhadas.

Bailado
Amanhã, no Tivoli, recital de dança e piano por Anne e Michael Sendrez

Anne Sendrez, em «Egolios», bailado inspirado no poema de Paul Éluard

Ao ver Anne Sendrez dançar o bailado «Gymnopèdies», sobre musica de Erik Satie, o grande Alexander Sakharoff declarou: «E' a mais bela coisa que tenho visto nos ultimos anos!».

E que melhor elogio podia cair sobre esta jovem bailarina que o louvor do seu antigo mestre. Aliás, todo o Mundo, e também já Lisboa, teve oportunidade de aplaudir a arte excepcional de Anne Sendrez.

Assim se compreende que, para o seu primeiro espectáculo, o Centro Português de Bailado tenha escolhido um recital de dança e piano por esta bailarina e por seu marido, Michael Sendrez.

Este recital realiza-se já, amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, e os bilhetes, que são gratuitos, podem ser levantados na sede do C. P. B., na Praceta Pascoal de Melo, 6, 1.º-dt., na Livraria Portugal, e, no dia do espectáculo, nas bilheteiras do Tivoli.

NO ROTA DOS AZTECAS (2)

No país dos contrastes abismáticos

MÉXICO — Dezembro — Atravesso as ruas da cidade do México e a primeira impressão colhida é a da alegria comunicativa do povo. País imenso, cidade imensa, com longas e largas avenidas e dezenas de hotéis de categoria internacional. Tendo atrás de si inumeras civilizações, que se concentrariam nos aztecas, o México é hoje uma nação das mais progressivas da América Latina, em todos os aspectos, aos quais nos referiremos, na devida altura.

Não venho ao encontro da «Festa do Lume Novo» ou da «Atadura dos Anos», que se realizava no cume do Uixachtecatl, embora o que mais me apaixone seja a história da civilização azteca. Como disse José Vasconcelos, anteriormente á chegada dos Espanhois, não se poderia falar do México como nação, dentro da concepção moderna. Apenas tribos, divididas, distanciadas por rios e montanhas, tribos com as suas centenas de dialectos. E não era apenas o azteca, como civilização em evolução; eram os tlaxcaltecas, os tarascos, os zapotecas, tribos que lutavam entre si, por uma supremacia política e militar. Em 1507 (sete anos antes, Portugal descobrira já o Brasil...), ninguém pensaria que o império azteca acabaria ás mãos de Fernando Cortez. Então, não se haviam encontrado ainda «as espadas de aço» e os «gládios de obsidiana», os «canhões contra as flechas» e «os elmos de metal» contra «os capacetes de penas». A diferença reside aqui: a diferença entre pirâmides, estátuas estranhas e cruéis de aparência, máscaras diabólicas. Mas são as admiráveis evocações desse passado, já sem muitos mistérios, que estão diante dos nossos olhos, como realidades vivas e não pelas palavras dos etnólogos, arqueólogos e historiadores, como Prescott, Soustelle, Morgan, Vasconcelos, Solis, Bernal, etc.

O curioso (e já o dissemos sobre o povo inca e o guancho) é que nesse mesmo período a Europa (séculos XV e XVI), atravessava uma fase extraordinária. O renascimento italiano alargara suas raizes (e para esse alargamento muito concorreram as navegações portuguesas, que destruiram o empório de Veneza) e humanistas vigorosos surgiram para enriquecimento da Cultura Universal; a arte flamenga e a alemã floresciam; o renascimento francês e o gosto pelas línguas impunham-se e grandes nomes apareceram. Em 1507, o império azteca primitivo, cruel, sanguinário, dariam um contraste abismático perante uma Europa pletórica de grandes espíritos, não só espanhois, portugueses, italianos, alemães e franceses. Miguel Angelo e Leonardo, na Itália; Aires Barbosa, discípulo de Policiano; Henrique Caiado, amigo de Copernico, como aquele o fora de Leão XI; Amato Lusitano, Damião de Góis, D. Francisco de Almeida, João de Barros e Fernão Mendes Pinto. Na realidade, no início do século XV, a Europa era uma Civilização, do mesmo modo que nos princípios do século seguinte, a Europa possuia três grandes monarquias, a França, a Inglaterra e a Espanha, que lutavam umas com as outras, na ambição de predomínio; no México, era o declínio, embora Carlos V buscasse o equilíbrio europeu. Ficamos confundidos. Lutero, na Europa, provoca a Reforma e surge essa espantosa luta religiosa de Calvino. No entanto, enquanto no velho México azteca a civilização decai cada vez mais, por esta Europa, hoje desmantelada, surgiam os nomes e as obras de Botticelli: «A Magia Natural», de Porta; Copernico anulava a teoria geocêntrica de Ptolomeu e Galileu demonstrava o duplo movimento da Terra; Kepler aparecia com as leis do sistema planetário; Torricelli estudava as leis dos líquidos. Quer dizer: a técnica avançava; a filosofia renascia com Bacon e Descartes... Descendentes dos toltecas, os aztecas tinham os seus deuses que se embrenhavam na «água celeste» do Atlantico e se «abrasavam a si mesmo numa pira»... Nesse distante 1519, o império azteca era constituído por 38 províncias, alguns pequenos Estados; abrangia os oceanos Pacífico e Atlantico... Cada província era uma «unidade fiscal», mais do que «uma unidade política». Povo guerreiro, por excelência, lutava dentro do próprio império, entre castas, para conter os que se rebelavam, os que se recusavam a pagar seus tributos... E embora, no momento em que Cortez chega ao México, os aztecas se encontrassem no período evolutivo da sua civilização, no dizer de uns quantos, com seus deuses sanguinários, com suas luzidas festas, com seus ritos estranhos e misteriosos, suas canções e hinos, a verdade é que, no dizer de Soustelle, esse povo, como nos «fins da Republica romana» decaía no luxo e num certo amolecimento negativo. Não se pode, por isso, falar numa literatura, numa filosofia, numa arte, numa cultura de grande alcance, a despeito de tudo quanto nos deixaram. A velha civilização azteca perde-se nos tempos. Os aquedutos pràticamente desapareceram; lagos e lagunas quase não existem, a não ser em Xochimilco que Veríssimo, por birra e para contrariar, não quis ver; torres e casas rectangulares acabaram e ficaram templos, pirâmides, figuras totemistas em diversos pontos do México ou nos museus.

Era uma vez...

Claro: eu faço o que fez Erico Veríssimo e repito: alguém já disse que o México é o país das cúpulas. Não é muito original, mas escapa, assim como se disséssemos que Istambul é a cidade dos minaretes; Roma a cidade das igrejas; Nova York a cidade dos arranha-céus e Paris a cidade das pontes e dos «boulevards».

Na realidade, eu poderia dizer— e digo-o: «Era uma vez...», sim. Era uma vez Huitzlopochtli, o deus da Guerra que ao sacerdote disse que caminhasse com o seu povo (estava-se em 1325...) até ao instante em que visse uma água dominando com as garras e o bico uma serpente. Os aztecas da tribo dos méxicas, obedeceram e o sacerdote com eles seguiu até junto de dois vulcões — o Popocatepelle e o Ixtaccihuatl — viram um cacto, a águia e a serpente, como fielmente o deus da Guerra lhes indicara. E assim surgiu, na ilha do Lago Texcoco, a cidade do México.

Fundada no meio desse lago, ligada por meio de «chinampas», a cidade dos aztecas no vale Anahuaca, com as suas 50 000 casas, não tinha em 1519 mais de 300 000 habitantes. Obreiros eficientes, que se abasteciam de água com vasilhas de barro, foi no reino de Montezuma que viram substituir por aquedutos com 5 quilómetros de extensão, em pedra, com suas condutas, todo um sistema arcaico. Diz-nos Soustelle, salvo erro, que a fonte nascia em Chapultepec, onde se deu um batalha tremenda e onde, mais tarde, um grupo de jovens cadetes se bateu valentemente contra os Americanos, em 1847.

Povo com as suas superstições, quase diabólicas, era, porém, bastante engenhoso; os sacrifícios humanos nivelava-os, todavia, aos povos mais primitivos e bárbaros de África. Oswaldo Spengler refere-se á velha Tenochtitlan e coloca-a entre «as cidades mundiais, símbolos e fim de uma cultura que resume a sua grandeza e a sua decadência...». A cultura (em evolução) teria encontrado sua decadência no machado de Cortez, isto no dizer de Prescott e Soustelle. Pessoalmente, a diferença é substancial em relação aos povos inca e guancho e Cortez foi menos duro, violento e sanguinário do que Pizarro no Peru. Os conquistadores espanhóis foram diversos dos portugueses. E se, como regista Bernal Diaz del Castillo, no porto de Potouchan, os indios aztecas aprisionaram entre outros «um português velho», embora nos não tenha dito seu nome, se ele nos tivesse deixado alguma coisa escrita, talvez se pudesse retomar alguns aspectos das lutas travadas para a conquista da Nova Espanha. Por isso mesmo sou tentado a recordar outras civilizações e sinto-me perdido e confuso. De essência igualitária e guerreira? Democrática ou de natureza monárquica, qual era na realidade o sistema azteca, no plano da sociedade? Guerreiros e agricultores e camponeses, o azteca era pobre. Os sacerdotes tinham a grande força, mas tudo neles era primário. Todavia, o século XVI implicou uma evolução considerável entre as relações dos sacerdotes e dos civis. O chefe, o imperador, o «Tlatoani», rodeia-se de dignatários, conselheiros e como diz Soustelle, «A democracia tribal deu lugar a uma monarquia aristocrática e imperialista». Por isso mesmo é curioso verificar, no plano da hierarquia, essa diferenciação que coloca o sacerdote em igualdade com o chefe militar ao mesmo tempo que a escolha é feita por eleitores — escolha, por méritos próprios, embora, no fundo, no tempo de Montezuma II, fosse o rei quem escolhesse, nomeasse até os seus funcionários. Nesse período, porém, o poder do Estado domina aquela democracia inicial, substituindo-a por uma oligarquia eivada de vícios.

Guerreiro por excelência, o azteca começava cedo a sua preparação e, segundo as tradições que ficaram, «o cordão umbilical do bebé» era enterrado «com um escudo e pequenas flechas», daí a diferenciação que existia entre o «iyac» e o «macemalli», camponês. Por outro lado, o azteca, talvez por isso mesmo, pensasse que a «riqueza está nas honras» e não «a honra nas riquezas».

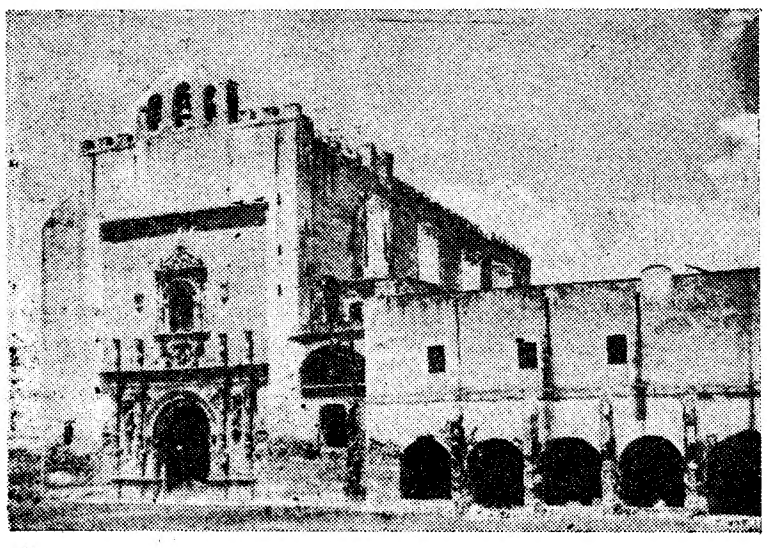
Já o disse, a propósito dos incas e dos guanchos, que não sou antropólogo, mas interessa-me a antropologia. Daí, o deliciar-me com problemas dos povos antigos, como o azteca, agricultor e guerreiro, com os seus utensílios de pedra, madeira e barro e osso cujas origens parecem remontar entre 15 000 e 5000 anos antes de Cristo. O azteca não conhecia a roda, como dissemos, o vidro, e a sua escrita era formada por sinais ideográficos e hieroglíficos. Se existia uma língua azteca, em literatura, perdeu-se nos tempos, como a sua própria e autêntica musica. E é pena. Dizem-nos historiadores como Baudoin e Prescott que no México pré-hispanico, existiram inumeras civilizações, desde a maya á azteca e na rebusca do seu sistema politico Erico Veríssimo, por exemplo, no seu livro sobre o México (que, diga-se de passagem, nos pareceu bastante injusto e incompleto em relação àquele país e á sua história), diz-nos que «Teòricamente, o Estado azteca era uma democracia», o que não se entende muito bem, pois o escritor brasileiro nos afirma também que «A educação e a vida social do Estado azteca eram levadas muito a sério e planeadas rigorosamente, como nos Estados totalitários dos nossos dias».

Vejamos: o problema da educação da juventude azteca repartia-se entre férreas exigências quanto a uma certa pureza de costumes que, infringida, implicava castigos corporais terríveis, e numa preparação cívica e religiosa não menos exigente. Os homens casavam aos 20 e as raparigas aos 16 anos. Tinha o povo azteca uma moral? Embora haja quem afirme a sua inexistência, para sobrelevar apenas a ordem social, conviria analisar o problema, tanto mais que há quem se refira a «Actos anti-sociais dos aztecas». O seu espírito de justiça, no plano da lei, era intransigente: o assassínio era punido com a morte, assim como a traição e a rebelião; o ladrão ficava escravo até á restituição do que roubasse; o alcoólico era apedrejado; aos difamadores cortavam-lhes os lábios e as orelhas; o adultério tinha castigos até á pena de morte; o incesto e a homossexualidade tinham a pena de enforcamento. Diga-se, no entanto, a despeito de afirmações sobre a escravatura azteca, que esta tinha apenas a forma de castigo e não de hereditariedade.

O sistema administrativo azteca é, aqui e além, muito semelhante ao do inca. Por outro lado, se nos reportarmos aos nossos dias, o sistema azteca é muito semelhante a sistemas políticos modernos, misturando-se o feudalismo com o corporativismo, a monarquia com a republica. Não havia moeda, o sistema de trocas era o vulgar nas relações aztecas. Impostos já existiam, embora em forma diversa. O «Codex Mendoza» é explícito. Os tributos eram variados, em géneros, desde os cereais ás pedras preciosas. Alonso de Zurita, castelhano, dá-nos descrições notáveis a tal respeito. — M. G.

MARQUES GASTÃO

O convento de Acolman



«Coatlime», escultura de grandes dimensões procedente de Tenochtitlan

Vida musical

Maria João Alexandre Pires num recital para a J. M. P.

A Juventude Musical Portuguesa promove depois de amanhã, pelas 18 e 30, no Cinema Tivoli, o seu 5.º concerto da temporada, em que colabora a jovem pianista Maria João Alexandre Pires, que brilhantemente obteve o 2.º prémio do Concurso Internacional das Juventudes Musicais, de Berlim-1960, e recentemente o 1.º prémio no Concurso «Franz Liszt», organizado pela Columbia Filmes de Portugal e a J. M. P.

A jovem artista interpretará obras de Bach, Beethoven, Luís de Freitas Branco, Cláudio Carneyro e Debussy.

Na sede da J. M. P. aceitam-se inscrições para novos sócios, os quais já têm direito a assistir a este recital e a tomar parte na excursão que se realiza nas férias da Páscoa a Itália.

Cantora Germana de Medeiros

Vinda de Stuttgart, onde habitualmente reside e trabalha com reputados mestres, e para prosseguir a sua carreira internacional — vem participar no concerto que se realiza no próximo sábado no Teatro Nacional de S. Carlos — chega hoje a Lisboa a conhecida cantora portuguesa Germana de Medeiros que, naquele concerto, será a solista do «Salmo 47», de Florent Schmitt.

O ultimo concerto da temporada sinfónica do Outono de 1960

Com o concerto que se realiza no Teatro Nacional de S. Carlos no próximo sábado, pelas 18 e 15, termina a temporada Concertos do Outono de 1960 que, com tanto êxito, a Emissora Nacional, com a colaboração daquele teatro, promoveu.

No ultimo concerto, ouviremos a distinta cantora portuguesa Germana de Medeiros e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos. Do programa fazem parte obras de F. A. Boieldieu, Henri Barraud, A. Roussel e Florent Schmitt. Deste compositor ouvir-se-á em primeira audição no nosso País o «Salmo 47», que terá como intérpretes o Coro do Teatro de S. Carlos e, como solista, a cantora Germana de Medeiros. A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional será dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

Concertos sinfónicos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

A Camara Municipal de Lisboa promove, amanhã, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico gratuito pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral. Do programa constam obras de Mozart, Haydn, Alfredo Keil, César Frank e Wagner.

Os bilhetes para este concerto serão distribuídos, hoje e amanhã, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho — Rua do Comércio — das 9 ás 11 e 30, e no Pavilhão dos Desportos, das 14 ás 17 horas.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

HOMENAGEM a uma professora

Em virtude de passar brevemente á inactividade depois de 40 anos de serviço, a sr.ª professora D. Irondina Cruz Filipe, esposa do sr. professor Cruz Filipe, vai ser homenageada com um jantar promovido pelos seus colegas das escolas primárias n.os 33 e 86, no próximo sábado, na messe da Cooperativa Militar. Aceitam-se inscrições pelos telefones 28376 e 57054.

Versões erradas e falsas interpretações (2)

O sr. Gomes da Silva, além de José Nunes e Firmo Silva, que afirma, sem qualquer prova, terem sido cumplices do regicídio, conheceu um terceiro ao qual se refere em termos que vale a pena referir. Diz ele: «Outro regicida, cujo nome reservamos em homenagem á família respeitabilíssima, morreu há cerca de dois anos. Vimo-lo sempre, desde que o conhecemos, vergado ao peso de esmagadora angustia. Remorso? Sim, essa força oculta que tira o sono, a vontade de comer, o gosto de viver... Se com ele houvéssemos tido confiança, ter-lhe-íamos pedido, talvez escrevesse o inteiro relato da ocorrência. Fazia-nos, porém, horror a sua figura. Evitávamos por isso aproximar-nos. Já não era um homem mas um farrapo humano. Com avultados recursos materiais, guardava, sem embargo de possuí-los, o inferno na alma». Nós não quisemos privar os leitores deste testemunho da aptidão do sr. Gomes da Silva para tratar temas folhetinescos e, ao mesmo tempo, fornecer ao publico as mais inverosímeis e suspeitas versões dos acontecimentos de que se ocupa.

O terceiro regicida que conheceu, além de sofrer de falta de apetite e insónias, apresentava-se curvado ao peso do remorso que o denunciava como um dos cumplices do atentado. O sr. Gomes da Silva teve-o á mão. Está convencido de que, se lho pedisse, ele talvez escrevesse o relato inteiro da ocorrência. Por esse relato ficaria ele e nós todos, a saber o que foi o drama do Terreiro do Paço, esclarecer-se-ia o denso mistério que, segundo os exploradores do regicídio, paira á sua volta. Em vez de cumprir esse dever, imposto pela sua consciência e pela sua condição de monárquico, o sr. Gomes da Silva deixou-o escapar no tumulo, perdendo uma oportunidade unica de praticar um serviço, sem extrair desse precioso conhecimento a prova tangível de um autêntico cumplice, em vez das suspeições infundamentadas com que alimenta as suas fantasias.

Escrevi eu na «História da Republica» que nunca os monárquicos provaram que os republicanos, individualmente ou como partido organizado, fossem autores ou cumplices do regicídio. Essa verdade nem o sr. Gomes da Silva nem qualquer dos seus correligionários a desmentirem com provas válidas ou indícios dignos de serem tidos em conta. Para demonstrar a cumplicidade dos republicanos, no seu ultimo artigo da «Voz» recorreu o censor da minha obra a argumentos e circunlóquios de nulo valor que o comprometem como advogado voluntário de uma causa perdida. Escreveu ele nesse artigo: «Um acto humano (o regicídio) não muda de sinal, isto é de significação ética, ao ser praticado por A B ou C. Ou é bom, em todos os casos, ou é sempre mau». Onde viu escrito o inspirado autor deste trecho que o regicídio foi um acto bom? Se sabe quem o praticou, a que vem a duvida sobre os seus autores? O sr. Gomes da Silva limitou-se neste passo, como frequentemente lhe acontece, a escrever para nada dizer.

A responsabilidade dos republicanos no atentado surge em seguida e só espíritos pervertidos se recusarão a aceitá-la. Diz ele: «Se o directório do partido republicano tinha, ou não, conhecimento do que se passava (da preparação do regicídio) ignoro. Havia colaboracionismo (sic) entre vultos republicanos e dissidentes. Para comprová-lo basta evocar os conciliábulos do Desterro e as prisões feitas quando da revolta de 28 de Janeiro (elevador da Biblioteca)». A sua primeira afirmação dispensar-nos-ia de ir mais longe. O sr. Gomes da Silva não sabe se o directório do partido republicano, entidade que o dirigia e reivindicou sempre a responsabilidade dos seus actos, tinha, ou não, conhecimento do que se passava. O sr. Gomes da Silva tinha á sua disposição todos os elementos para formar opinião a esse respeito. O directório do partido republicano tinha conhecimento de que se preparava um atentado contra o rei, como toda a gente. Anunciara-o o chefe de um partido monárquico, Vilhena, aconselhava-o outro chefe de partido monárquico, Alpoim. A sua necessidade era diáriamente posta em relevo, directa ou indirectamente, na Imprensa monárquica. Tratava-se de um facto publico e não de um boato. Não o ignorava o rei que para ele se preparara, não o ignoravam os seus familiares e íntimos que com ele contavam. Por isso o directório do partido republicano, cuja Imprensa fora violentamente suprimida, apesar das dificuldades postas á sua acção fez publicar em 26 de Janeiro, seis dias antes do regicídio, uma nota em que dizia significativamente: «A' liquidação dos adiantamentos á casa real (causa fundamental da agitação que havia no País) e ao aumento da lista civil, segue-se a violência das prisões arbitrárias. As represálias são de prever. Por isso o directório republicano julga necessário, neste momento de tanta sobreexcitação, declarar bem alto que, em contraposição aos ditadores, o que ele, como o seu partido, quer é suprimir todas as opressões e não os homens do regime». Era assim que o directório do partido republica-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 10.ª página)

POTASSY: — O Circo deve humanizar-se e dinamizar-se!...

Potassy, o ilusionista húngaro naturalizado alemão foi «rei» de um campo de prisioneiros russo graças aos seus truques sensacionais

Tem o gesto largo, talvez excessivo, e a voz é sonora e metálica. Eramos três no escritório de Américo Covões. Potassy, o jornalista e o repórter fotográfico. As paredes são composições mondrianescas onde os quadros funcionam como rectangulos. Potassy olha em volta, sobre o passado que os quadros representam e assinalam. Mas estabelece imediatamente o equilibrio e surge no centro, gesticulante, de uma ironia permanente e profissional. A ironia que envolve a sua apresentação brilhante e sensacional no Coliseu.

A necessidade de um ritmo mais intenso

— O Circo é um mundo, com humanidade, linguagem, técnica e ritmo próprios. Mas não pode desligar-se do seu tempo. Não pode ser uma ilha, ainda que brilhante e fabulosa. Enfrenta agora a rivalidade do cinema e da televisão e tem necessidade de adquirir um ritmo mais intenso e, sobretudo, deve estabelecer um diálogo co ma multidão em outros moldes.

Potassy está envolvido num sobretudo espesso e tem um «cache-col» enrolado ao pescoço. A face é larga, rasgada num riso estridente, e as mãos agitam-se, veementes.

— O Circo implica um aparato, uma cenografia, a utilização de elementos sempre insólitos, inesperados. Mas esses elementos podem também constituir um perigo. Converteram-se num lastro excessivo Julgo que o Circo deve depurar a sua técnica, abandonar as máscaras e as trucagens, e surgir perante o publico com maior agilidade mesmo maior pureza.

O artista e o «gentleman»

Potassy gesticula com uma intensidade inteiramente dominada. E' ainda o ilusionista e a sua sonoridade é discreta no palco. Lisboa é uma etapa da sua carreira já longa e ilustre.

— Há o problema da simpatia. Mas a simpatia, para ser eficaz, deve ser tratada com sentido de equilibrio. A multidão tem de estar atenta mas não se deve consegui-lo com agressividade. A violência pode ser estridente, até mesmo demagógica,

(Continua na 11.ª página)

Uma gran em prol d da campanha para amanhã, à noi

(Continuação da 1.ª página)

pois, a um imperativo da consciência colectiva e tem o mesmo significado de que se reveste a solidariedade na sua pureza cristã, afectiva, generosa, na máxima amplitude e no calor da simpatia humana, considerando como irmão o semelhante inditoso, á margem de quaisquer restrições—todos aqueles que necessitam do nosso amparo e receberão os auxílios da campanha com essa liberalíssima largueza.

Assim, compreendida a ideia e o objectivo humanitário da campanha do «Diário de Lisboa», nela se integrou toda a gente de alma sens vel e cora quer outr desejo sin necido, de cisam, sej aplausos, valiosa, m dades dos necessitad de entidad e particul vidades da lhares de para além abrem a s do semelh tima e re quem prat sentido di ver — sem

E foi as das tradiç rio de Lis tiva para se transfo cepcional dade hum derá um c tadora ter bilo, quan vores de toda a cid refulgir a com os se des, os ne enlevados constelado ra fulgur

O l no T

A popul da no esp mais amp riedade, diferencia sitados —, apoio e au

Não há a certeza de ter sido cunhado na Casa da Moeda o "centavo" português de 1922?

Por absoluta falta de espaço, só hoje nos é possível publicar a resposta do nosso colaborador sobre assuntos de Numismática Portuguesa, sr. dr. José Costa Moreira, ao distinto coleccionador sr. Jorge G. Ribeiro Borralho, a propósito da observação que este numismata fez á afirmação do primeiro no que respeita á cunhagem da moeda de 1 centavo (portuguesa) de 1922.

E' do teor seguinte a resposta do nosso colaborador:

«O distinto numismata sr. Jorge R. Borralho tomou a iniciativa de mostrar na redacção do «Diário de Lisboa» um exemplar do «1 centavo» de 1922 em estado «novissimo» e de publicar, no «Diário de Lisboa» de 4-12-60, algumas observações referidas ao facto de eu ter posto em duvida que esta moeda tivesse chegado a ser cunhada.

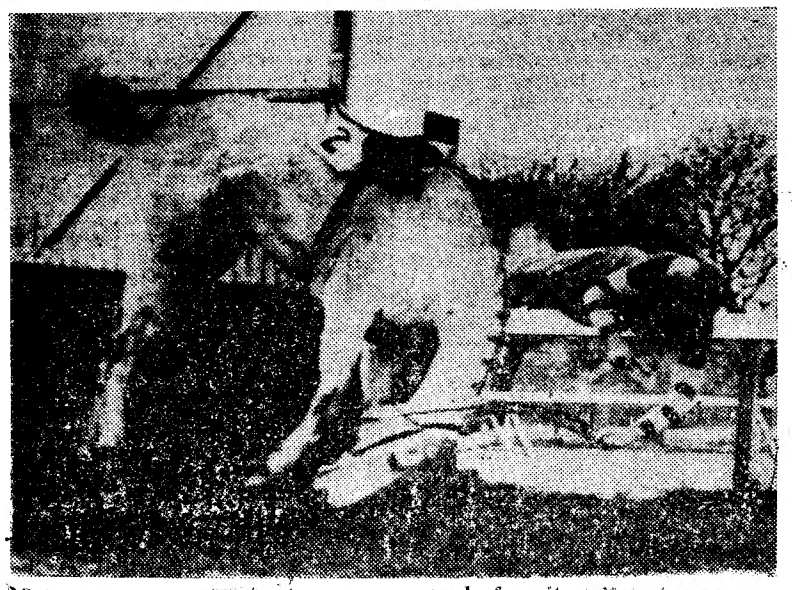
Observou o sr. Jorge R. Borralho:

1.º — Que eu pareço desconhecer

(Continua na 13.ª página)

Grande exposição com os trabalhos de «O Natal visto pelas crianças» na Escola Técnica Francisco de Arruda

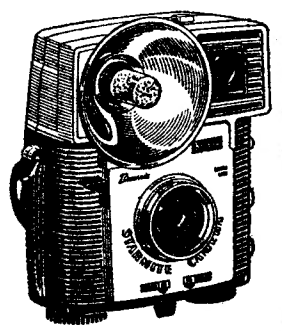
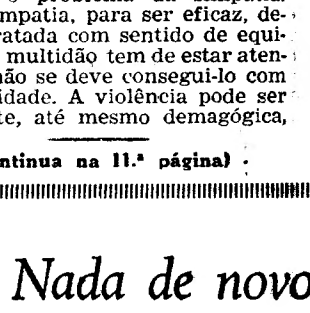
O juri de «O Natal visto pelas crianças», que está a seleccionar mais de cinco mil trabalhos no ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, cujo director, professor Calvet de Magalhães, tem colaborado com o nosso jornal na organização deste concurso, sugeriu ao «Diário de Lisboa» que a anunciada exposição se realizasse naquele local, onde poderão ser apresentadas quase todas as obras dos concorrentes. A sugestão foi aceite, pelo que o certame será inaugurado na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda (Calçada da Tapada, n. 146), no dia 24, ás 18 horas. Durante o acto inaugural serão distribuídos os prémios aos jovens artistas distinguidos pelo juri. Para a inauguração estão convidados todos quantos nos deram colaboração nesta iniciativa que entusiasmou jovens de todo o País.



Na [illegible], o cavalo favorito, «Sinatown», manifestou a sua indómita natureza, derrubando o «jockey» que o montava, da forma espectacular que esta imagem documenta

Tapetes e Carpetes
Quintão
CASA ESPECIALIZADA
apresenta a maior colecção do país
*
30, Rua Ivens, 34
loja e 1.º andar

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Nada de novo para
ORA

A NOVA
e mais
câmara
APE
O NOVO
e mais simples
projector de 8 mm.
APENAS 2.700$

A NOV
e mais
câmara
APE
E, já agora, complete o presente
ofereça também Filme Kodak!
VEJA ESTES BRINDES
NO SEU REVENDEDOR KODAK
KODAK PORTUGUESA

grande jornada

em prol do objectivo humanitário

anha para um Natal em cada bairro

ã, à noite, no Monumental

página)

da consciên-
esmo signi-
a solidarie-
tã, afectiva,
mplitude e
umana, con-
o semelhan-
e quaisquer
s que neces-
e receberão
a com esse

a ideia e o
a campanh
nela se in
alma sens

ra já longa

simpatia.
eficaz, de-
do de equi-
estar aten-
egui-lo com
la pode ser
demagógica,

ágina)

vel e coração generoso, sem quaisquer outras preocupações além do desejo sincero, espontaneo, enternecido, de auxiliar quantos precisam, seja quem for. E vieram os aplausos, as adesões, a colaboração valiosa, materalizando as possibilidades dos benefícios a conceder aos necessitados, de todos os sectores, de entidades e organismos, oficiais e particulares, instituições, colectividades das mais diversas, e de milhares de criaturas bondosas, que, para além de quaisquer conceitos, abrem a sua generosidade em prol do semelhante inditoso, com a íntima e reconfortante satisfação de quem pratica o bem, no mais nobre sentido dignificador como um dever — sem olhar a quem.

E foi assim, dentro do espírito e das tradições inalteráveis do «Diário de Lisboa», que esta sua iniciativa para um Natal em cada bairro se transformou no magnífico e excepcional movimento de solidariedade humana, cujo idealismo acenderá um clarão de radiosa e acalentadora ternura, de envolvente júbilo, quando, nas maravilhosas «Arvores de Natal», implantadas por toda a cidade, em ambiente festivo, refulgir a florescência da bondade com os seus frutos para os humildes, os necessitados e os inocentes enlevados no sonho maravilhoso, constelado de estrelas da mais pura fulguração.

O leilão de amanhã, no Teatro Monumental

A população da capital, integrada no espírito da campanha — a mais ampla e compreensiva solidariedade, sem quaisquer restrições diferenciadoras, para com os necessitados —, tem dado o seu melhor apoio e auxílio valioso para a efectivação desse objectivo na máxima eficiência. Além das contribuições directas, a boa gente lisboeta tem colaborado nas várias realizações e iniciativas paralelas á campanha, avolumando as suas largas possibilidades em benefícios para os pobres e seus filhos.

Uma das oportunidades para a colaboração directa no grande movimento de solidariedade é o espectáculo no Teatro Monumental, o segundo que o ilustre e empreendedor empresário Vasco Morgado dedica, com a respectiva receita, á iniciativa do «Diário de Lisboa» para o Natal alegre e feliz dos necessitados. E' já amanhã, á noite, esse espectáculo, na segunda sessão, com a deliciosa comédia «Boa noite, Betina!», plena de graça, de fino espírito e que traz a revelação da musica moderna italiana. E' um espectáculo deslumbrante, dos maiores êxitos entre nós, arrastando enchentes consecutivas, no qual brilha o admirável talento de Laura Alves, numa criação inesquecível, a par da magnífica interpretação de um conjunto de categorizados artistas, muito queridos do publico: Rui de Carvalho, Maria Paula, Paulo Renato, Baptista Fernandes, Fernando Muralha, Nicolau Breyner, Nina Flores, Manuela Maria e Rogério Paulo. O deslumbrante espectáculo inclui as grandes atracções Yola e Paulo, bailarinos; o conjunto vocal «4 de Espadas», e o «ballet» inglês John Keet Dancers.

BEATRIZ COSTA e ANTÓNIO SILVA

Nesse belo espectáculo se fará o grande leilão de valiosos e utilíssimos objectos oferecidos, que não susceptíveis de entrega aos pobres, mas proporcionarão outros meios de beneficiá-los, consoante as suas necessidades.

Grandes artistas animam o leilão

Será o leilão, incluido no ambiente festivo e artístico da campanha para um Natal em cada bairro, animado por consagrados artistas, entre os quais, como anunciámos, os grandes cómicos do nosso Teatro, de graça e talento inconfundíveis, Costinha, Humberto Madeira e Raul Solnado. No mesmo gesto cativante e largo espírito de solidariedade, estarão presentes Beatriz Costa, a grande *vedeta* da popularidade, cujo nome por si só é um cartaz de esfusiante alegria, que marca uma posição do máximo relevo no Teatro de revista e para sempre ligada ás suas fulgurantes tradições; e António Silva, actor extraordinário, de altos méritos, com uma graça e uma maneira pessoalíssimas, que, em todas as cria-

(Continua na 11.ª página)

Na Embaixada de Portugal, o ministro da Marinha de Portugal conhecera o seu colega brasileiro almirante Matoso Maia

Universitários de Lisboa

manifestaram-se em silêncio

contra as acusações proferidas na O. N. U.

Os estudantes das Faculdades e escolas superiores das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa protestaram hoje veementemente contra as acusações feitas a Portugal nas Nações Unidas.

A patriótica ideia foi lançada pelos alunos do 1.º ano da Faculdade de Direito de Lisboa, mas, evidenciando justa compreensão pelo alto espírito da iniciativa, aderiram pronta e entusiásticamente os seus colegas de Lisboa. A comissão organizadora foi constituida pelos alunos João Pinto Rebelo de Carvalho, António Pedro Orted Camili, Joaquim Fausto de Quadros, Eduardo Jorge de Magalhães Montez Nery, Henrique Armando Antunes Ferreira, Luís Garcia, Manuel dos Santos Faria, Manuela Pires, Maria Helena Teles Garcês, Maria Olímpia Matos Moreira, Seleman Vally Mamede e Vasco Lima Martins Galvão.

Cerca das 14 horas concentraram-se junto ás colunas do Parque Eduardo VII dezenas de automóveis, que, depois, formaram uma caravana que se dirigiu para a Praça Luís de Camões, onde já se encontravam reunidos centenas de uni-

(Continua na 11.ª página)

A Exposição Canina Internacional

vai realizar-se na F. I. L.

com o patrocínio do «Diário de Lisboa»

Lisboa vai ter também neste Inverno a sua festa de cães. Nos dias 21 e 22 do próximo Janeiro, o Clube Português de Canicultura, ao qual se devem muitas iniciativas de alto mérito, realizará, de novo, no excelente recinto da Feira Internacional de Lisboa, a Exposição Canina Internacional de Lisboa — a 35.ª — que, como as duas ultimas, terá o patrocínio do «Diário de Lisboa».

Não se ignora, certamente, o êxito dos grandiosos certames de 1959 e de Janeiro deste ano. Ele produziu o estímulo necessário que leva á realização de mais uma importante manifestação canina, destinada, por certo, a monopolizar todo o entusiasmo dos canicultores portugueses e também o interesse de muitos expositores estrangeiros.

Com a experiência adquirida anteriormente, e em face das condições excepcionais de conforto e de amplitude oferecidas pelo magnífico pavilhão coberto e aquecido da Junqueira, não é arriscado vaticinar, desde já, notável acontecimento, aquele que no próximo mês reunirá ali os mais formosos e mais destros exemplares caninos.

Além disso, está também em preparação uma série de manifestações complementares do mais alto interesse.

O regulamento respectivo está em elaboração. Podemos, no entanto, adiantar que a exposição é aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas e para ela estão reservados muitos e valiosos prémios.

As inscrições recebem-se já na secretaria do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Camara. 4, 3.º, em Lisboa, em qualquer dia util, das 17 e 30 ás 20 horas, até 7 de Janeiro.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste. O céu estava geralmente pouco nublado e caíam aguaceiros nalguns locais por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores centrado sobre o arquipélago e duma depressão centrada a Leste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Portalegre, 5°; Faro, 9°; Porto e Coimbra, 7°; Lisboa, 11° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,6; na água do mar, 13°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°; mínima, 7°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,9; mínima, 7°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, tornando-se gradualmente muito nublado a encoberto, a partir da tarde de amanhã. Vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas fortes, durante a tarde de hoje, rondando naturalmente para oeste a partir da tarde de amanhã. Aguaceiros, em especial nas regiões montanhosas. Possibilidade de chuva durante a noite de amanhã.

e novo para dar?

ORA VEJA!

HOMENAGEM

A ACÚRCIO PEREIRA

E' no próximo sábado que se efectua o almoço de homenagem ao grande jornalista Acúrcio Pereira, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século», oferecido por um grupo de jornalistas.

Aceitam-se inscrições, até sexta-feira, na secretaria do «Diário de Notícias» e na sucursal de «O Século», no Rossio.

Para as festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.**

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

TEATRO MONUMENTAL

AMANHÃ, ÀS 23 HORAS
GRANDIOSO ESPECTÁCULO

DEDICADO

AO NATAL EM CADA BAIRRO

INICIATIVA DO **«DIÁRIO DE LISBOA»**

ALÉM DA INTERESSANTE COMÉDIA MUSICAL

«BOA NOITE, BETINA!»

COM A COLABORAÇÃO DE TODA A COMPANHIA DE VASCO MORGADO

(PARA MAIORES DE 17 ANOS)

A FECHAR O ESPECTÁCULO

GRANDE LEILÃO

dos objectos oferecidos que não são susceptíveis de distribuição pelos pobres

ORGANIZADO POR **IGREJAS CAEIRO**

e animado pela presença de categorizados artistas, queridos do público, entre os quais os grandes cómicos do Teatro Português:

ANTÓNIO SILVA, BEATRIZ COSTA, COSTINHA, HUMBERTO MADEIRA e RAÚL SOLNADO

Além de um terreno em Brasília, oferta do banqueiro de São Paulo, sr. dr. Hércules de Mello Faro, e de uma admirável tela do pintor Jorge Oliveira, artigos e objectos valiosos e de utilidade: um esquentador da marca CASTELA, oferta do fabricante Manuel Castela; um calorífero PETROMAX, oferecido pela firma representante Honorato Henriques, Lda.; cinco panelas de pressão RAPIDO, da Casa Vapedrone. de Farinha e Pereira, Lda.; três aparelhos de rádio, portáteis, e um ferro eléctrico automático, da marca MORPHY RICHARDS, oferta dos Estabelecimentos Sida, Lda; uma máquina de tricotar REGINA, da firma David J. Lopes, Lda., etc.

Tudo ao alcance de todas as possibilidades, revertendo para os máximos benefícios da campanha do «Diário de Lisboa» em prol do Natal da gente pobre da cidade.

NEGÓCIO DA CHINA...

SEISCENTOS MIL

POR CENTO DE LUCROS!

Em transacções absolutamente legais é possível obter os mais fantásticos lucros, que se elevam a seiscentos mil por cento. Eis o que pode acontecer aos que forem os felizes compradores do número que tiver a «sorte grande» da próxima lotaria do Natal, cuja extracção se realiza já no próximo dia 22, em acto público, que está a despertar o mais extraordinário interesse em todo o País.

Seiscentos mil por cento de lucros!

Autêntico negócio da china!...

Festas de Natal

Regimento de Cavalaria 7

No quartel do Regimento de Cavalaria 7, realiza-se esta noite, ás 21 e 45, uma festa dedicada aos soldados da unidade, com a colaboração dos artistas de variedades da Emissora Nacional, á qual assistem as famílias dos oficiais e das praças.

Natal do Legionário do Batalhão n.º 3

A exemplo dos anos anteriores, promove o Batalhão n.º 3 da Legião Portuguesa, por intermédio do seu Nucleo de Assistência, em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a tradicional festa do «Natal do Legionário do Batalhão n.º 3», que se efectuará no 2.º Terço Destacado, sito no Largo do Rato, pelas 21 e 30, na noite de 21 do corrente. Além de uma passagem de filmes, haverá distribuição de brinquedos ás crianças e uma merenda aos legionários e suas famílias mais necessitadas.

Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se no próximo domingo, pelas 15 horas, na sede do Banco Borges & Irmão e organizada pelo seu grupo desportivo, uma festa dedicada aos filhos dos empregados.

A referida festa constará, além de distribuição de brinquedos e de outras lembranças, de um acto de variedades e merenda.

Grupo Desportivo do Banco de Portugal

Dedicada aos filhos dos seus associados, promove o Grupo Desportivo do Banco de Portugal, no próximo sábado, pelas 15 e 30, na Casa dos Açores, a tradicional festa de Natal, com distribuição de brinquedos e guloseimas e em que actuarão um ilusionista, um ventríloquo, dois grupos de palhaços musicais e o rancho folclórico infantil «Sete Saias», de Benavente.

O paladar leva longe

Chegaram a Lisboa, procedentes de Point-à-Pitre, o sr. Mathiot e sua mulher, excelentes gastrónomos, que, mercê desse talento, obtiveram uma viagem á roda do Mundo, com todas as despesas pagas.

Foi uma importante firma francesa, produtora de vinhos, a Sociedade Henri Maire, que criou o prémio dos melhores «gourmets». Tratava-se de escolher as dez melhores receitas numa lista de trinta. Os vencedores do prémio, os esposos Mathiot, que ora gozam o fruto da sua ciência culinária e excelente paladar, passarão em Lisboa três dias.

Versões erradas e falsas interpretações

(Continuação da página central)

no, intérprete da vontade dos seus filiados, incitava ao crime que os chefes monárquicos anunciavam e preconizavam, que a Imprensa monárquica apresentava como uma necessidade inadiável. Mas o sr. Gomes da Silva continuará a dizer qeu não sabe se o directório do partido republicano tinha, ou não, conhecimento do que se passava, querendo insinuar que o mais alto corpo directivo desse partido interveio de qualquer forma na preparação do atentado.

Ao erguer-se na Camara, para definir a posição do seu partido perante os acontecimentos, o deputado António José de Almeida falou com expressiva clareza sobre as condições em que eles se deram e deixou documentado o ambiente em que agiram os regicidas. «Todos nós sabemos, disse ele, que no momento do regicídio a tensão dos espíritos era medonha. A alma portuguesa refervia o cachão de cóleras tremendas. Havia centenas de pessoas presas, preparavam-se os barcos que deviam levá-las ao degredo. Novos horrores iam sofrer nas casamatas de Angola, nas fortalezas de trágica memória. Foi então que os regicidas apareceram, manejando as armas que vitimaram o rei e o filho, desventurado e inocente. Foi isto mau? Foi, sem duvida. Pessoalmente fui sempre contra os atentados. Não podia abrir uma excepção para este. Matar é sempre mau e, mesmo nas circunstancias em que eles mataram, não podia ser bom. Quanto ao directório nada tinha a acrescentar á nota que publicou em 26 de Janeiro na qual, perante a perspectiva de retaliações pessoais que toda a gente sabia serem possíveis, nobremente se declarou contra elas. Falou claro. Nem o directório nem eu, pessoalmente, aprovamos a morte do rei».

A nota do directório publicada antes do regicídio, o discurso de António José de Almeida proferido depois, de nada servem, nada valem, nada documentam, perante as fantasias do sr. Gomes da Silva e dos seus correligionários que agitam a memória do rei e recordam as condições em que foi morto como um estandarte da sua paixão partidária e não como um testemunho de respeito pela sua memória. Seguem os passos dos que, em vida, o desrespeitaram e incitaram á sua morte com sanha implacável, de que nunca se arrependeram ou penitenciaram.

Uma coisa sabe o sr. Gomes da Silva e, como sempre, o que sabe não tem fundamento. Sabe que havia colaboracionismo (sic) entre vultos republicanos e dissidentes para um movimento revolucionário que se malogrou em 28 de Janeiro no qual estavam implicados elementos de outros partidos monárquicos. Sabe mais que houve conciliábulos no Desterro, mas deixa pairar uma suspeição á volta do termo que emprega, não dizendo que esses conciliábulos foram reuniões preparatórias a que assistiram monárquicos e republicanos para o 28 de Janeiro e não para qualquer outro fim. Sabe ainda que houve prisões feitas no elevador da Biblioteca, propriedade de um vulto monárquico, quando a revolta se malogrou. Que teve com o regicídio isso, que é do domínio publico e mostra que republicanos e monárquicos, os primeiros lógicamente porque o epílogo do movimento seria a proclamação da Republica, os segundos por estarem decididos a pôr termo á ditadura e ao reinado de D. Carlos, preparavam um acto de força com a colaboração de parte do Exército e da Armada que o monarca e o Governo supunham fieis ao regime? Que os republicanos quisessem proclamar a Republica não deve causar espanto, mesmo ao sr. Gomes da Silva. Que os monárquicos, que não eram apenas os dissidentes, colaborassem nesse empreendimento mostrar-lhe-ia, se fosse capaz de o compreender, que a desafeição dos partidários do regime pelo monarca era tão profunda que não hesitavam em colaborar no movimento projectado. Apesar dessa prova, os monárquicos do nosso tempo continuarão a proclamar que a culpa era dos seus correligionários que há meio século enveredaram por esse caminho e não do rei que lhes não deixou outra alternativa.

A prova da cumplicidade dos republicanos no regicídio encontrou-a também o sr. Gomes da Silva não em actos anteriores ao drama do Terreiro do Paço, mas em actos posteriores. Escreveu ele: «Factos indiscutíveis (dessa cumplicidade): satisfação indiscutível de um sector apreciável do publico, pelo menos do de Lisboa, banquetes congratulatórios, expressões suspeitas do «Mundo» ao tratar por senhoria o Buíça, tudo isso foi verídico». A julgar pelo que escreviam os jornais monárquicos, o sector apreciável de publico a que se refere o sr. Gomes da Silva era constituído não pelos adversários mas pelos partidários do regime. Onde se realizaram os banquetes congratulatórios não o diz o sr. Gomes da Silva e é pena, pois, se os houve, foi certamente de monárquicos cuja exuberante satisfação, em seguida á morte do rei, não se disfarçou.

O «Mundo» tratou o Buíça por senhoria. O sr. Gomes da Silva sabe, e escreveu-o no seu livro, que toda a Imprensa monárquica se referiu ao regicídio e aos regicidas em termos que não deixam duvidas sobre o estado de espírito publico. Ao dar conta dessa atitude da Imprensa, escreveu ele: «O «Liberal», orgão (monárquico) representativo das ideias anticonservadoras, escreveu: —Respira-se melhor e se não fora o luto oficial o povo entregar-se-ia á mais intensa das alegrias. — Outros (jornais monárquicos) afirmavam: — A opinião publica recebeu jubilosa os acontecimentos do dia 1 de Fevereiro. — «Grosso modo» a Imprensa, quer política, quer apenas informativa, considerou com frieza a morte do chefe do Estado». Perante estas manifestações de animadversão que ele próprio registou, que conclusão tirou o sr. Gomes da Silva de o «Mundo» tratar por senhoria um dos regicidas? A de que os republicanos lhe armaram o braço. Mas disso isenta os jornais monárquicos que usaram uma linguagem incomparávelmente mais expressiva.

Para o sr. Gomes da Silva outra prova definitiva, irrefragável, da cumplicidade do partido republicano foi a manifestação promovida pela Associação do Registo Civil ás campas dos regicidas, Buíça e Costa. Não vá alguém ignorar o valor probatório dessa manifestação, para o fim que tem em vista, esclarece assim, visto que frequentou a sua sede, o que era essa Associação: «A Associação do Registo Civil, Largo do Intendente, n.º 45, 1.º, fundada num dos ultimos anos do reinado de D. Luís, mais para propaganda anticlerical que política, mas que não era alheia ao plano de metamorfose das instituições, tomou a iniciativa de promover, no dia 15 de Fevereiro, a romagem ao cemitério Oriental (onde foram sepultados os regicidas), autorizada por despacho do chefe do Governo». O sr. Gomes da Silva sabe que a romagem foi promovida por uma associação que não representava o partido republicano e se destinava a combater o clericalismo, missão que reivindicavam monárquicos dos mais categorizados na política do regime. Não teve a Associação do Registo Civil interferência na «metamorfose» das instituições. A manifestação foi oficialmente autorizada pelo primeiro Governo do filho do rei morto, que associou a sua responsabilidade á dos promotores. Segundo o testemunho de contemporaneos no cemitério compareceram milhares de pessoas. Supõe o sr. Gomes da Silva que os manifestantes eram todos republicanos, sabendo que os monárquicos detestavam, mais do que eles, o soberano? Como concluiu desse acto, revelador da desafeição que o cercava, que os republicanos foram cumplices do atentado praticado quinze dias antes? Por que não conclui pela cumplicidade do Governo que autorizou, sem hesitação, a romagem?

Termina ele assim a sua comprometedora evocação: «Concluindo: ninguém duvidará de que o acto político levado a efeito no campo santo exprimia aprovação do trágico episódio sucedido na primeira praça publica de Portugal». Aprovação de quem? O sr. Gomes da Silva para avaliar do estado de espírito publico á data do regicídio dispõe dos jornais da época, cuja linguagem recorda e cujo sentimento era inequívoco, e dos depoimentos e testemunhos de contemporaneos que nenhuma duvida deixam sobre a natureza desse sentimento. Não o autorizam esses elementos a dizer que o partilhavam apenas os republicanos. Foi um destes, António José de Almeida, no discurso que proferiu em 3 de Junho de 1908, que lançou sobre a memória do rei um véu misericordioso da generosidade, que era a dos seus correligionários, ao dizer, situando no quadro das realidades dolorosas que o precederam, o drama que custou a vida ao soberano: «É lamentável que o rei se tivesse divorciado da Nação de tal maneira que a sua morte desse, a toda a gente, uma sensação de alívio. Foi o que se deu e eu sinto-o em nome dos direitos inauferíveis da natureza humana que nunca devia ter baixado tanto». A Imprensa monárquica aplaudiu sem restrições o discurso, considerando que interpretava ajustadamente as circunstancias que levaram ao regicídio. Mas antes de um republicano ter essa coragem, que o honra, nenhum monárquico o fez em tão generosos termos.

O sr. Gomes da Silva faz na «Voz» uma revelação que não queremos deixar de arquivar, aguardando o cumprimento da promessa que envolve. Diz ele: «Pessoa amiga disse-me que o processo do regicídio, durante muitos anos em terra estranha, virá á luz da publicidade, embora mutilado, porventura, em data não muito longe». Aguardamos a reaparição, desejando dizer a esse respeito: foram os monárquicos que o fizeram desaparecer em condições que nunca esclareceram; essa reaparição do processo do regicídio só pode ser obra de monárquicos que sabem do seu paradeiro. É possível que apareça mutilado, segundo o sr. Gomes da Silva. Quem o mutilou? Quem o conservou, em terra estranha, tantos anos? Quem tinha interesse em não revelar o seu paradeiro? Os republicanos, decorrido meio século sobre esse acontecimento dramático, aguardam que seja devolvido á Nação, á qual pertence, o processo do regicídio, mesmo mutilado por quem o teve em seu poder. Não lhes será difícil descobrir as mutilações, se as houver, e a intenção com que foram feitas, como lhes não é difícil desfazer as atoardas, invenções, deturpações e calunias que os seus adversários arquitectaram para insinuarem a sua responsabilidade num acontecimento no qual só avulta a responsabilidade deles. — C. F.

LÂMPADAS FLUORESCENTES

COVINA

AS ÚNICAS FABRICADAS EM PORTUGAL

PRODUTO DE ALTA QUALIDADE QUE HONRA A INDÚSTRIA NACIONAL

PREFERIDAS PELOS PORTUGUESES por:

— SEREM FABRICO PORTUGUÊS;
— SEREM IGUAIS ÀS MELHORES DO ESTRANGEIRO;
— SEREM SEMPRE VENDIDAS AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO;
— SER GARANTIDO, DE ANTEMÃO, PELA FÁBRICA O SEU PREÇO E QUALIDADE

SERVIÇOS PÚBLICOS — CÂMARAS — ARMAZENISTAS — INSTALADORES — INDUSTRIAIS E PÚBLICO CONSUMIDOR EM GERAL

AJUDEM A INDÚSTRIA NACIONAL COMPRANDO E EXIGINDO SEMPRE PRODUTOS PORTUGUESES

CONSULTEM DESDE JÁ AS NOSSAS

TABELAS DE PREÇOS ACTUAIS

COVINA —Companhia Vidreira Nacional, Ld.ª—Santa Iria da Azóia

TELEFONES: 059024-059025-059057

4 x Elna

A máquina de costura portátil mais vendida em todo o Mundo. Um nunca acabar de pontos decorativos e ainda o ajour turco — ponto paris — ponto veneza e outros só possíveis numa E L N A. A máquina preferida pela mulher moderna

Representantes: ESTABELECIMENTOS CANCELA

LISBOA — Avenida de Roma, 16
Calçada do Combro, 23-25
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 659

ACEITAM-SE AGENTES CONCELHIOS NAS AREAS DISPONÍVEIS

As afirmações de um ilusionista

(Continuação da página central)

mas fere a atmosfera de compreensão que paira sobre a plateia e a pista. O artista deve ser um «gentlemen».

O «gentlemen» que Potassy é pela finura, elegancia, equilibrio, ao lado de sua mulher admirável de beleza. Um estilo europeu, de «music-hall», a que o ineditismo dá es-especta-cularidade.

«Rei» de um campo de concentração

— Desde quando actua como ilusionista?

— Comecei aos 13 anos. Era ilusionista á escala familiar. O ilusionismo era o meu «hobby». Meu pai, um engenheiro, tolerava este meu desvio do curso liceal. Curso que não abandonei mas que passou para segundo plano. Aos 16 anos, actuava em Berlim, contratado pelo director do Teatro. Minha mãe era alemã e a mudança de ambiente não foi dolorosa. Naturalizado alemão fui mobilizado. Enviaram-me para a frente Leste, onde fui feito prisioneiro. Preso num campo de concentração a duzentos quilómetros ao sul de Moscovo, durante 4 anos e 4 meses, utilizei a minha experiência de ilusionista para divertir os meus companheiros. Os soldados russos e depois os oficiais vieram a saber que era eu o responsável pelo moral relativamente elevado dos prisioneiros. Assistiam em massa aos espectáculos que eu dava e encontravam-se com os seus companheiros no entusiasmo dos aplausos. O ilusionismo foi aqui um elo que impediu ódios. Fui «rei» do campo de concentração e o meu prestígio autorizou-me a defender os meus companheiros.

Uma ironia indestrutível. A ironia que permitiu tornar calorosa a atmosfera de derrota. A alegria triunfante mas consciente de Potassy. E também uma experiência de dor, de humanidade, de combate. A fantasia como arma de uma luta generosa.

Nove línguas e três continentes

— Terminada a guerra, percorri todos os países da Europa á excepção da Finlandia e da Grécia. Estive em Portugal em 1958, no Casino Estoril. Actuei também na Africa do Norte e no Oriente. O ilusionismo tem uma linguagem internacional. Quase tão eficaz como a mímica, que utiliza, aliás, mas eu quis tornar o diálogo com o publico mais profundo. Conheço nove línguas: o hungaro, o russo, alemão, inglês, sueco, francês, italiano, espanhol e português.

O público português: um magnífico risco

— O que pensa do publico português?

— Sereno e justo. Um publico que não se precipita, que espera, que só reage e aplaude no final. Mas quando o faz é justo. O publico português não permite êxitos fáceis. E' dos mais severos e dos mais admiráveis para os verdadeiros artistas. Encontro no Coliseu a verdadeira atmosfera do Circo. Não apenas pela sua vastidão, pela sua acustica, mas sobretudo pelo clima que aqui nos envolve. Estamos cercados de uma imensa multidão, compacta e silenciosa, que decide o nosso destino sem transigência. O risco é maior e a vitória mais autêntica.

E' claro e incisivo. A sua palavra tem o rigor do sintetismo do seu numero. Brilhante, também, numa lucidez que é a dos seus trinta e seis anos jovens mas experientes Numa consciência de horizontes vastos.

— O Circo precedeu o cinema mas deve aprender com ele o ritmo e a novidade. A ironia de Fernandel e de Tati, o realismo e a inteligência que os envolve, deve ser entendida pelo Circo, para que a tradição não esmague as novas gerações, não lhes imponha figurinos ultrapassados e expressos.

A subtracção e a mutiplicação

Potassy ergue-se e dá largas passadas inquietas no gabinete de Américo Covões.

— Porque não insiste no «slogan» de «pick-pocket». A parte final do seu numero...

— Não! E' um golpe inesperado. A insistência no «slogan» retirar-lhe-ia força e eficiência. Aliás não sou apenas um «pick-pocket». Isto é, não pratico apenas a subtracção. Multiplico também. Tem aí uma nota de cem escudos?

Procurámos nos bolsos. Estendemos-lhe a nota.

— Optimo! Agora repare!

Potassy dobra a nota. Olhamos fixamente as suas mãos. Há uma considerável distancia entre as pontas dos dedos e as suas mangas. Potassy solta uma gargalhada e desdobra a nota. Quinhentos escudos!

— Os cem tem-nos o meu amigo.

Debruça-se para nós e apanha a nota sobre o ombro direito.

— E depois de Portugal?

— Monte Carlo, Lyon, a Suiça, de novo a França, a Espanha, etc...

E, no final:

— O Circo não tolera a imobilidade. Permanecer na primeira linha exige audácia e também consciência do tempo que vivemos.

Manifestação de Universitários

(Continuação da página central)

versitários. Foram colocadas flores na base do monumento ao épico nacional, não se proferindo discursos.

Silenciosamente os estudantes seguiram até ao monumento do Marquês de Sá da Bandeira, onde, também em silêncio, dispersaram.

Milhares de folhetos relacionados com a manifestação foram distribuidos na Praça Luís de Camões e ao longo do percurso, nos quais se incitava a responder com o silêncio ás falsidades de que o País é acusado, á firmeza das nossas províncias no repudio total de qualquer ingerência estrangeira e ao apagamento de qualquer facciosismo de política interna perante tão grave problema nacional.

Junto á estátua de Camões, compareceram também os profs. Galvão Teles, Costa Leite (Lumbrales), Paulo Cunha, Pinto Coelho e Marques Guedes.

CONFERÊNCIAS

Casa do Alentejo

Amanhã, ás 22 horas, o sr. dr. António Bartolomeu Gromicho profere na Casa do Alentejo uma conferência subordinada ao tema: «O Congresso Universitário em Evora, de 1959, comemorativo do IV centenário da Fundação da Universidade de Evora». A conferência será ilustrada, no final, com projecção das belezas do edifício, tal como se encontra presentemente.

Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

O prof. Henri Breuil, do Instituto e do Colégio de França, proferirá no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, na próxima sexta-feira, pelas 11 horas, uma conferência subordinada ao título «L'Art des Dolmes de l'Occident», documentada com a projecção de diapositivos coloridos.

«A linguagem de Vieira»

A Sociedade de Língua Portuguesa promove amanhã, dia 15, ás 21 horas, na sua sede (Rua de S. José, 41, 2.º), um serão cultural, durante o qual o presidente da sua direcção, dr. Raul Machado, fará uma conferência intitulada: «A linguagem de Vieira».

EXPOSIÇÃO DE COLCHAS

inaugurada pela esposa do Chefe do Estado

Uma interessante exposição de artísticas colchas regionais de Castelo Branco, industria doméstica de antiga e larga tradição no nosso País, foi, esta tarde, inaugurada, numa das salas do Palácio Foz.

Ao acto presidiu a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás e assistiram a comissária-nacional e outras dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina.

Todas as colchas expostas foram executadas no Centro de Industrias Regionais da Mocidade Portuguesa Feminina, em Castelo Branco, que tem feito renascer, com o maior carinho aquela industria típica, dispensando cuidados extremos á autenticidade dos elementos renovados, quer quanto a desenhos, quer quanto a materiais.

A exposição manter-se-á aberta ao publico até ao dia 24 deste mês, das 15 ás 20 horas.

AMPLIAÇÃO

da Escola Técnica de Viseu

Na Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, realizou-se, esta tarde, o concurso publico para arrematação da empreitada de ampliação da Escola Industrial e Comercial de Viseu, de 1.ª categoria, 2.ª classe, subclasse A.

A base de licitação é de escudos 4 725 333$00.

Necrologia

FALECIMENTOS

Baron Otto de Beck

Em Genève, na sua residência, Route de Florissant, 3, faleceu ontem o sr. barão Otto de Beck, doutor em Filosofia, pai e sogro dos barões Frederic de Beck, residentes em Lisboa, na Avenida Sidónio Pais, 24, 5.º, e dos barões Rolf de Beck, residentes em Inglaterra, Layham Hall, Hadleigh, Sussex.

FUNERAIS

D. Maria de Lourdes Cabral Madeira Portugal

GUARDA, 14. — Trasladada do Porto, onde faleceu, foi sepultada no cemitério desta cidade a sr.ª D. Maria de Lourdes Cabral Madeira Portugal, que contava 67 anos e era viuva do antigo contador desta comarca, Arnaldo Brito Portas. Era mãe das sr.as D. Maria Angélica Madeira Portas e D. Maria da Conceição M. P. Vaz Pinto Alves, casada com o sr. dr. Albano Vaz Pinto Alves, delegado do I. N. T. e P. em Viseu.

SUFRÁGIOS

Sidónio Pais

Por iniciativa de um grupo de amigos e companheiros do dr. Sidónio Pais, celebrou-se hoje missa de sufrágio por alma do antigo presidente da Republica.

A cerimónia principiou ao meio dia, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, e foi oficiante um padre capuchinho.

Assistiram ao acto, na capela-mor, entre outras individualidades os srs. capitão Freitas do Amaral, que representava o sr. Presidente da Republica, generais Correia Leal e D. Miguel Pereira Coutinho; drs. João Mendonça, José António Madeira, Raposo Pessoa, Artur Proença Duarte, António Alçada Padez, António Pita, João Baptista Araujo e João Moreira de Almeida; capitão Santos Romão, marquês de Rio Maior, major José de Sousa Chaves, António Simões, Eduardo Rodrigues Caldeira, etc. Estavam também presentes o sr. capitão Sidónio Pais e esposa e mais pessoas de família do antigo Chefe do Estado.

*

O antigo Grupo Sidonista Gomes Freire, de Belém, promoveu por sua vez uma romagem de saudade ao tumulo do Presidente Sidónio Pais, no Mosteiro dos Jerónimos.

Um Natal em cada bairro

(Continuação da página central)

ções, afirma a sua vincada personalidade e todas as possibilidades de um artista admirável. Ali estará, com a sua irradiante simpatia o magnífico Igrejas Caeiro, nome de grande prestígio no Teatro e na Rádio, cuja entusiástica e dedicada colaboração na campanha do «Diário de Lisboa» tem sido valiosíssima, graças á simpatia, á popularidade e á expansão dos «Companheiros da Alegria», que, através do Rádio Clube Português levam a todo o País, a grande mensagem da bondade no comunicativo diálogo do simpático casal Igrejas Caeiro-Irene Velez, artista admirável, gentilíssima, que o publico traz no coração e estará também no momento *feérico* do leilão benemerente.

Com tão aliciantes atractivos, o objectivo altruista e tantas coisas valiosas ao alcance de todas as pessoas, o leilão do Monumental será uma das grandes e frutuosas jornadas em prol do Natal Popular em Lisboa.

A procura de bilhetes assinala uma enchente na segunda sessão de amanhã no Teatro Monumental, mas é possível que ainda haja alguns para os que se guardam sempre para a ultima hora.

Mais donativos valiosos

Continuam, entretanto, a afluir, quer directamente, ao «Diário de Lisboa», quer por intermédio das realizações colaborantes e iniciativas espontaneas, salientando-se a dos «Companheiros da Alegria», as dádivas, as lembranças e ofertas das mais variadas, que a organização da campanha vai classificando, convindo, no entanto, que tudo nos chegue com a maior urgência possível, pois estamos em vésperas do leilão no Monumental e poucos dias faltam para a culminante e apoteótica efectivação dos objectivos humanitários do nosso empreendimento.

Entre outras dádivas ainda por classificar, registamos a valiosa contribuição, acompanhada de desvanecedoras e gentis palavras de aplauso e apreço pela iniciativa do «Diário de Lisboa», da importante firma Victor Guedes & C.ª, grande importadora e exportadora de vinhos, azeites, cereais, legumes, frutas verdes e secas de superior qualidade, com armazéns em Vila Franca de Xira e no Poço do Bispo. Ofereceu-nos 150 latas, de meio quilo cada, do finíssimo azeite da sua marca acreditada, garantia de excelente qualidade, GALLO, que se destina a exportação. E ainda: da importante casa Lanalgo, L.da, duas remessas de roupas, camisolas e plásticos, que trazem a marca LANALGO, garantia de esmero e superior qualidade; e da conhecida Sociedade de Padarias 25 duzias das suas deliciosas e muito apreciadas broas de milho.

A juntar aos donativos monetários:

Transporte:	*139 168$00*
Empresa Amélia Rey Colaço, do Teatro de D. Maria II	*1 000$00*
Um que nasceu em Vimioso, há muitos anos	*100$00*
Eduardo José e Eduarda Maria	*500$00*
Manuel Geraldes da Silva	*50$00*
Companhia Colonial de Navegação	*1 500$00*
Miss Cork	*20$00*
Grupo Desportivo de A Seguradora Industrial	*100$00*
A transportar:	142 438$00

*

Continua por toda a parte o grande movimento de solidariedade, que, nas suas proporções excepcionais, corresponde á amplitude da iniciativa do «Diário de Lisboa», afluindo os donativos, as lembranças e as ofertas mais variadas. Torna-se, porém, urgente que tudo nos seja entregue com a máxima brevidade, pois faltam apenas uns dias para as jornadas festivas concretizando o amplo objectivo altruista da campanha para um Natal em cada bairro.

PRESO O AUTOR

de um crime de fogo posto

EVORA, 14 — A G. N. R. de S. Manços, capturou e entregou ao Tribunal de Évora, João Aves Catrapolo, solteiro, pastor, natural de Montoito e ali residente, que se confessou autor de um crime de fogo posto na Herdade das Marjoanas, em que morreram queimados 9 suínos e uma burra.

O autor do crime agiu por vingança, por ter sido despedido por seu patrão, Miguel António Alves.

No mesmo dia, declarou-se também outro incêndio numa malhada de suínos da Herdades das Mestras, que foi originado por uma imprevidência do Catrajolo, que recolheu á cadeia.

Cortejo de oferendas em Amarante

AMARANTE, 14 — Após dois adiamentos, devido ao mau tempo, realiza-se, impreterivelmente, no próximo domingo, mais um cortejo de oferendas a favor da Misericórdia local.

Apesar da nunca desmentida generosidade do bom povo deste concelho, é de prever que o seu rendimento não atinja aquilo que tem rendido os anos anteriores, para o que contribui a inclemência do tempo, que tem flagelado há três meses o Norte do País, prejudicando e estragando as colheitas.

Espera-se, todavia, o melhor acolhimento por parte da população.

COLÓQUIOS OLISIPONENSES

nos «Amigos de Lisboa»

Amanhã, ás 22 horas, realiza-se no salão dos «Amigos de Lisboa» mais uma sessão de «Colóquios olisiponenses» com a participação dos srs. dr. Eduardo Neves e Alfredo Ferreira do Nascimento, que dissertarão, respectivamente, sobre «Um pintor romantico francês em Lisboa» com projecção de diapositivos a boa», com projeção de diapositivos a cores.

—Na sede do grupo continua patente uma exposição de aguarelas e desenhos do artista Eduardo St'Aubyn, com motivos de Lisbpa, que tem despertado vivo interesse da crítica e do publico.

Ecos de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «125, Rua Montmartre» e «O maior amor do Mundo» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 21.30: «Morangos silvestres» (17 anos); Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «O Mundo, a Carne e o Demónio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81. Tel. 012048.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186. Tel. 042034.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98. Tel. 043090.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da Republica, 77-C. Tel. 047054.

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua J. A. Ferreira. Tel. 060116.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

TARDE FADISTA

no Grupo Tauromáquico «Sector 1»

No próximo domingo, pelas 13 horas, efectua-se um almoço no Grupo Tauromáquico «Sector 1», dedicado aos sócios e suas famílias, em que tomam parte alguns dos melhores cultivadores do fado, que, em «fim de festa», e por deferência para com o Grupo, cantarão alguns dos seus melhores fados.

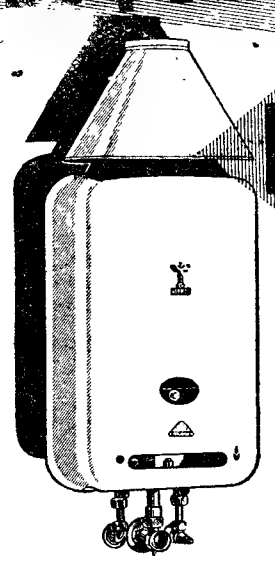
Os sócios que desejem participar no referido almoço, podem inscrever-se, todos os dias, das 21 ás 24 horas, na secretaria, ou pelo telefone 362887.

VISITE
HOJE, AMANHÃ e SEMPRE
a Rua dos Fanqueiros
onde poderá comprar tudo mais barato

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

LUSTRES DE CRISTAL
Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

ESQUENTADOR HERMES



AUTOMÁTICO
DUPLA SEGURANÇA
CONSTRUÇÃO ROBUSTA
Funcionamento eficiente,
Fácil limpeza
Mínimo Consumo
Baixo preço

Instantaneamente a toda a hora água quente em quantidade ilimitada

REPRESENTANTES
Refrigeração POLAR LIMITADA
Rua da Emenda, 66 r/c. Frente — LISBOA Telef. 369016

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

MAQUINAS DE LAVAR
FRIGORÍFICOS
ENCERADORAS
ASPIRADORES
MOINHOS DE CAFÉ
MAQUINAS DE COZINHA
ESQUENTADORES
AQUECEDORES - VENTILADORES
VENTOINHAS,
FERROS ELECTRICOS
TORRADEIRAS
SECADORES DE MÃOS
ETC.

Standard Electrica S.A.R.L.
RUA AUGUSTA, 39

VALBELO

o litro do meu vinho preferido

NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L.

Capital realizado — Esc. 90.000.000$00

Sede Social — Rua dos Navegantes, 53-2.º, D. — Lisboa-2

Produção, Distribuição e Venda de Adubos Nítrico-Amoniacais fabricados com base em produtos intermediários da SACOR

EMPREENDIMENTO INTEGRADO NO II PLANO DE FOMENTO

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1960

Emissão de 20.000 obrigações do valor nominal de Esc. 1.000$00 cada uma e vencendo o juro de 5 % ao ano, autorizada por Portaria do Ministério das Finanças, publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 288, de 13 de Dezembro de 1960. Esta emissão é tomada firme pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados, que as oferecem ao público nas condições do presente anúncio.

As obrigações vencem o juro de 5% ao ano, cativo de impostos para os obrigacionistas e pagável semestralmente em 2 de Abril e 2 de Outubro de cada ano.

O primeiro pagamento de juro verificar-se-á em 2 de Abril de 1961 e corresponderá ao tempo decorrido desde o último dia da subscrição até aquela data.

As obrigações serão amortizadas anualmente, por sorteio e ao par, em vinte sorteios anuais a realizar no dia 2 de Abril de cada ano, devendo o primeiro desses vinte sorteios ter lugar em 2 de Abril de 1965.

Nitratos de Portugal, S. A. R. L., reserva-se o direito de antecipar a amortização, pela realização de sorteios extraordinários, cujas datas deverão coincidir com as dos sorteios normais.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

— **As obrigações são oferecidas ao público pelo preço de Esc. 1.000$00 cada uma, que deverá ser integralmente depositado no acto da subscrição.**
— **As subscrições ficarão sujeitas a rateio.**
— **As obrigações serão nominativas ou ao portador, podendo haver títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.**
— **A subscrição estará aberta de 14 a 17 de Dezembro, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:**

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Salvo qualquer motivo imprevisto, a entrega dos títulos definitivos e o requerimento para a sua admissão à cotação na Bolsa deverão verificar-se dentro de seis meses.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1960.

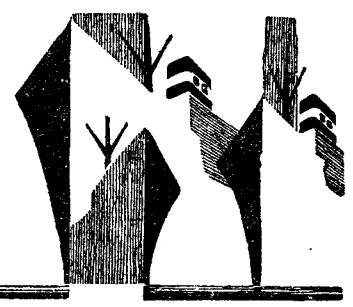
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 26/12/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 22/12/60 e para BISSAU a 21/12/60. Carga Frigorífica dia 23/12/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe e Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANA MAFALDA» — A 26/12/60. Carrega em Lisboa de 21 a 23/12/60. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES **Para: LEIXÕES, CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» — A 21/12/60. Carrega em Lisboa de 16 a 19/12/60. Carga frigorífica dia 20/12/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 17 a 30/12/60. Em Lisboa só para MATADI a 5/1/61 N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 7 a 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO E BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 28/12/60 N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 2 a 18/1/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 15 e 16/12/60 N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 22 e 23/12/60

GLAYVA

é o famoso Licor Escocês feito à base de Whiskies Velhos seleccionados e considerado o melhor licor do Mundo

■

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Av. Almirante Reis, 238-A
Telef. 727643

PORTO — Rua de S. Luís, 12/18
Telefs. 22602/27202/34585

PÉS DEFORMADOS

Para solucionar o seu problema com o calçado adaptado ao seu caso (joanetes, calosidades, pés doridos, etc.) SACRAMENTO DF CAMPOS põe ao seu dispôr as suas oficinas e os seus SERVIÇOS ESPECIALIZADOS neste género, para homem ou senhora, nas suas novas instalações da Rua da Prata, 237-3.º-Esq.º. Tel. 26875 ou em vossa Casa.

DESPORTOS

NO LUXEMBURGO

A neve surpreende e intimida
a selecção militar portuguesa
mas os nossos jogadores mostram-se confiantes

(Do nosso enviado especial)

LUXEMBURGO, 14 — Quando do Aeroporto de Lisboa descolou o avião que transportou a representação futebolística das Forças Armadas Portuguesas, as condições atmosféricas não eram positivamente das mais suaves, mas o certo é que até ao Luxemburgo todos desfrutámos de óptima viagem, a qual durou seis horas, que passaram de maneira agradável.

No Luxemburgo há mais frio do que em Portugal e disso logo nos apercebemos quando pisámos terreno firme.

Acresce que á noite nevou e o belo e ao mesmo tempo temivel espectáculo da neve imaculada fez arregalar os olhos de espanto a vários componentes da delegação lusitana. Como é natural, acrescente-se. Se no nosso País nos ufanamos legitimamente de um clima benigno e que chega a ser até privilegiado!

Boas instalações

Os jogadores da selecção portuguesa ficaram no aquartelamento de Walferange, a cerca de 5 quilómetros do coração da cidade.

Em todos os aspectos, podem considerar-se boas as instalações, ás quais se encontra anexo um campo de futebol.

Os oficiais do Exército luxemburguês prestaram á nossa representação uma recepção magnífica.

O programa de hoje

A fidalguia e cordialidade dessa recepção não fizeram, no entanto, esquecer aos nossos representantes o programa rigido que se prende á sua preparação com vista ao encontro de amanhã.

Hoje, os jogadores foram sujeitos a exercícios ginásticos, sob a orientação do tenente Begonha e com a assistência do treinador-adjunto Fernando Caiado, que, como se sabe, substitui Bella Guttmann, impossibilitado, pelos seus afazeres profissionais, de seguir viagem.

Depois, seguir-se-á uma visita ao estádio e um ligeiro galope de treino, a fim de os jogadores tomarem contacto com o piso do terreno, e de observarem as condições da instalação eléctrica.

Interesse limitado

O jogo de amanhã principiará ás 18 e 30 (hora portuguesa) e tem, desde já, para os desportistas locais, um interesse limitado.

Os técnicos do «team» luxemburguês não acreditam no êxito dos seus representantes. Verificámos, até, que aquilatam da força da equipa visitante baseando-se na vitória conquistada pelo Benfica sobre os hungaros do Ujpest. Esse triunfo, de novo o observámos, provocou sensação em toda a Europa. O futebol português passou a ser mais respeitado...

O regime dos futebolistas luxemburgueses é de estrito amadorismo, mas isso não obstará a que possam ser, principalmente no seu ambiente, adversários temiveis.

Registe-se que quatro «internacionais» fazem parte do «team» militar e que o guarda-redes suplente será chamado a defrontar a equipa portuguesa no jogo eliminatório para o Campeonato do Mundo.

O «team» lusitano

Depois da visita ao campo onde irá disputar-se o desafio de amanhã, aos representantes do nosso País foi prestada recepção no Conselho Comunal da cidade de Eschalzette.

Foi, por tal sinal, nessa altura que o treinador Fernando Caiado nos anunciou a constituição da equipa lusitana. Será esta:

Ramalho; Sidónio e Hilário; França, Pinto e Alfredo; Vieira Dias, Gomes, Vitor Silva, Ferreira Pinto e Peres.

Até ao intervalo do encontro, permitir-se-á a substituição do um jogador.

Os Portugueses envergarão equipamento todo branco.

O encontro disputa-se no estádio Emile Mayrisch, situado a cerca de 25 quilómetros da cidade.

Arbitra o holandês Brokhorst.

Fernando Caiado confiou-nos algumas impressões. Receia, antes de mais nada, os efeitos da neve, que para a quase totalidade dos nossos jogadores constitui uma surpresa.

Para terminar, mais algumas notas apressadas de reportagem.

O Exército Luxemburguês é constituido por um batalhão de cerca de 1800 homens.

O programa de recepção aos nossos compatriotas foi redigido em português e termina com uma simpatiquíssima saudação: «muito prazer!».

Os jogadores portugueses saudam, por nosso intermédio, as suas famílias, e confiam, todos eles, na obtenção de um resultado honroso no encontro de amanhã.

FERNANDO SOROMENHO

Notícias de futebol

OS DINAMARQUESES aguardam, com grande interesse, o embate com o Benfica

COPENHAGUE, 14 — A Imprensa dinamarquesa continua a referir-se com grande relevo ao encontro de futebol entre o Aarus, campeão da Dinamarca e o Sport Lisboa e Benfica, campeão de Portugal a contar para a primeira mão dos quartos de final da Taça dos Clubes Europeus, comentando a recente resolução da direcção do Benfica de não aceitar a sugestão do Aarus, para que o primeiro jogo fosse disputado nesta capital.

Os jornais publicam também, com realce, uma extensa biografia do Benfica e destacam alguns jogadores como Costa Pereira, Aguas e Germano. Acompanham esta extensa reportagem com uma curiosa série de fotografias de um dos ultimos treinos do clube português. — (L.).

Pelé, actor de cinema

SÃO PAULO, 14 — Vinte milhões de cruzeiros (cerca de dois mil e seiscentos contos) receberá o famoso futebolista, campeão do Mundo, Pelé, pela assinatura de um contrato com uma empresa cinematográfica paulista, que fará um filme sobre a vida do jogador milionário. — (L.).

Os jogadores ingleses continuam a ameaçar...

LONDRES, 14 — Os sindicatos dos jogadores de futebol do sul de Inglaterra decidiram dar um mês de pré-aviso aos dirigentes dos clubes e se as suas reivindicações não forem aceitas «cruzarão as pernas». Os jogadores do norte e do centro reunem-se hoje e amanhã para examinarem, por sua vez, a situação. — (F. P.).

Novo seleccionador nacional de Espanha

MADRID, 14 — Pedro Escartin, antigo árbitro de futebol, foi nomeado treinador da selecção nacional de Espanha — anunciou-se, hoje, oficialmente, nesta cidade.

Escartin, que é redactor desportivo do vespertino «Pueblo», substitui o trio de treinadores responsável pela equipa nacional espanhola, que sofreu derrotas, há um mês, nos jogos disputados contra a Inglaterra e a Austria. — (A. N. I.).

Futebol particular
entre empregados da Solmar

Em comemoração do 4.º aniversário da Solmar, realizou-se, no Estádio Nacional, um encontro de futebol entre duas equipas do seu pessoal, constituídas por Portugueses e Espanhóis. Saíram vencedores os Portugueses por 5-2.

Alinharam:

PORTUGAL — F. Costa; Ramiro, Feliciano e Sepulveda; Quim e Ribeiro; Euclides, Hernani, Chico, Antero e Alvaro.

ESPANHA — Peralba, Luís, Vidal e Gerardo; Jaime e Montero; Vitor, Lito, Pedro, Casal e Faustino.

Marcaram pelos Portugueses: Chico, Antero, Feliciano e Ribeiro (2). Pelos Espanhóis, Peralba e Vidal.

Arbitrou o sr. Pedro Carreira Antunes.

Foram instituídas duas taças, uma pela firma J. Galaz, para os vencedores; e outra pela firma Electrificadora, para os vencidos.

Foram distribuídas medalhas comemorativas a todos os jogadores. E na Solmar, foi oferecido um beberete a todo o pessoal.

BASQUETEBOL

DEZ JOGADORES DO SPORTING
vão disputar na Bélgica a «Taça dos Campeões Europeus»

Estão já definitivamente assentes as datas em que se disputam os dois encontros da eliminatória da «TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE BASQUETEBOL», competição na qual participa o Sporting, com uma equipa masculina, e a Académica de Coimbra, com um grupo feminino, ambos campeões nacionais da passada temporada.

Depois de longas conversações entre Portugueses e Belgas (Sporting e Antwerp), ficou definitivamente acordado que os «leões» se deslocariam em primeiro lugar á Bélgica, no dia 20 do corrente, onde enfrentariam o campeão nacional belga, recebendo depois a visita daqueles, em 11 de Janeiro próximo.

A caravana «leonina» partirá, portanto, de avião, na segunda-feira e dela fazem parte os seguintes jogadores. Abilio Ascenso, Hermínio Barreto, José Mário, José Vicente, J. Robalo; A. Patrício, J. Hilário, A. Carvalho, J. Tadeu e M. Filipe. Com estes jogadores deslocar-se-á também o treinador Mário Lemos e um dirigente sportinguista. Estuda-se ainda a possibilidade de agregar àqueles jogadores, outro — José Santos, excelente elemento que ajudou o Sporting a ganhar o título de campeão nacional.

Fernando Garranha, que já alinhou este ano, abandonou a actividade.

O regresso da equipa far-se-á também de avião e está previsto para o dia 22 do corrente.

VIDA RELIGIOSA
Última peregrinação do ano em Fátima

COVA DA IRIA, 14. — A ultima peregrinação do ano de 1960, neste santuário, realizou-se ontem com um tempo ameno. Muitos peregrinos de várias dioceses do País, entre eles alguns Goeses e muitos estrangeiros, começaram por afluir logo de manhã, ao santuário, dirigindo-se á Capelinha das Aparições para ali cumprirem as suas promessas e aguardarem o início da procissão, que principiou por percorrer o recinto. Presidiu o sr. bispo de Leiria, que deu a benção aos doentes.

A comunhão foi ministrada por sete sacerdotes a dezenas de peregrinos. Finda a missa, o sr. bispo de Leiria, dirigindo-se aos peregrinos, exortou-os á recitação quotidiana do terço.

O "centavo" português

(Continuação da pagina central)

os livros de Numismática Portuguesa publicados pelos mestres eng. Ferraro Vaz e dr. Pedro Batalha Reis, que registam o «1 centavo» de 1922.

2.º — Que eu demonstrei não ter enxergado, na Exposição Numismática de 1958, o «1 centavo» de 1922 que estava exposto numa das vitrines, apesar de ter andado por lá a investigar as colecções expostas.

Ora todo o publico numismático sabe que eu tenho publicado em diversos jornais e revistas de Lisboa e Porto, desde 1955, centenas de artigos de divulgação numismática com gravuras reproduzidas do catálogo de Ferraro Vaz (de quem obtive desinteressada e gentilíssima autorização). E também é sabido que a mim se deve a iniciativa de terem sido postos á disposição do publico, na sala de exposições da F. N. A. T., livros de Numismática dos melhores autores, entre os quais os citados mestres dr. Pedro Batalha Reis e eng. Ferraro Vaz.

E também tenho feito referências ao «1 centavo» de 1922. Por sinal, o meu primeiro artigo sobre Numismática, publicado no «Diário de Lisboa» de 13-8-55 (há mais de cinco anos) contém uma referência ao «1 centavo» de 1922 com duas ilustrações reproduzidas do «*Catálogo*» do eng. Ferraro Vaz. E um dos mais recentes artigos publicados por mim no «Diário de Lisboa», em 6-11-60 (há menos de um mês), também faz referência ao «1 centavo» de 1922 dizendo «...nem sequer temos a certeza de ter sido cunhado *na Casa da Moeda...*».

Ora foi este *complemento de lugar (na Casa da Moeda)* que estava nas entrelinhas do esclarecimento por mim publicado no «Diário de Lisboa» de 2-12-60, — mas que o sr. Jorge R. Borralho, pelo visto não enxergou.

Se o «1 centavo» de 1922 não foi cunhado na *Casa da Moeda*, então trata-se de uma mistificação como tantas têm aparecido em Numismática. E não será o facto de alguém exibir esta moeda em estado «*novissima*» (como se fosse acabadinha de fazer) que vem dissipar todas as duvidas. *(Se não se tratasse de um coleccionador tão competente e prestigioso como o sr. Jorge R. Borralho, este facto até faria aumentar as nossas duvidas).*

Só o aparecimento de documentos esclarecedores fornecidos pela Casa da Moeda, provando que o «1 centavo» de 1922 foi lá cunhado oficialmente para ser posto a circular, e que realmente circulou, — só estes documentos habilitarão os numismatas a incluir este numisma nas listas de moedas autênticas circuladas em Portugal Continental. Poderá o sr. Jorge R. Borralho — que falou com tanta segurança — dizer-nos quais são as *provas* da autenticidade desta moeda? — *José da Costa Moreira*».

O PORTO pelo telefone

Prémio ao Cantoneiro

PORTO, 14. — O Automóvel Clube de Portugal vai entregar os prémios aos cantoneiros que no ano findo mais se distinguiram no arranjo e embelezamento das estradas a seu cargo. Assim, o respeitante ao distrito do Porto será entregue na secção regional daquele clube no Norte, amanhã, pelas 17 horas. Foi atribuido ao cantoneiro Aderito Queirós, da 14.ª secção de conservação, que presta serviço na estrada nacional n.º 210, entre Marco de Canavezes e Amarante.

Criança queimada

No Hospital de Santo António deu entrada a menor de 9 anos Maria Lucília Oliveira Alves, moradora em Olival, Gaia, que sofreu graves queimaduras no corpo por se lhe ter pegado fogo ás roupas.

Um morto e um ferido em desastre de viação

Esta manhã, em Estarreja, ocorreu um grave desastre de viação, de que resultou um homem morto e outro gravemente ferido. Um automóvel conduzido pelo sr. António Gonçalves, da Marinha Grande, devido a grande velocidade, foi embater com a traseira da camioneta de carga H. E.-64-50, pertencente ao sr. Joaquim Ferreira dos Santos, de Leiria, e que estava estacionada naquela vila. Em consequência do violento choque, ficaram feridos o condutor do automóvel e o despachante da C. P. sr. José Gil Salgueiro, de 39 anos, casado, também da Marinha Grande, que seguia no carro. Conduzidos ao Hospital de Estarreja, o sr. António Gonçalves ficou ali internado com graves ferimentos, vindo a falecer momentos depois o sr. José Salgueiro. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — —«Quanto mais quente melhor», comédia (17 anos).

RIVOLI — A s 15,30 e 21,30 — «Do alto do terraço», drama (17 anos)

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Gente de má nota», comédia (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Gosto que me enrosco» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos)

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O cantico da carne», drama (17 anos).

VALE FORMOSO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O rei das Czardas», musical (17 anos).

OLIMPIA — A s 15 e 30 e 21 e 30— «Encontro com a sombra», policial (17 anos).

JULIO DINIS — A's 2' e 30 — «Um lugar ao sol», drama (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O mundo dos milares», drama (17 anos).

O Benfica na Taça dos Campeões Europeus

LEIA AMANHÃ «O NORTE DESPORTIVO»

onde o seu enviado especial a Aarhus, Jaime Silva, faz uma grande reportagem na Dinamarca

IREI A LISBOA ESPIAR—declara o treinador dinamarquês
A OPINIÃO DA COLÓNIA DINAMARQUESA EM COPENHAGUE É DE QUE O BENFICA DEVE JOGAR PRIMEIRO EM AARHUS
Veja fotos dos jogadores e leia outros assuntos sensacionais

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim, Bacelos enxertados, e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.
RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)
Telefone 2 01 56 — Caneças viveiros — Telefone 92003-4

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

Quantos somos?

(Continuação da 1.ª página)

to, á recolha, passagem ás fichas e agrupamentos até á publicação dos resultados nessas fileiras intermináveis. Sobre as fileiras irão trabalhar depois os economistas, os higienistas, os sociólogos, os apóstolos...

Falso exemplo no boletim

Que não é tão simples a operação como se afigura, basta dizer que no «boletim familiar» distribuído agora para ser preenchido ás 0 horas do dia 15, há uma série de indicações, de exemplos, de numerações. Tudo tendente a simplificar. Mas ás vezes complica-se. É que nem tudo acerta. Ora senão reparem que no «exemplo do preenchimento», na coluna 26 vem como ramo de actividade a palavra «seguros» Estará bem? Parecia-nos que devia estar perfeito; é o boletim que o dá como exemplo!

Pois não está, não senhores. Quem disse? É o próprio boletim que o diz. Não somos nós. Na folha anexa das «instruções de preenchimento do boletim de família», no numero 26, lá está muito claramente: «Assim, nesta coluna, não deve escrever-se, sómente: Agrícola, pesca... Seguros, caminhos de ferro...». Perceberam? Nós, não percebemos. Ou melhor, percebemos que o exemplo do preenchimento não foi feito por quem fez as instruções.

Deficiências como esta, mostram-nos que não é tão simples como á primeira vista se afigura o recenseamento geral do País. É que só para as profissões é um sarilho. São muitas e cada vez mais. As especializações desdobraram e multiplicaram as profissões antigas. Ora vejam lá um carpinteiro, como era o chefe do casal que de Nazaré se deslocou a Belém para se recensear, há 1960 anos. Onde é que há carpinteiros hoje? Subdividiu-se essa profissão em dezenas delas. Uns aplainam e não fazem mais nada; outros apenas afagam a madeira; outros pregam-na; outros colam tacos, e por aí adiante.

As listas das profissões têm sido alargadas, mas mesmo assim rebentam por todas as costuras e a falta de precisão na indicação da profissão é um dos males do preenchimento dos boletins. Não há hoje profissões clássicas. A lista adoptada pelo Instituto Nacional de Estatística é a do Bureau International du Travail. Tem maior ou menos discriminação, segundo se reconheceu util para o País. Ficou-se antes numa discriminação intermédia.

Outros males de que enfermam os preenchimentos dos boletins

A muita gente causa engulhos o facto de o recenseamento se realizar habitualmente em Dezembro. Mês frio, chuvoso em que mal se pode deitar o nariz fora de casa, andam os funcionários por caminhos enlameados a bater de porta em porta. A Primavera gloriosa ou o Estio pareceria mais indicado do que a altura do Natal. Engano! É por isso mesmo que em Dezembro as gentes se encontram no lar que o censo se efectua neste fim de ano.

Não há em Dezembro os ranchos de ceifeiros que correm, de terra em terra, á procura de trabalho, assentando arraiais aonde encontram que fazem. Calcorreiam léguas. No Alentejo de campinas largas e no Douro de socalcos empinados, os ceifeiros, os vindimadores percorrem toda a região. São milhares de pessoas cujo recenseamento é difícil, muito difícil.

Em Dezembro os trabalhos dos campos estão quase parados; mesmo assim há os trabalhadores da construção civil e os de obras publicas. Homens que vêm do Minho, do Alentejo, das Beiras. Um saquinho ao ombro é toda a sua mobília. Perguntam onde vêem uma parede a erguer-se se há trabalho. Se o há pousam o saco, pegam na pá e na picareta e eles aí estão instalados na própria obra ou em barracas ao lado.

Há nucleos grandes de trabalhadores desses. Na Siderurgia Nacional, por exemplo, concentram-se muitos milhares de homens em instalações precárias cujo recenseamento é difícil. E quem diz a Siderurgia, diz a Ponte da Arrábida, no Porto.

Na cintura á volta de Lisboa e do Porto, há grandes grupos dessas populações flutuantes, sem lugar fixo, com a casa ás costas ao sabor das obras em bairros, em estradas, em pontes.

O terror do fisco

Os boletins são preenchidos pelos próprios antes de entrarem no anonimato completo do «Anuário Demográfico». Não interessa ao recenseador que o recenseado tenha mil contos por ano de rendimento ou que mal tenha pão para a boca.

Mas a impressão subsiste em muitos dos que preenchem os boletins. Parece-lhes que o Mundo inteiro tem os olhos fixos neles quando deitam ao papel o emprego de que vivem e os rendimentos de que dispõem, e alguns sentem vergonha dos parcos meios com que vivem; a outros parece-lhes que se elevam se, em vez de no Anuário passar a figurar mais uma pessoa com curso superior, figurar menos um trabalhador manual.

Há também as pessoas que não vivem apenas do seu vencimento de empregados. Mas não o declaram. Porquê? É que o terror do fisco é grande e vem de longe. Por princípio ninguém quer dizer que não trabalha.

Ora, a verdade verdadinha, é que os homens do fisco nada têm que ver com os boletins que são absolutamente secretos e, a partir da passagem ás fichas, absolutamente anónimos. Tão anónimos que impossível se torna distinguir um milionário de um cavador de enxada.

25 000 agentes de recenseamento

Outra dificuldade se depara aos organizadores do recenseamento geral da população portuguesa. Trabalho transitório, difícil se lhes torna encontrar o pessoal competente que esteja disposto a servir apenas por umas semanas, por uns meses. Os competentes têm trabalho permanente e, claro, não o largam pelo ocasional. Outros solicitam o lugar, mas são os que habitualmente nada fazem, sem preparação e sem grandes qualidades. A escolha é difícil, autentico quebra-cabeças.

O Instituto Nacional de Estatística contratou para o trabalho do censo 160 empregados cujo emprego dura enquanto durarem as operações do recenseamento. Mas pelo País fora estabeleceram-se os postos de recenseamento, como aqueles com que todos nós estamos em contacto. Cada posto está a cargo de um agente do recenseamento e neles se encontram autenticas dedicações, pessoas que trabalham bem, compreendendo a utilidade das funções que se comprometeram a desempenhar.

Há, em Portugal inteiro, 25 000 agentes de recenseamento.

Os serviços estão organizados e esta noite á meia-noite os nossos boletins deverão estar preenchidos. A entrega realiza-se a partir das 9 horas de amanhã.

Cem toneladas de papel

Quanto custa o recenseamento? Não sabemos ainda, nem os próprios funcionários que o dirigem poderão ainda dar uma resposta absolutamente exacta. É que se estende por alguns anos e pelos orçamentos respectivos. Em todo o caso irá com certeza além de 20 000 contos.

Os 20 000 contos pagam o aluguer das máquinas que não sejam pertença do Instituto, o papel, a impressão, os funcionários contratados especialmente, a propaganda, as deslocações, tudo enfim que se relaciona com a complicada tarefa de saber quantos somos.

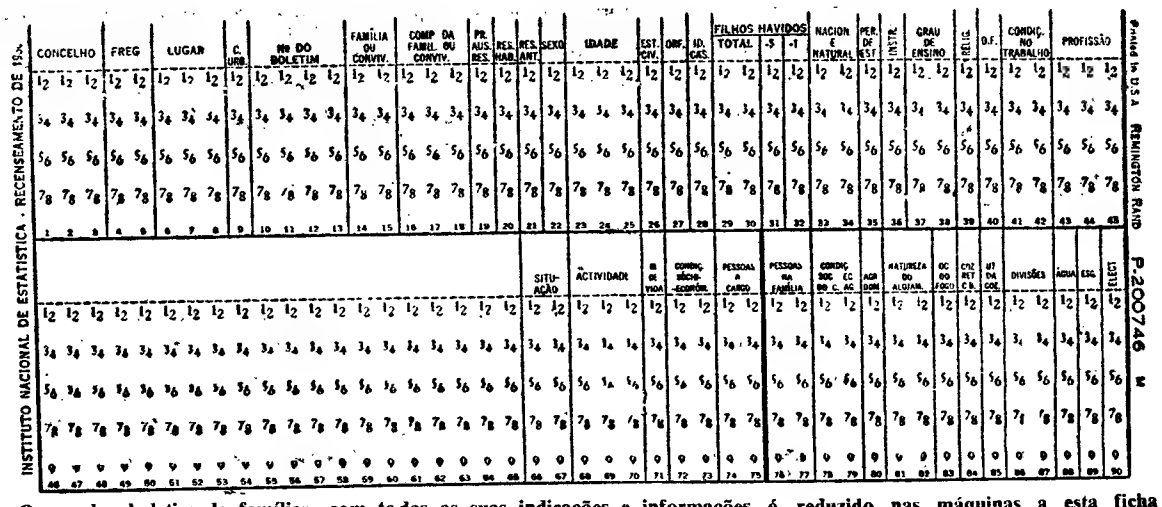
Sabem quantos impressos se prevêem para as operações do recenseamento, desde os boletins de família, aos recibos para os funcionários preencherem?

Anda por 4 milhões. Ao certo prevê-se um total de 3 983 000 impressos para o recenseamento de 1960. Só de boletins de família são 3 300 000 (três milhões e trezentos mil).

O peso desses impressos? Cento e uma toneladas e meia Ao certo: 101 613,35 kg.

Se pusessemos este papel utilizado numa fita de papel com a largura de um metro, ele desbobinar-se-ia por uma distancia de 1 616 197 metros, ou seja cinco vezes a distancia entre Lisboa e Porto. Era uma linda passadeira.

RAUL REGO



O grande «boletim de família», com todas as suas indicações e informações, é reduzido nas máquinas a esta ficha inteiramente anónima

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS «ALIANÇA MUTUALISTA»

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir na sede social, — Rua da Cruz dos Poiais, n.º 33-1.º — no dia 21 deste mês, pelas 21 horas e 30 minutos, com a seguinte

Ordem dos trabalhos

1.º Apreciar e votar o orçamento das despesas de administração para o ano de 1961;

2.º Eleger os Corpos Sociais para o mesmo ano.

Se a Assembleia não puder funcionar por falta do numero mínimo legal de sócios, fica desde já convocada para o dia 28 deste mês, no mesmo local e á mesma hora.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1960.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

JOSÉ MENDES PEREIRA

Diario da OUTRA BANDA

CONSTRUÇÃO de uma escola no Montijo

Na Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, do Ministério das Obras Publicas, realizou-se, esta tarde, um concurso publico para arrematação da empreitada de construção da Escola Industrial e Comercial do Montijo, de 1.ª categoria, 2.ª classe, subclasse B.

A base de licitação é de 9:121.165$70, sendo de 230.000$00 o depósito provisório.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — (Não há espectáculo); Academia — A's 21,15: Concerto pela sua banda de musica e peça de teatro «O urso». (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121. Tel. 070076.

BARREIRO — Higiénica — R. Miguel Bombarda, 176. Tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — Diogo Marques — R. Almirante Reis, 42. Tel. 030032.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Marques — R. Arronches Pinheiro, 109-111. Tel. 22972.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

ALTURA: 0,87 m.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

OFERECE ESTE LINDO BRINDE

a todos os compradores de um frigorífico **Kelvinator** desde o dia 5 a 24 do corrente mês, mediante apresentação do documento comprovativo de compra, nos agentes gerais em Portugal:

A. C. TORRES FERNANDES
TRAVESSA DO CARVALHO, 37 - 2.º

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª
R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A
Azevedo & Silva, Ld.ª
Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld.ª
R. dos Cavaleiros, 72
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.º Maio, 138
Vapedrone
R. da Vitória, 54
e **Companhias Reunidas Gás e Electricidade**
R. Garrett, 2
R. Boavista, 39
Radiolar, Ld.ª
Almada

VÊM A LISBOA

os directores da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto

A direcção da prestigiosa Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto chegou, esta tarde, a Lisboa para se avistar com o sr. ministro das Obras Publicas e com o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian.

Os directores, srs. A. Cupertino de Miranda, eng.º Mário Pacheco, Manuel de Azevedo, João Maia e Sérgio de Andrade foram esperados pelos directores da Casa da Imprensa que, á noite, no Hotel Embaixador, lhes oferecem um jantar, a que assistirão, ainda, os presidentes da Sociedade Portuguesa de Escritores, Sindicato Nacional dos Jornalistas, Caixa de Reformas e da S. N. B. A.

Ao jantar presidirá o nosso camarada Rogério Perez, presidente da Assembleia Geral da Casa da Imprensa.

OBRAS SOCIAIS

das Juntas de Freguesia

O sr. dr. Osório Vaz, chefe do distrito, agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo que demos á recente visita que, a seu convite, fizeram aos bairros de Santa Maria e «Dr. Mário Madeira» e Internato-Preventório «Alvor», de Paiões — Rio de Mouro, da União das Juntas de Freguesia, os srs. ministro da Saude, cardeal-patriarca e outras altas entidades.

A propósito, recorda-se que, não obstantes essas obras sociais pertencerem á União das Freguesias do Concelho de Lisboa, a cuja Comissão Central presido por direito próprio, o chefe do distrito, o Governo Civil tem ajudado com excepcional carinho todas as iniciativas da referida União, por meio de um auxílio em dinheiro e outras comparticipações que, no seu conjunto, ultrapassaram o valor de quatro mil contos, só no ano em curso.

TSCHOMBÉ

FOI RECEBIDO em Brazaville

pelo presidente Yolou

BRAZAVILLE, 14. — Principiaram, hoje, a chegar a esta cidade os delegados que assistirão á segunda conferência dos países africanos de língua francesa, durante a qual serão debatidas as crises da Argélia e do Congo, bem como a associação do Euromercado.

A conferência tem início amanhã.

O chefe do Governo da Katanga, Moisés Tschombé, bem como o do «Estado Mineiro», Alberto Kalonji, já se encontram em Brazaville, e pela primeira vez, das várias que já esteve na cidade, Tschombé foi oficialmente cumprimentado pelo presidente da Republica do Congo (francês), padre Fulbert Youlou.

À conferência também deverá assistir o presidente Joseph Kasavubu, do Congo.

A Mauritania enviou o seu presidente Mokhtar Dadá.

A par da conferência e sob a direcção de delegados do Euromercado, realizar-se-á uma subconferência económica para discussão das formas como as nações africanas poderão associar-se individual e colectivamente ao Mercado Comum, bem como para assinatura de um tratado criando uma empresa de transportes aéreos interafricana, que será designada por «Air Africa». — (A. N. I.).

ACIDENTE GRAVE

nos estaleiros navais de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 14. (Pelo telefone). — Hoje, pelas 14 e 30 horas, quando José Almeida Gonçalves, de 18 anos, solteiro, operário, desta cidade, filho de Manuel Vicente Gonçalves, e de Maria Azevedo, trabalhava nos estaleiros navais, na construção dum barco, caiu da proa do mesmo á doca seca. Ficou gravemente ferido pelo que recolheu á sala de observações do Hospital da Misericórdia.

Parece ter fractura do cranio.

Os efeitos do temporal

(Continuação da 1.ª página)

Assim, um dos primeiros navios a solicitar assistência foi o «Umbelina I», que, entretanto, rumara para o porto da Nazaré, numa tentativa desesperada, e em parte malograda, de fuga aos rigores do temporal.

Esta manhã encontrava-se na enseada daquele porto, a cerca de uma milha de terra, com um mastro partido, graves estragos na coberta e ainda com avarias nas máquinas. Em tão dramática conjuntura, os tripulantes refugiaram-se nos porões, continuando o navio a ser varrido bárbaramente pelo vento e pelas alterosas vagas.

Um avião «Neptuno» da base do Montijo sobrevoa o arrastão

Entretanto, a Base Aérea n.º 6 do Montijo fora igualmente informada da tragédia iminente, para que acudisse da melhor maneira aos nove tripulantes em perigo.

O comandante da Base, sr. coronel Fernando Rodrigues Frutuoso — como as rajadas de vento ciclónico não permitissem a descolagem de helicópteros, ordenou que levantasse voo um P. 2. P. «Neptuno».

Pilotado pelo sr. coronel António Bastos, comandante do grupo de esquadra da quela base aeronaval, este aparelho, quarenta e cinco minutos depois, começava a sobrevoar o navio em perigo. Está este avião equipado com barcos de borracha, os quais, porém, só serão lançados em caso de extrema emergência, pois as condições atmosféricas dificultam sériamente o bom êxito de tal operação.

A missão do contratorpedeiro «Lima» e do draga-minas «Lagoa»

Por sua vez, o subchefe do Estado-Maior da Armada determinou que para a zona onde se encontra o «Umbelina» seguissem dois navios que colaborassem eficazmente no salvamento dos tripulantes e prestassem assistência ao arrastão. O contratorpedeiro «Lima», que se encontrava ao largo de Setubal, recebeu então ordem pela rádio para avançar, o mesmo sucedendo ao draga-minas «Lagoa», que no momento do alerta navegava ao largo da barra do Tejo. Na melhor das hipóteses, atendendo a que as águas do Atlantico se encontram muito revoltas, os dois vasos de guerra em questão, só cerca das 17 horas entrarão na zona onde se encontra o «Umbelina», em condições de lhe prestar os imprescindíveis socorros que a sua situação requer.

Os nove tripulantes do «Umbelina I»

O «Diário de Lisboa», conseguiu averiguar, pela matrícula feita na capitania do porto de Leixões, que a bordo do «Umbelina I» se encontram os seguintes tripulantes: Francisco Rosa Chasqueira (mestre), natural de Figueira da Foz e residente em Leça da Palmeira; José Fernando Teixeira de Meneses (motorista); Carlos Humberto Rodrigues e João Ramos dos Santos, os três de Leixões; António da Silva, de Peniche; João Francisco Abreu Branco (contramestre); e Remígio Cardoso, os dois da Figueira da Foz; Manuel de Oliveira, de Leixões, e António Rodrigues dos Santos, de Vila Real de Santo António.

O «Umbelina I», embora com dificuldade, comunica com terra

O navio sinistrado foi entretanto sobrevoado por um avião norte-americano «Albatroz», que descolara esta manhã do aeroporto da Portela de Sacavém.

Contribuiu esse aparelho para localizar o «Umbelina I», seguindo logo depois para o aeródromo das Lajes, no arquipélago dos Açores, por não se achar em condições de prestar socorro ao navio avariado. Soube-se, entretanto, que o avião «Neptuno» saído cerca das 10 horas da base do Montijo já fora substituído por outra unidade com a mesma missão.

Com os seus aparelhos de rádio avariados, o «Umbelina I» está, mesmo assim, em comunicação com a capitania da Nazaré, utilizando para esse efeito as baterias de sonda eléctrica. Só tem uma das suas máquinas a funcionar, facto que permite, ainda, ao navio manter a sua posição.

Serão lançados cabos de bordo dos navios de guerra?

Foram tomadas precauções no sentido de poder assumir a sua máxima eficiência a presença dos navios de guerra que avançam em direcção ao «Umbelina I». Dada a hora tardia, já crepuscular, a que estes chegarão provávelmente á zona onde se encontra o arrastão em perigo, prevê-se que a obscuridade dificulte os trabalhos de salvamento e a transferência dos tripulantes para bordo do contratorpedeiro «Lima».

O plano de salvamento consiste na utilização de um cabo de reboque, que será passado ao «Umbelina I» e pelo qual certamente poderão deslizar os tripulantes cuja vida corre perigo.

O mestre do «Umbelina I», antes de chegar á enseada da Nazaré, tentou demandar afincadamente a barra de Peniche, como das suas comunicações se deduz, mas a noite bravia frustrou-lhe esse intento.

O «Diário de Lisboa» entrou em contacto com o sr. José do Sacramento, sócio e representante da empresa armadora — a Sociedade Comercial de Pesca de Aveiro —, o qual nos declarou que o navio havia sido comprado há anos, a um armador da Figueira da Foz e depois completamente transformado, num estaleiro de Aveiro.

Fomos ainda informados de que aquele arrastão costeiro se encontra no seguro, estando por isso cobertos todos os prejuizos causados pelo naufrágio.

Poucos alimentos a bordo

Segundo as ultimas informações que colhemos, já depois das 15 horas, fornecidas pelo nosso correspondente na Nazaré, que se encontra em face da tragédia, há poucos alimentos a bordo. O temporal amainou ligeiramente. O navio avista-se de terra, e é assim espreitado ao longe, por uma verdadeira multidão, a qual, concentrada na baía, segue ansiosamente as fases do drama. Nove homens aguardam, entre mar e céu, o salvamento que se espera lhes chegue a tempo.

Os estragos causados pelo temporal na vila da Nazaré

NAZARÉ, 14 — (Pelo telefone). — O forte temporal que assolou esta vila, durante a noite, com rajadas de vento ciclónico, destruiu a cobertura de uma esplanada na praça Sousa Oliveira, e estilhaçou montras e anuncios luminosos.

Entrou em Leixões a traineira «S. Januário»

PORTO, 14. — (Pelo telefone). — Cerca das 8 e 30 de hoje, entrou em Leixões a traineira «S. Januário», que, durante a madrugada, chegou a considerar-se perdida.

Açoitado pelo vendaval o pequeno barco de pesca sofreu o embate do mar, a Noroeste de Leixões, com o aparelho de transmissão avariado.

O arrastão «Mira Gaia» teve que alijar carga para entrar em Leixões

PORTO, 14 (Pelo telefone) — O arrastão «Mira Gaia», que também foi açoitado pelo temporal, quando demandava a barra do porto de Leixões, teve, para ali entrar, de alijar parte da carga e do combustível.

Árvore tricentenária abatida pelo temporal

Em Barcarena, no recinto da Companhia de Pólvora e Munições, o temporal violento derrubou esta madrugada um choupeiro magnifico. Era uma árvore de mais de 300 anos, grande ramagem e 3,50 metros de diametro.

Abateu com fragor o gigante a cuja sombra se costumava abrigar o pessoal na hora do almoço. Felizmente não houve quaisquer desastres a lamentar. Apenas uma muar que ali se encontrava ficou ferida numa perna atingida pelos galhos da árvore.

A neve cobre a região de Penedono

PENEDONO, 14. — Como a temperatura frigidíssima deixava prever, esta região apareceu, esta manhã, coberta de alvo manto de neve. O frio é agora de enregelar.

Quatro navios espanhois arribaram ao Tejo

Embora com as necessárias precauções, o movimento de navios na barra do Tejo, não sofreu qualquer interrupção.

Arribaram, no entanto, devido ao mau tempo, três cargueiros da Marinha Mercante espanhola, de pequena tonelagem: o «Gosende», o «Castillo Ampudia» e o «Brens», assim como a traineira de pesca da mesma nacionalidade «Maria Dominguez Macaia».

O navio «Pedro Rodrigues», dos pilotos da barra, apesar da agitação do oceano, manteve-se sempre ao largo de Cascais.

Arribou a Peniche uma traineira

PENICHE, 14. — (Pelo telefone) — Arribou a este porto, fugindo ao forte temporal que continua a varrer o atlantico, a traineira «Saturnia».

O alarme foi em vão

A Polícia Judiciária de Lisboa começou a desenvolver ontem, á tarde, várias diligências no sentido de localizar uma senhora desaparecida, de nome Maria Luísa da Conceição Nunes, de 37 anos, doente e muito piedosa. Através da Radiotelevisão lançou áquela corporação um misterioso pedido de localização da desaparecida, dando ao caso certa gravidade. Um carro rádio-patrulha com vários agentes bateu a zona de Fátima, mas sem resultado, pois a sr.ª D. Maria Luísa da Conceição, que se supunha tivesse partido naquela direcção, foi, ao fim e ao cabo, localizada numa pensão em Lisboa.

FRANCISCO RAFAEL GORJÃO HENRIQUES

MISSA DO 7.º DIA

Sua viuva, filhos, genros, irmãos e cunhados, participam que amanhã, quinta-feira, dia 15, serão celebradas missas pelo seu eterno descanso sendo a primeira na Capela da Casa d'Abrigada ás 10 horas, e a segunda na Basílica da Estrela ás 12 e 15 horas.

A U. R. S. S. propõe negociações

entre os países administrantes e os representantes dos povos coloniais para independência até final de 1961

NOVA YORK, 14 — No debate da Assembleia Geral acerca do colonialismo, a U. R. S. S. propôs uma emenda ao projecto de declaração dos países afro-asiáticos, pela qual as potências administrantes «são convidadas a encetar negociações com os representantes dos povos coloniais, eleitos pelo sufrágio universal — no caso de necessidade sob a fiscalização da O. N. U. — de forma a que em fins de 1961, o mais tardar, todos os países e povos coloniais ascendam á independência». A emenda prevê que a aplicação desta moção seja examinada na próxima sessão da Assembleia das Nações Unidas.

Defendendo a emenda, Valerian Zorine (U. R. S. S.) declarou «insuficiente e incompleta» a moção afro-asiática, e sublinhou a necessidade de se fixar um prazo para a independência dos povos dos territórios não-autónomos, propondo o fim de 1961 como data limite. Declarou, também, não dever a Assembleia Geral contentar-se com uma enumeração de princípios, mas dever esclarecer as suas modalidades de aplicação.

O «KU KLUX KLAN» INSULTA OS DELEGADOS AFRICANOS E ASIÁTICOS

O delegado da Nigéria leu, na Assembleia Geral da O. N. U., uma carta injuriosa enviada pela «Ku Klux Klan» a muitos delegados africanos e asiáticos. Nessa carta, os delegados de cor são apodados de sub-homens que representam raças inferiores, e aconselhados a não se afastarem dos edifícios da O. N. U. e das casas de tolerancia do bairro negro de Harlem, para não «sujarem» os hoteis de Nova York.

Em nome dos Estados Unidos, Wayne Morse apresentou desculpas aos delegados africanos e asiáticos, manifestando, porém, duvidas quanto á autenticidade do documento, pois há nele expressões idiomáticas que não seriam usadas por um Americano.

A ESPANHA VOTARÁ A FAVOR DA MOÇÃO AFRO-ASIÁTICA

Armand Perard, da França, anunciou não «poder dar o seu apoio» á moção afro-asiática devido a certas disposições ali contidas.

M'Hammed Boucetta, do Marrocos, protesta contra certas formas de «neo-colonialismo» que tendem á divisão e separatismo, cita o caso da Mauritania «que ainda hoje sofre sob o domínio colonial», e reivindica, igualmente, para Marrocos territórios sob a administração espanhola, tais como Ceuta e Melilla.

Esta alusão provocou um vivo protesto de José Felix Lequerica, da Espanha, que sublinha serem essas duas cidades habitadas por uma esmagadora maioria de católicos espanhóis, há já muitos séculos, não tendo nunca sido reivindicadas pelo sultão de Marrocos. «Contudo — concluiu — a Espanha votará o projecto de moção afro-asiática porque está de acordo com a Carta da O. N. U.».

Nesta sessão da Assembleia, usaram ainda da palavra os delegados da Dinamarca, Austria, Somália e Chipre que se pronunciaram, também, a favor da moção afro-asiática. — (F. P.).

PLEBISCITO NA SAMOA OCIDENTAL

NOVA YORK, 14 — Por 59 votos contra 0, e 11 abstenções, a Comissão de Curadorias da O. N. U. recomendou que se efectue, em Maio de 1961, na Samoa Ocidental, um plebiscito para a população manifestar a sua vontade acerca do futuro desse território não-autónomo.

Será perguntado á população se deseja que a ilha se torne independente em 1 de Janeiro de 1962. O território é admnistrado pela Nova Zelandia. — (F. P.).

FOI ASSINADO EM PARIS

o estatuto da O.E.C.D.

PARIS, 14. — As cerimónias da assinatura da convenção que cria a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos, destinada a substituir a Organização Europeia de Cooperação Económica, foram marcadas por vários discursos proferidos sucessivamente por Couve de Murville e os representantes da Grã-Bretanha, Dinamarca, Estados Unidos e Canadá.

Douglas Dillon, subsecretário de Estado americano, qualificou a nova convenção de «documento histórico» e «um elo novo e forte entre a Europa Ocidental e a América do Norte». Depois de frizar a «necessidade imperiosa de aumentar e melhorar o auxílio económico e técnico ás nações do mundo livre em vias de desenvolvimento», o orador insistiu igualmente na oportunidade, para as economias dos países membros da nova organização, «de atingirem e manterem o nível de expansão mais elevado que possam aguentar». — (F. P.).

Os partidos políticos franceses

definem as suas posições quanto ao referendo sobre a Argélia

(Continuação da 1.ª página)

com os seus gritos agudos os homens que percorriam as ruas empunhando as bandeiras dos rebeldes.

Porém, ao nascer do Sol, um helicóptero militar, com os canos das metralhadoras a espreitar ameaçadoramente das janelas, sobrevoou as casas a pouca altura e as mulheres desapareceram imediatamente dos telhados. Um outro helicóptero, a maior altitude, observava os movimentos das ruas e dirigia as operações. Entretanto, círculos militares anunciam que foram presos dirigentes da F. L. N. que vieram das montanhas para organizar as manifestações na Casbah.

As forças da ordem penetraram ás 9 e 15 na Casbah. Uma nota das autoridades militares diz que as forças da ordem foram recebidas favorávelmente pela população, que lhes pediu para as proteger contra os excessos da Frente de Libertação Nacional. Quatro ou cinco barricadas foram removidas sem obstáculo e suprimidos emblemas da F. L. N. O bairro permanecia cercado, esta manhã.

TRANQUILIDADE NOS BAIRROS EUROPEUS

O desassossego no bairro muçulmano contrasta com a aparente serenidade que reina nos sectores europeus, onde eram quase inexistentes, esta manhã, quaisquer sinais de Polícia. Muitos estabelecimentos europeus estão abertos, os autocarros circulam regularmente e, pela primeira vez desde os acontecimentos de sexta-feira, reapareceram as esplanadas nos cafés frequentados por estudantes, próximo da Universidade.

Um comunicado oficial anuncia que vão ser reabertas as aulas nas escolas primárias e secundárias, visto que as tropas já evacuaram os edifícios escolares.

A's 10 horas, prosseguiam na Casbah as operações de identificação. De tempos a tempos, ambulancias transpõem o cordão de C. R. S. e de Zuavos e seguem para o hospital Mustaphá — (A. N. I., F. P. e R.).

OS EUROPEUS FORAM OS PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS PELOS TUMULTOS

ARGEL, 14. — Compareceram perante os tribunais desta cidade 650 indivíduos — europeus e árabes — presos pelas forças de segurança durante os ultimos acontecimentos.

As acusações abrangem uma grande diversidade de crimes: homicídio voluntário, tentativa de homicídio, atentados contra a segurança do Estado e posse ilegal de armas.

Uma declaração oficial publicada ontem, á noite, nesta cidade, atribui aos Europeus a principal responsabilidade pelas manifestações dos ultimos dias e afirma que nas mesmas tomaram parte apenas 15 000 muçulmanos.

Anuncia-se, oficialmente, que, nos disturbios da Argélia, por ocasião da visita do presidente de Gaulle, houve, pelo menos, 118 mortos, 513 feridos graves e outros 1000 feridos.

Por ordem pessoal de de Gaulle, as autoridades prenderam 216 pessoas em Argel. Outras 104 ficaram detidas nas suas residências, vigiadas pela Polícia.

Em Oran foram presas 307 pessoas — a maior parte delas acérrimas defensoras da Argélia francesa. — (A. N. I.).

DE GAULLE REUNIU-SE COM DEBRÉ

PARIS, 14. — De Gaulle conferencia hoje com o presidente do Conselho e vários outros membros do Governo. O próximo Conselho de Ministros foi marcado, há dias, para amanhã.

Em presença da situação na Argélia, e na perspectiva da consulta popular, os partidos políticos e os grupos tentam definir a sua atitude. Amanhã, o directório do Partido Comunista confirmará a sua oposição absoluta ao referendo. Preconiza o «não» e reclama, sobretudo, a abertura imediata de negociações com a F. L. N. O Partido Socialista Unificado (extrema esquerda não comunista) pede a boicotagem do referendo.

Os independentes, que haviam marcado posição contra a consulta popular, pedem agora o seu adiamento.

Quanto aos radicais, parecem divididos. Só definirão a sua atitude no dia 20, na reunião do seu executivo. Mas Felix Gaillard, presidente do partido, no editorial do boletim interno do partido, escreve: «Se é possível tirar uma conclusão dos factos recentes, é que, ao querer apressar as coisas, complicam-se, afasta-se o momento da paz, porque não mais será possível forçar, sem catástrofe tormentosa, uma das comunidades a vergar diante da outra».

A U. N. R. tem, logo á noite, uma grande reunião privada em que o chefe do Governo fará o balanço da situação política. É quase certo que o partido reafirmará a sua lealdade incondicional á acção de de Gaulle. — (France Presse).

O EMBAIXADOR DA FRANÇA EM MADRID PARTIU PARA PARIS

MADRID, 14. — Roland de Margerie, embaixador da França em Espanha, partiu esta manhã, de avião, para Paris. — (F. P.).

Manifestações anti-americanas

no Equador por causa da questão de fronteiras com o Peru

QUITO (Equador), 14. — Durante manifestações antiamericanas, que recrudesceram de violência, a bandeira dos Estados Unidos foi arrastada pelas ruas das cidades de Cuenca e Azogues.

O embaixador dos Estados Unidos em Quito foi apedrejado por grande numero de estudantes e houve a necessidade de fazer intervir forças militares para manter a ordem.

Os manifestantes protestavam contra a intervenção dos Estados Unidos numa disputa fronteiriça entre o Peru e o Equador.

Os funcionários equatorianos dos centros Norte-Americanos em diversas cidades apresentaram a demissão colectiva dos seus cargos, em protesto contra a atitude dos Estados Unidos, «que se colocou ao lado do imperialismo expansionista do Peru».

Os ditos centros foram também apedrejados pelos manifestantes durante os disturbios da semana passada.

Mais de vinte mil pessoas reuniram-se em desfile nas ruas da capital, protestando ruidosamente contra a decisão tomada pelos Estados Unidos, a Argentina, a China e o Brasil, na questão de fronteiras.

Das janelas do Palácio do Governo, o presidente Harra e o ministro do Interior, Manuel Hidalgo, falaram aos manifestantes.

«Se canhões russos forem necessários para defender o nosso país, serão bem-vindos; se a Santa Sé puder dar-nos aviões, serão também bem-vindos»—disse o ministro do Interior.

«Se os Norte-Americanos desejarem a paz devem fazer justiça ao Equador, não favorecendo os planos imperialistas expansionistas do Peru. Se justiça não for feita ao Equador não haverá paz e estamos dispostos a lutar até á ultima gota de sangue para não ceder sequer um milímetro do nosso território» — afirmou, por seu turno, o presidente José Velasco Ibarra. — (A. N. I.).

O Exército congolês

invadiu uma base ocupada pela O. N. U.

LEOPOLDVILLE, 14.—O comando da O. N. U. fez deslocar reforços para apoiarem as tropas marroquinas estacionadas na base de Kitona, situada a 500 quilómetros desta cidade, a qual foi invadida por tropas congolesas.

Um informador da O. N. U. disse que uma força de cerca de 250 soldados congoleses, com um carro blindado e canhões contra aeronaves, penetraram no campo durante a noite e montaram patrulhas em torno dos edifícios ocupados pelas Nações Unidas. Até á data, não houve tiroteio.

A tentativa de ocupação dos soldados congoleses parece ter sido causada por ainda não terem partido quarenta técnicos belgas. — (Reuter).

GIZENGA: MUDANÇA DA CAPITAL PARA STANLEYVILLE

LEOPOLDVILLE, 14. — O vice-primeiro ministro do Governo de Lumumba, Antoine Gizenga, anunciou a decisão de transferir a capital do Congo, de Leopoldville para Stanleyville.

Gizenga comunicou esta decisão ao secretário-geral da O. N. U. e a J. Kasavubu, chefe de Estado congolês, no telegrama seguinte: «Em aplicação dos poderes que lhe foram conferidos pelo Parlamento, em 13 de Setembro de 1960, o Governo legal resolveu transferir a capital do Congo, de Leopoldville para Stanleyville». — (F. P.).

Maria Pereira

foi obrigada pelo público do Funchal a cantar 43 vezes no espectáculo realizado ontem no Teatro Municipal, onde obteve grande sucesso

MARIA PEREIRA

FUNCHAL, 14. — Com a assistência do governador civil, sr. comandante Camacho Freitas, e do presidente da Camara, sr. dr. António Sardinha, e de outras altas entidades, a artista Maria Pereira, realizou, ontem, á noite, no Teatro Municipal desta cidade, o seu anunciado recital de fados e canções portuguesas onde obteve um grande sucesso.

O publico, que enchia totalmente aquele teatro, obrigou Maria Pereira a cantar 43 vezes e a alcançar um novo «record» e demonstrando assim quanto aprecia e admira a popular artista.

Durante o espectáculo, oferecido pela Robbialac Portuguesa, foram distribuídas pela assistência a letra e a musica da canção «Ilha da Madeira», numa bonita edição.

Maria Pereira deverá, seguir, amanhã, por via aérea, para Lisboa, devendo chegar ao Aeroporto da Portela, ao fim da tarde. — (E.).

Às 17 horas

O FILHO DO IMPERADOR DA ETIÓPIA

tentou depor o pai ausente no Brasil

WASHINGTON, 14 — O príncipe herdeiro da Etiopia tentou hoje um golpe de Estado, para depor seu pai, o imperador Hailé Selassié, que se encontra em visita oficial ao Brasil

A notícia foi divulgada nesta cidade por informadores oficiais. — (A. N. I.).

O príncipe foi assassinado?

LONDRES, 14 — Um rádio amador inglês captou uma mensagem de outra estação amadora de Adis Abebba, na qual se afirmava que o príncipe herdeiro da Etiópia fora assassinado durante o golpe de Estado. — (A. N. I.).

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

EVA

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS

•

É SOBRETUDO, UM CABELEIREIRO PARA AS SENHORAS QUE NÃO DISPÕEM DE TEMPO E NÃO QUEREM GASTAR MUITO DINHEIRO

TODAS AS SENHORAS QUE TRABALHAM, TÊM VANTAGENS EM TRATAR DOS CABELOS NESTA CASA QUE, APESAR DA SUA CLASSE, NÃO É UM CABELEIREIRO DE LUXO

A QUALIDADE DOS TRABALHOS É GARANTIDA POR UM CONJUNTO DE ARTISTAS DIRIGIDOS POR:

BRITO e NOGUEIRA

Grande Cabeleireiro de Senhoras Eva, Ld.ª

Praça Marquês de Pombal, n.º 1 — LISBOA

PALÁCIO DA ROTUNDA

Telefs. P. P. C. 736116-7-8

Silueta

TRATAMENTO DE CABELO

RONDA

MONTE ESTORIL

GONZALO DE LA PUERTA

e seu conjunto com «Baby Rock»

M/15 anos

DA MULHER E DA CRIANÇA

Aproxima-se o Natal

Não deixem as mães de tornar o Natal uma festa educativa para as crianças. Elas devem colaborar activamente na sua preparação. Aqui ficam algumas sugestões:

— A mesa da ceia de Natal pode ser enfeitada com bogalhos forrados com as «pratas» dos chocolates, e este trabalho poderá confiar-se aos mais pequenos.

— Um dos doces será feito pela filha mais velha.

— Os cartões de boas festas serão «ilustrados» pelos que já andam na escola.

— Todos organizarão o Presépio e enfeitarão a Árvore, contribuindo cada qual com as suas ideias e o seu esforço pessoal.

Novas fibras artificiais

que imitam os tecidos mais belos e caros

LONDRES, 14. — A ultima loucura da moda londrina é o tecido que parece sempre outra coisa diferente: algodão que imita «tweed», veludo que parece seda, sintéticos que podem ser tomados práticamente por tudo quanto se queira.

A londrina começa a achar graça em confundir as amigas que admiram o seu opulento casaco de peles. «Qual casaco de peles?» — responde a rir. — Isto é «nylon». Estas tendências, porém, obedecem geralmente a imperativos ocultos. Desta vez, a popularidade que as imitações estão a conhecer explica-se pela carestia da vida. Ao passo que a pele autêntica ou a seda natural atingem, por vezes, preços astronómicos, a sua mais perfeita imitação em tecidos sintéticos está geralmente ao alcance de todas as bolsas. Além de representarem uma economia, apresentam a vantagem de poderem usar-se, no Verão, tecidos que parecem de Inverno e vice-versa.

O algodão, material predilecto da mulher inglesa durante o Estio, metamorfoseia-se e imita o «tweed» e outras fazendas rugosas de Inverno — esta é uma das grandes novidades que as fábricas inglesas de têxteis reservam para as férias do próximo ano — ou a seda, por intermédio de um novo processo de acabamento e de tingir, que lhe dá a superfície macia e brilhante.

Anteriormente, todos pareciam satisfeitos com a aparência do veludo tradicional, até que se descobriu que podia imitar a seda. De facto, os novos veludos em estampados abstractos só ao tacto se revelam como tal, porque de contrário podem confundir-se com a seda.

Os especialistas de fibras sintética estão a produzir imitações de todos os tecidos mais procurados, com a vantagem de serem anti-rugas, fáceis de lavar e secar. «Cimplene» é a mais recente descoberta das fibras artificiais — imita as malhas de «tricot». A ultima inovação: o «tricel», que tem a faculdade de conservar permanentemente vincadas as pregas e os plissados, aparece agora numa nova versão, de superfície rugosa que vai dar ás roupas de Verão o ar de terem sido confeccionadas com fazendas de Inverno. — (A. N. I.).

«Rêve oriental» foi o nome que Bugnand deu a este elegante vestido de noite, que realizou com cetim branco bordado a matiz numa inspiração oriental

Indumentário de viagem

numa reposição original

LONDRES, 14. — O lugar ideal para a exibição de modelos de viagem por mar é, decerto, um paquete. Uma casa inglesa demonstrou-o recentemente, realizando uma passagem a bordo do «Oriana», o novo paquete de passageiros em viagem inaugural de Southampton para a Austrália, que passou por Lisboa.

Com o concurso de casas de confecções e de estudantes de alta costura do Real Colégio de Arte de Londres, os organizadores apresentaram colecções próprias para viagens de barco, em tecidos de lã, seda, algodão e, principalmente, sintéticos. Na maioria, os modelos tinham mais do que uma aplicação, como a túnica que tem calças a condizer para de dia e saia de cerimónia para de noite.

O jovem figurinista inglês Bernard Neville surgiu com uma surpresa: o «vestido-culotte», adaptação dos «pijamas de praia» que fizeram furor na década de 30 e que eram constituídos fundamentalmente por calças compridas tão largas como saias. Reaparecem, agora, tanto na forma anterior como na versão de Neville— como simples, sem mangas, em azul e calças até ao tornozelo, em lilás, azul e branco. — (A. N. I.).

a grande marca mundial

aspiradores enceradoras

RUTON

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

EM BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. VICENTE ROMÃO BRAVO.

A MÓDA NESTE INVERNO

«Fantaisie» foi dos modelos que mais agradaram na colecção de Basta, pelo que tem de elegante e confortável. E' de «tweed» espesso castanho ferrugem, guarnecido na gola e nos punhos com pele de raposa ruiva no tom dos botões. Combina-se harmoniosamente com o chapéu prático de Médina.

VISTA-SE BEM E...
PAGUE COMO PUDER!

FATOS, SOBRETUDOS, GABARDINES, CAMISARIA, ETC.

FEITOS OU POR MEDIDA PELO ÚLTIMO FIGURINO

«FERLUX»

Travessa de Santo Antão, 1-3
Telef. 26869

(Quase em frente ao Coliseu)

Parabens a você...

Por celebrarem o seu aniversário natalício, felicitamos as senhoras e meninos a seguir indicados:

Amanhã — D. Maria do Carmo Moniz Galvão Pereira de Melo, D. Maria Aurora Soares Rebelo e menina Maria Adelaide Neves Leonardo.

Dia 16 — D. Maria dos Anjos Rodrigues.

Dia 17 — Meninas Ana Maria Rebelo e Maria Isabel Sousa Ferreira.

Dia 18 — D. Maria Helena Ascensão de Matos, D. Leonilde Rodrigues e menina Maria Gabriela Ribeiro Brigolas.

Dia 19 — A professora D. Maria Clementina Nery Teixeira de Macedo.

Dia 20 — D. Margarida Morais da Fonseca, D. Candida Nunes Ribeiro, D. Emília Alves Correia e menino Pedro de Faro Viana Botelho.

Dia 21 — D. Maria Isabel Oom Moniz Galvão de Albuquerque e menina Maria da Piedade Gomes Dias.

O TRIUNFO DAS MEIAS FRANCESAS

Exciting

EM NYLON E RILSAN ANTI-ALÉRGICOS

Bas Exciting

É A PROVA ABSOLUTA DO TRIUNFO DE QUEM AS USA!

Uma representação exclusiva da SORENE

Rua da Horta Seca, 40-2.º — Telef. 25809 e 29615 — LISBOA

COMO SE USAM OS QUADROS

Já não se usa apenas um quadro sobre cada móvel de parede, embora essa modalidade não esteja de todo abandonada. Muitas outras disposições podem ser dadas a quadros quer se trate de óleos de aguarelas de gravuras ou fotografias artísticas. Eis alguns aspectos da moderna disposição dos quadros com a finalidade da guarnição das paredes, mas sem as sobrecarregar demasiadamente, o que é sempre de mau gosto

Publicações recebidas

«Banquete»

Temos presente o n.º 9 da revista de culinária «Banquete», que continua a ser uma grande auxiliar das donas de casa. São preciosos os conselhos e ensinamentos que a sua directora, D. Maria Emília Cancela de Abreu, dá ás suas leitoras sobre a maneira como devem preparar as suas refeições íntimas ou oferecidas a convidados de cerimónia

O «maitre d'hôtel» do Palácio de Vila do Conde e do Hotel Mundial colabora neste numero do «Banquete» com a apresentação pormenorizada da sobremesa estrangeira que ele mais aprecia os «crepes Suzètte».

O conhecido gastrónomo conde de Marim valorizou a secção intitulada «Petiscos da nossa terra» com uma receita da sua autoria: perdizes com ameijoas. Nessa secção que é das mais apreciadas, entre outras, encontram-se as receitas regionais das «tijelas» de Abrantes, das «migas» alentejanas e as «tortas» de Azeitão.

«Jornal Feminino»

Festejando o seu terceiro aniversário, o «Jornal Feminino» apresentou-se numa edição especial do melhor aspecto gráfico e valioso conteudo. Contém, nas suas secções habituais e noutras oportunamente incluidas, trechos de Bernard Shaw, Florbela Espanca, Aurora Jardim, António Pinheiro Guimarães, Fernanda de Almeida, Mariana Morgado, Craveira Pinto, Maria Osswald, Maluza, Antónia de Sousa, Marcos Gonçalves, João Grave, Elisa Alvarenga, Dora Correia da Silva, Aurora Santos, Leonor Belo, B. S. Cardoso, Lygia Cunha, etc.

O «Diário de Lisboa» felicita a interessante revista feminina portuense pelo seu terceiro aniversário, desejando-lhe prosperidades.

EM BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. ANTÓNIO GUEDES.

Pergunte para saber

Desejo pintar uns cromos para o Natal com «Boas Festas» em várias línguas. Agradeço o favor de publicarem esses dizeres antes do dia 20 de Dezembro.

ANJO DA PAX

Em francês: «Joyeux Noël Bonne Nouvelle Année». *Em italiano:* «Buon Natale e felice Anno Nuovo». *Em inglês:* «Merry Christmas and Happy New-Year». *Em alemão:* «Fröhliche weihnachten glücktiches Neues Jahr». *Em espanhol:* «Feliz Navidad y prospero Año Nuovo».

Costumo lacrar os gargalos das garrafas onde conservo o vinho, mas o lacre estala muitas vezes e não dá as garantias desejadas. Que qualidade de lacre deverei procurar para evitar este contratempo?

UM VINHATEIRO MODESTO

Pode usar o lacre vulgar, mas derreta-o e misture-lhe uma porção de cera das abelhas ou mesmo parafina sólida, que deixará derreter, para o lacre ficar menos quebradiço. Só deve aplicar o lacre e a cera fundidos quando tiver todas as garrafas rolhadas e as rolhas bem secas, bem metidas nos gargalos e aparadas ao nível destes. Depois, junto da vasilha que contem a cera misturada com o lacre ponha outra com água, pegue em cada garrafa rolhada mergulhe o gargalo no lacre numa altura de dois a três centímetros e logo a seguir mergulhe na água fria para solidificar imediatamente.

Queria conservar ervilhas, mas não sei como fazer, que ingredientes utilizar nem como deverá ser o frasco onde as conserve.

IDALINA REIS DE MATOS

Para se conservarem ervilhas esterilizadas em frascos de vidro deve proceder-se da seguinte maneira: Escolhem-se ervilhas de colheita recente. Depois de escolhidas descascam-se, lavam-se, escorrem-se e deitam-se numa vasilha que se põe ao lume com água a ferver devidamente temperada com sal. Deixam-se cozer as ervilhas até que estejam tenras. Retiram-se então da água com uma escumadeira e deitam-se dentro dos frascos de vidro próprios para a esterilização de legumes e frutos. A água de cozer as ervilhas depois de estar algum tempo em repouso, para clarificar, é deitada sobre as ervilhas, cobrindo estas por completo, mas ficando a três centímetros de distancia entre as tampas de vidro que tapam os frascos e a superfície do líquido que cobre as ervilhas. Fecham-se, então, os frascos colocando-se em cada um a anilha de borracha, a tampa e o grampo — mola de metal — que deverá apertar a tampa contra o frasco prendendo-se nas cavidades que este tem para esse efeito. Depois dos frascos todos fechados por este processo são levados a banho-maria. Metem-se, para isso, dentro de uma panela no fundo da qual se tenha colocado uma grelha de metal ou, na falta desta, um pano dobrado em dois ou em quatro. Cobrem-se os frascos com água fria ou morna e levam-se para o lume. Quando a água levantar fervura contam-se para os frascos vulgares, sessenta minutos de fervura com a temperatura de noventa graus e para os frascos de vidro muito grosso ou muito largos, noventa minutos de fervura com a temperatura de cem graus. Passado este tempo tiram-se os frascos do banho, colocam-se sobre um pano dobrado e deixam-se arrefecer em sitio onde não haja correntes de ar. Se não há local nestas condições, melhor é cobrir os frascos com um pano até que estejam frios. Os grampos só se tiram depois do arrefecimento completo dos frascos. Deve, então, verificar-se se as tampas estão bem presas e se alguma não está, verifica-se a razão, que geralmente se encontra no mau ajuste da borracha que deve ficar sobre a parte despolida do frasco e por baixo da parte despolida da tampa. Essa parte despolida deve estar impecável, não ter qualquer falha ou parte polida que ocasionaria uma aderência insuficiente e, como resultado, a entrada de ar para dentro do frasco o que iria estragar o seu conteudo passados poucos dias, verificando-se a abertura espontanea do frasco e o apodrecimento daquilo que nesse se encontrasse. Os frascos, assim como as anilhas de borracha e os grampos, vendem-se em qualquer casa de utilidades domésticas que tenha artigos para a cozinha. No entanto, há uns melhores do que outros. Têmo-nos dado muito bem com os que adquirimos na Casa José Alexandre, na Rua Garrett, em Lisboa.

Sugestão para uma «toilette» caseira, com uma saia simples e uma camisola de malha fina

aventura

As mais categorizadas meias de NYLON à venda em Portugal

Apresenta para a estação actual

NOVAS CORES — NOVOS TONS

que a moda indicou

«CHIFFON, CARAMEL, CARESSE, CARAVELLE e CHERIE»

Com ou sem costura, a mais alta qualidade e preços moderados

aventura

Distribuidores para todo o País

A. FREIRE GOMES, LDA.

Em embalagens de grande luxo, próprias para brinde

Embeleze mais as suas pernas com as famosas meias

COELHO PELEIRO

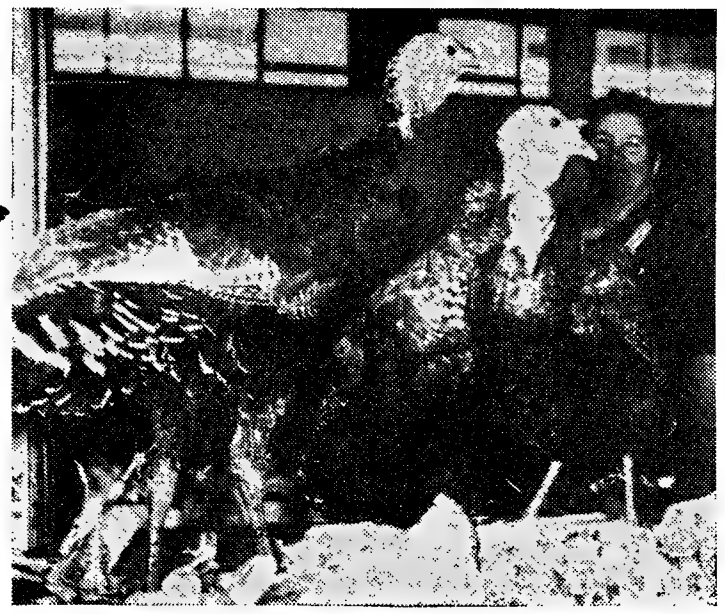
APRESENTA OS MAIS RECENTES MODELOS EM CASACOS E ESTOLAS, ASSIM COMO TAMBÉM TODAS AS QUALIDADES DE PELES PARA CONFECÇÕES.

RUA DA CONCEIÇÃO, 85

Manhã na praça

CRIAÇÃO MÁ E CARA

Continua a verificar-se, no Mercado 24 de Julho, abundancia de produtos hortícolas, mas os seus preços são elevados. Também há relativa abundancia de fruta, mas bastantes cara. Quanto a peixe verifica-se abundancia, mas dada à falta de poder de compra, ele dificilmente sai das bancadas. No que se refere a criação, os lugares estão desertos. Os preços são elevadíssimos e a criação de mau aspecto.



OS PREÇOS DOS PRODUTOS

PREÇOS DA FRUTA — Bananas soltas a 4$00 e, no cacho, de 6$00 a 12$00 a duzia; peras grandes a 20$00 a duzia; ananases de S. Miguel a 25$00; limões grandes a 15$00 a duzia; laranjas de Setubal a 8$50 e da Baía a 15$00 a duzia; tangerinas a 7$50 e 8$50 a duzia e melão a 4$00 o quilo.

*

PREÇO DO PEIXE POR QUILO — Carapau, 8$90; Tainha, 9$00; garoupa, 16$; lulas, 16$00; corvina, 7$80; pescada, 30$00; capataz, 8$90; cachuchos, 6$70; salmonete, pequenos, 36$00 e grandes 42$; linguados pequenos 26$00 e grandes a 34$00; goraz, 18$00; enguias, 18$00; peixe-espada, 8$90; lagosta, 100$00; gambas, 75$00; ameijoa, 10$00; camarão grande, 70$00.

*

PRODUTOS HORTÍCOLAS — Tomates, 8$00 e 9$00, o quilo; nabiças a 6$00 o molho fazendeiro; alfaces de $50 a 2$50 cada; batatas a 1$40 e 1$50; nabos, 8$00, a mão; couve portuguesa de 1$00 a 4$00 cada; grelos, 4$00 o molho; ervilhas a 10$00 o quilo; lombardos de 1$00 a 6$ o quilo; brócolos a 8$00 e 10$00 o molho fazendeiro; rabanetes a 2$50 o molho e agriões, 2 molhos, 1$50.

*

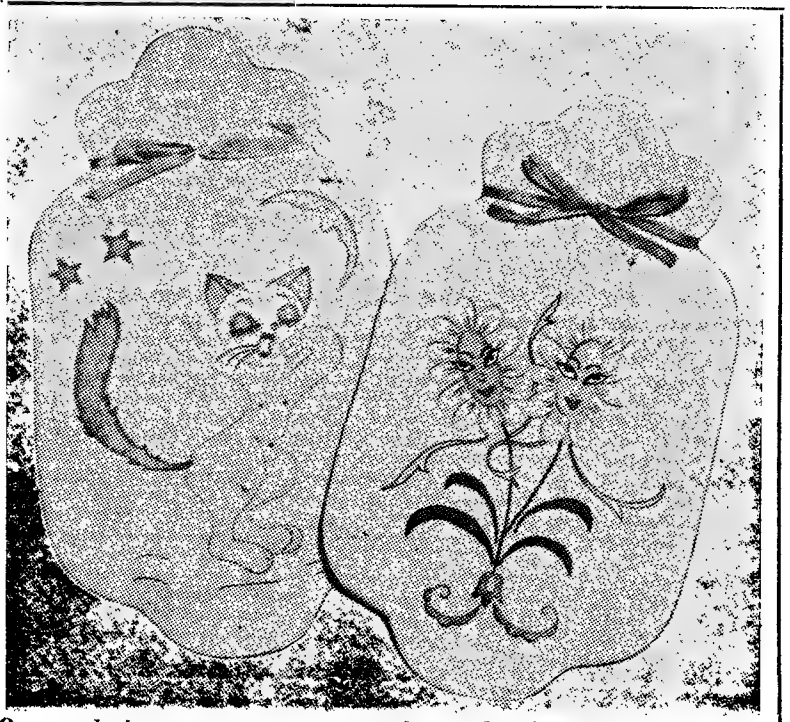
CRIAÇÃO — Nas bancadas de criação, os ovos mantêm-se a 14$00 e 15$00 a duziai; A criação com a aproximação do Natal, continua a aumentar de preço, embora lentamente. As perdizes e os coelhos bravos, estão mais caros, a 15$00 e 16$ e 20$00, respectivamente; cabrito, a 24$ o quilo; Perus a 25$ o quilo e desde 110$ a 150$00; peruas de 60$00 a 80$00 cada; meias galinhas de 15$00 a 20$00; quartos 7$50 e 10$00; miudos de 5$00 a 7$.

Sugestão para a ementa do jantar

Sopa «Betsy»
receita inglesa

INGREDIENTES — 150 gramas de cevadinha, 4 tomates sem pele nem sementes, 2 maçãs reinetas, 80 gramas de manteiga, 2 gemas de ovos e 12 decilitros de caldo de galinha.

PREPARAÇÃO — Põe-se a cevadinha de molho durante 6 horas e coze-se depois em água e sal. Escorre-se-lhe a água e junta-se a cevadinha ao caldo de galinha que deve estar a ferver. Junta-se-lhe também a polpa dos tomates. Deixa-se ferver durante 30 minutos e passa-se depois pelo moinho de legumes ou peneira fina. Descascam-se as maçãs, tiram-se-lhes as sementes e corta-se a polpa em fatias finas. Cozem-se em 3 partes da manteiga em caçarola tapada. Desfazem-se as gemas no fundo da terrina junta-se-lhe a restante manteiga derretida e deita-se-lhe por cima o caldo quente, pouco a pouco e, por fim, as maçãs.



Os sacos da água quente requerem uma cobertura de «piqué» ou de flanela que, se for decorada com um bordado artístico, será mais agradável. Eis dois modelos que podem ser utilizados para o efeito. No da esquerda vê-se um gato dorminhoco a espreguiçar-se; no da direita, duas flores chamadas «boas-noites». As coberturas foram bordadas com aplicações de tecidos e ponto de fantasia com «filoselle» Ancora. O desenho e o molde de qualquer delas importa em 3$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.° Lisboa

Linguados à presidente

INGREDIENTES — 2 linguados, 250 gramas de espinafres, 150 gramas de margarina, 1 beterraba, 4 batatas, 1 limão e 3 ovos.

PREPARAÇÃO — Amanham-se os linguados, temperam-se com sal e pimenta, untam-se com azeite, passam-se por farinha e levam-se a grelhar. Cozem-se folhas de espinafres em água e sal e espremem-se, refogam-se em margarina e temperam-se com pimenta, raspa de noz moscada e uma pitada de açucar.

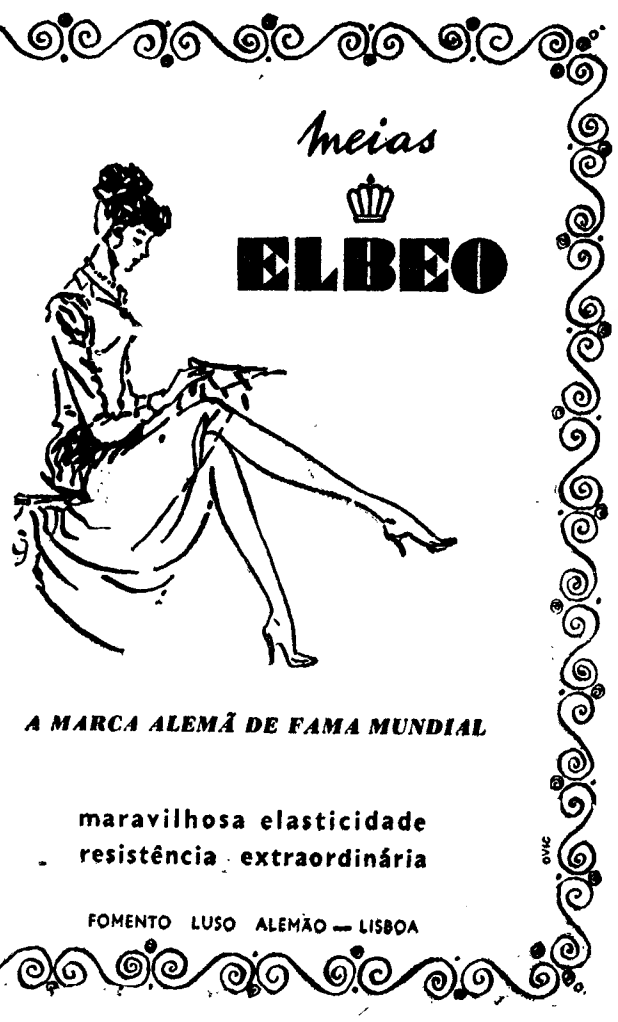
Servem-se os linguados sobre os espinafres e cobrem-se cada um com duas filas de rodelas de ovos cozidos, tendo no centro uma fila de rodelas de beterraba que préviamente foi cozida com a casca, cortada e temperada com sal, vinagre e uma pitada de açucar. Derrete-se manteiga numa fregideira deixando-se aloirar levemente, junta-se-lhe o sumo de limão e regam-se os linguados.

Serve-se acompanhado com batatas á inglesa ou em puré.

«Soufflé» de baunilha

INGREDIENTES — 500 gramas de açucar, 300 gramas de farinha, 1 litro de leite, 12 gemas de ovos, 12 claras de ovos e 1 vagem de baunilha.

PREPARAÇÃO — Ferve-se o leite com a baunilha e junta-se algum ao açucar e á farinha que devem ter sido misturados, préviamente. Tira-se a baunilha. Leva-se ao lume e quando o creme ferver junta-se o resto do leite. Deixa-se ferver em lume brando durante 5 minutos. Tira-se do lume, juntam-se-lhes as gemas, mistura-se bem e passados uns minutos juntam-se-lhes as claras batidas em castelo. Deita-se o creme numa vasilha—que possa ir ao forno e á mesa — e que esteja bem untada com manteiga e polvilhada com açucar. Leva-se a cozer em forno regular. Ao retirar-



Pescada no forno

Amanha-se uma pescada, corta-se-lhe a cabeça e enrola-se dentro de uma vasilha redonda de vidro «pirex». Polvilha-se com sal, e pimenta, guarnece-se com cebola cortada em tiras, tomates pequenos com um golpe dentro do qual se introduz um bocado de cebola, rega-se com vinho branco e manteiga derretida, tempera-se com uma pitada de raspa de noz moscada e sumo de limão. Leva-se ao forno com calor moderado e, de quando em quando, rega-se com o próprio molho. Se este for insuficiente acrescenta-se com umas colheres de água. Serve-se quente, na mesma vasilha em que foi cozinhada, acompanhada com batatas cozidas, temperadas com manteiga, pimenta e salsa picada

Knittax

É UMA MÁQUINA PARA TRICOTAR QUE NÃO CRIA DIFICULDADES ÀS SUAS POSSUIDORAS

VENDAS E DEMONSTRAÇÕES:
LISBOA — RUA DO TELHAL, 4-A
PORTO — RUA SANTA TERESA, 12, 1.°
COIMBRA — LARGO DA PORTAGEM, 11, 1.°
AGENTES EM TODO O PAIS

CONSELHOS
às donas de casa

Quando puser a mesa para uma refeição de cerimónia, suprima os descanços dos talheres que só se usam em refeições íntimas.

*

Não se esqueça de colocar á esquerda de cada talher o pratinho, de vidro ou porcelana, com a ração individual de pão fresco ou em fatias torradas.

*

Se entrar numa casa que não tenha á porta o tradicional cabide para pendurar o casaco impermeável nem o suporte para o guarda-chuva entregue esses artigos á empregada que lhe abrir a porta e peça-lhos depois, quando se retirar.

uma gravata do CARNAVAL DE VENEZA dá a nota do bom gosto de quem a oferece e da elegância de quem a usa.

RUA AUREA 107 TELEF. 21047

Eduquemos o nosso filho!

A Educação de bondade

SÃO raros os países que se ocupam de fomentar a bondade, que é, no entanto, a base elementar do sentido social, que não é inato no homem.

E' difícil criar automatismos de bondade e de generosidade e o esforço que se fizer neste sentido será muito meritório para a criança: se ela é sensível, é também egocêntrica, nasce com o espírito de posse e é educada no sentido de desenvolver cada vez mais esse espírito. Não nos admiremos que seja este o espírito do nosso século: em cada dez pais, nove modelam nos filhos uma alma de proprietários, de açambarcadores, puxando tudo para si, sem curar dos outros ou ignorando até que os outros existem.

Há esforço onde há sacrifício e renuncia. A criança que pega numa moeda da bolsa da mãe para a dar num peditório ou a um pobre não faz esforço algum; fálo, sim, se tirar a moeda do seu mealheiro, se escolher para uma árvore de Natal um brinquedo seu em bom estado e de que muito goste; todavia, dentro desta ordem de idéias, limitemo-nos a fazer sugestões, sem impor coisa alguma, isto porque pode dar-se o caso da criança fazer um grande esforço de generosidade, de que se arrependa depois, ou então de não querer fazer nenhum, e a verdade é que se o esforço para o bem deve ser inspirado, coadjuvado e orientado, o mesmo deve ser também livre e nunca imposto. Se esse esforço tardar, há que aguardar com paciência; em educação, nunca se deve ter pressa, tudo chega a seu tempo, para quem sabe ter paciência. Há que ter em atenção que, se esse esforço não se basear no amor, perderá a sua razão de ser e arrisca-se mesmo a dar resultados contrários aos que desejamos. A partir dos sete anos é preciso pôr a criança em presença da miséria, das privações e dos sofrimentos dos outros, para que o seu coração, tão rico de possibilidades, não se feche, nem se esterilize. Se o esforço no sentido do bem e do amor se não faz muito cedo, é duvidoso que seja algum dia possível.

VÉRINE

Vai nascer um menino!

II

A mulher que espera bebé não está doente. O seu estado é normal embora com alguns incómodos, e portanto como tal deve ser encarado.

A futura mãe deve manter a sua actividade habitual, mas sem chegar ao cansaço. Nunca deve perder a oportunidade de se sentar, nem que seja pelo breve espaço de dez minutos. Quando alguma actividade provoque a fadiga, reduz-se ou evita-se essa actividade.

As viagens muito longas não são aconselháveis; quando haja absoluta necessidade de as realizar, consulte-se o médico. Nas viagens de automóvel o andamento deve ser vagaroso.

Quanto ás práticas desportivas, o médico dirá a partir de que altura é necessário interrompê-las

O facto de uma mulher esperar bebé não a obriga a descuidar a sua apresentação. O seu vestuário pode revelar sempre bom gosto, e há mesmo mulheres que nesse período são muito mais bonitas, têm melhor pele e mais vivacidade no olhar. Mas é indispensável saber escolher o feitio dos vestidos e casacos, os quais devem pender sempre dos ombros, e, para que caiam bem, não esquecer a adaptação das roupas interiores. Só se devem usar sapatos sem salto ou de meio salto.

Há médicos que não aconselham o uso de cinta, mas todos concordam com o uso de um suporte abdominal, com ligas de suspensão. As ligas circulares estão absolutamente condenadas em qualquer altura, mas principalmente neste período. Deve usar-se sempre um bom «soutien».

Estes cuidados com o vestuário não são, de modo nenhum, supérfluos, porque, além de darem á mãe mais comodidade e mais agradável aspecto, vão interferir no desenvolvimento da criança.

Consultório das mães

Problemas das adolescentes

Tenho uma filha de 15 anos que me traz seriamente preocupada. Ela é muito autoritária, muito independente, sai e entra em casa quando lhe apetece, arranja companhias que de todo desconheço, diz que as suas amigas procedem como ela, e que hoje «já se não usa» as mães acompanharem as filhas. Isto já seria bastante para me preocupar, mas o pior é que eu vejo que ela se está tornando bastante cabecinha no ar, nada trabalhadora nem sensata; para dizer tudo, verifico que só os rapazes lhe interessam, e tenho um medo horrível que o pai «veja» o que ela é. Na verdade, ela dissimula perante o pai, que é muito severo, mas que, devido á sua vida profissional, passa bastante tempo fora de casa, e por isso conserva da filha uma imagem infantil que já não corresponde ao que ela é hoje. Tanto mimo lhe demos, tanto a deixámos á vontade para a vermos feliz, que hoje é isto.

RESPOSTA:

— Permita-me que lhe responda com toda a franqueza.

A sua filha não é culpada, mas vítima do seu tempo e da educação que recebeu. Se ela tivesse sido habituada, de criança, a consultar os pais e a seguir os seus conselhos; se tivesse sido educada num ambiente de compreensão, confiança e sinceridade; se a tivessem ensinado a distinguir o bem do mal, a respeitar o dever, a tomar a responsabilidade das suas decisões; — não seria hoje assim tão rebelde, caprichosa e inconsequente. Mas de pequenina, ela fez sempre o que lhe apeteceu, sem disciplina da vontade e sem respeito pela autoridade dos pais. E ainda hoje a mãe é a primeira a dar-lhe um péssimo exemplo, «ocultando a verdade» do pai. Não é isto? Afinal o seu marido confia em si. E a minha amiga o que faz? Consente que sua filha proceda como lhe apetece, não se impõe, e não diz ao pai o que se passa. Admira que a pequena seja tão voluntariosa e dissimulada?

Desculpe se ponho o problema com tal franqueza. Mas desejo ajudá-la e não é com meias palavras que o posso fazer. Só reconhecendo o mal e a sua origem será possível combatê-lo.

Evidentemente, não é nada cedo para dar uma nova orientação á sua filha. Mas, com 15 anos, ela é demasiado nova para escolher tão livremente os seus hábitos da vida e ainda está muito a tempo para se submeter á direcção dos pais.

Não lhe aconselho ralhos ou censuras. Uma atitude bondosa mas firme, cheia de sensatez e autoridade, sem fraquejar. Diga-lhe que tem fechado os olhos ás suas decisões porque até aqui ela podia ser considerada uma criança; mas que, a partir de agora, é uma senhora, e que não pode permitir-lhe hábitos que possam vir a prejudicar o seu nome e o seu futuro. Que não lhe interessa o procedimento de certos jovens insensatos que não têm, infelizmente, quem os oriente, e que deseja que a sua filha seja uma rapariga moderna mas equilibrada e de juizo.

Faça-lhe compreender que a emancipação se obtem pelo trabalho e pelo amadurecimento de qualidades da vontade e do carácter: quando assim não acontece, não se trata de verdadeira emancipação, mas de atitude precipitada e leviana, muito perigosa

Ao mesmo tempo, proponha-lhe um plano de estudo ou de trabalho, de acordo com as suas aptidões e preferências, de modo que ela se sinta interessada por aquilo que tiver a fazer. E proporcione-lhe distracções adequadas á sua idade: mas acompanhe-a, como uma irmã mais velha que se interesse pelo que vai ver e não como «guarda» rabugenta; ou deixe-a ir com os companheiros que mereçam a sua aprovação.

Se, por si só e a bem, não conseguir dar á sua filha a nova orientação desejável, não hesite e peça auxílio ao seu marido. Tem o dever de o fazer. A intervenção enérgica do pai—firmemente apoiada pela mãe, embora com ternura e compreensão — pode muito bem ser a melhor ou a unica maneira de conduzir a sua filha ao equilíbrio de que ela tanto necessita.

MARIA LUCIA

E...

...os seus filhos voltaram da escola e não têm que estudar, ou entraram em férias, dê-lhes tarefas uteis e agradáveis, que a auxiliem na sua lida doméstica e os façam apreciar as horas que passam em casa, perto da mãe e das irmãs.

Pequenas coisas muito importantes

Se for possível, dê ao seu bebé o melhor quarto da casa, voltado para o Sul ou Sudoeste, para que o Sol o alegre e desinfecte.

As roupas de cama devem estar sempre bem limpas. Não esqueça que o colchão do bebé deve expor-se diáriamente ao ar e ao sol.

Não dê ouvidos a crendices: corte as unhas ao bebé sempre que seja preciso, ele não deixará de falar por lhas cortar...

Durante a primeira semana, pelo menos, o banho do bebé deve ser preparado com água fervida.

O bebé não é um brinquedo de pau, insensível. Não o deixe andar ao colo de um e de outro, porque isso o enerva e fatiga.

A falta de Sol e uma alimentação defeituosa ou insuficiente são as principais causas do raquitismo.

Nunca se deve levar uma criança á casa, e muito menos ao quarto onde está uma pessoa doente.

Não se deve dar ás crianças farinhas chamadas «medicinais» sem autorização do médico.

As mães que amamentam devem evitar comidas salgadas e picantes, café, bebidas alcoólicas, caça, mariscos, conservas e enchidos; também não devem abusar de ovos e carnes.

2 conselhos sobre higiene

1

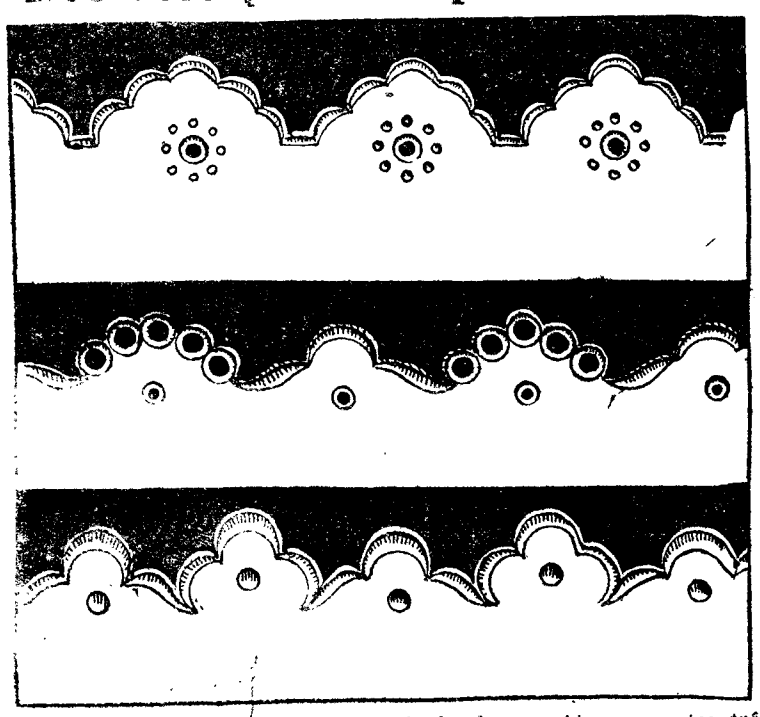
A educação não repousa só na cultura da inteligência, nas boas maneiras, mas ainda, e muito, no asseio, que não se limita a trazer o calçado engraxado e colarinhos lustrosos, mas as mãos, os pés, o pescoço, as orelhas, a boca, o corpo bem lavados.

2

OS pais devem despertar nos filhos o hábito de limpeza, os professores inspirar e criar nos alunos a necessidade da higiene, da arte de agradar pela cultura estética do corpo, e pelo esclarecido aprumo intelectual. Só assim se ministra uma sã e razoável educação, capaz de formar corpos robustos e belos, iluminados por esse clarão interior qual é uma mentalidade ponderada, culta e nobre: «Mens sana in corpore sano».

DR. ANTÓNIO DE MIRANDA

Recortes para roupas de bebé



A pedido de «Uma mãe amiga de bordar», publicamos estes três desenhos de recortes simples e graciosos, próprios para guarnecer roupas de bebé.

A alimentação das crianças pré-escolares

Como já aqui temos dito várias vezes, para mantermos o bom estado de saude das crianças pré-escolares, é necessário incluir nas suas refeições os alimentos protectores, isto é, alimentos que promovem o crescimento e o desenvolvimento das crianças.

As nossas leitoras também sabem bem que se consideram alimentos protectores os seguintes: leite, ovos, carne, fígado, peixe, tomates, vegetais de folha verde e vegetais de cor amarela, fruta, cereais de grão completo ou integral.

Hoje queremos acrescentar que não há duas crianças que tenham exactamente as mesmas necessidades alimentares, e que portanto a quantidade de alimento a incluir em cada refeição depende da idade, estatura, actividade e apetite da criança.

Segundo tabelas americanas, elaboradas depois de cuidadosos estudos, uma criança normal come «em média», habitualmente, os alimentos protectores, nas seguintes quantidades:

Alimentos	1-2 anos	3 anos	4 anos
Leite	250 gramas	250 gramas	250 gramas
Sopa creme	80 gramas	120 gramas	160 gramas
Refeição de ovos	3 colheres de sopa	60 gramas	80-120 gramas
Carne ou peixe:			
Cozido ou assado	1 colher de sopa	1 1/2 colher de sopa	2 colheres de sopa
Em creme	3 colheres de sopa	60 gramas	80 gramas
Bife raspado, ou fígado em puré	2 colheres de sopa	60 gramas	60 gramas
Vegetais:			
Cozidos com creme de leite	60 gramas	60-80 gramas	80-120 gramas
Crus, cortados ás fatias	Provam sómente	2 colheres de sopa	60 gramas
Crus, cortados ás tiras	2 tiras	4 tiras	6 tiras
Fruta:			
Cozida ou fresca	80 gramas	120 gramas	160 gramas
Sobremesa:			
Cremes	80 gramas	120 gramas	160 gramas

ASSASSINIO EM SUSTENIDO

Por MACK REYNOLDS

FOLHETIM SEMANAL
do **Diario de Lisbôa**

11

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Jeff Knight vai a casa de Whiteley, com a noiva e o irmão desta, para investigar um caso de roubo. Ao entrarem na residência do milionário vão encontrá-lo morto. Jeff trata de levar a noiva e o irmão a casa e aguarda a reacção da Polícia.

CAPÍTULO III

O meu encontro com Judy terminou pouco depois de termos saído do museu. Ela agarrou em Manfredo e rebocou-o para casa, na firme decisão de que não se divertira nada e que da próxima vez que saísse com um par de calças, esse par de calças não conteria um detective.

Fiquei acordado até tarde a arquitectar mil e uma maneiras de meter uma bala em rapazolas de treze anos, sem ser apanhado pela lei e repetindo para comigo próprio que se eu tivesse juizo escolheria antes, moças do tipo intelectual para sair á noite.

De manhã cedo já me encontrava no escritório. O sargento Harry Donovan esperava-me na antecamara.

— Olá, meu filho — disse ele. Donovan aprendera a falar como um detective nos filmes da televisão.—Não vale a pena tirares o chapéu. O inspector Priestley quer falar contigo lá no comando da Polícia.

De forma que fomos ver Priestley. Bastaram-me cinco minutos para lhe relatar o que sabia do caso, mas a Priestley foi preciso meia hora

12

para barafustar comigo sobre a conveniência de eu não meter o nariz onde não era chamado. Quando saí, sentia-me como se tivesse passado um dia de trabalho árduo.

O correio chegara durante a minha ausência. Abri a porta do gabinete e estava a ler o montão de facturas recebidas, quando chegou um carteiro com um embrulho.

Enquanto assinava, perguntei-lhe quem era o remetente.

— Não traz nome — disse.

O tamanho do embrulho valia já por si muita coisa. Rasguei o papel que o envolvia e desenrolei o retrato de um homem envergando umas vestes «da outra senhora», e com um prato de rendas em torno do pescoço. Parecia mesmo um holandês e a pintura estava toda ás pregas e bastante desbotada. Não foi preciso muita coisa para me capacitar que tinha ali uma obra valendo para cima de três mil contos, pintado por um holandês conhecido pelo nome de Rembrandt.

Encostei o quadro á parede e fui sentar-me á secretária para o admirar. Não formara ainda qualquer opinião, quando o telefone tocou. Levantei o auscultador, mas era apenas Ed Domic, o meu agente de apostas nas corridas de cavalos.

Pestanejei quando ele me deu a má nova.

— Está bem, Ed, pagarei isso mais tarde. Sim... Escuta, e qual foi o cavalo vencedor? Ah, foi esse? — E desliguei.

Acabava de voltar os olhos para o Rembrandt, quando Manfredo entrou. Dardejei-lhe um olhar irado.

— Fui ver ao dicionário o significado da palavra paleolítico, menino espertinho. Merecias bem um valente puxão de orelhas.

Ele segurou o quadro e ergueu as sobrancelhas.

— De onde veio isto? — perguntou.

— Conquanto não seja da tua conta, trouxeme o correio.—Só então notei que ele tinha meia

13

duzia de livros debaixo do braço. — Por que não foste hoje á escola?

Ele fez uma careta.

—Não estava com veia para suportar a imbecilidade dos meus pedagogos.

Curvou-se para examinar o Rembrandt mais de perto.

— Escuta—perguntei.—Por que concluiste que o Free Wheeling ia chegar hoje em primeiro? Como é que sabias?

Nem mesmo se dignou a erguer os olhos.

— Era evidente. Qualquer pessoa poderia tê-lo deduzido se tivesse lido nas entrelinhas das informações daquele panfleto. Elementar.

— Sim, elementar — repeti, e tratei de mudar de assunto, antes que me deixasse arrastar pela vontade de lhe atirar com o pisa-papeis.—Por que foi que ontem acompanhaste a Judy ao nosso encontro?

Ela olhou-me com certa condescendência.

— Judy insiste sempre em levar-me ao seu primeiro encontro com um admirador. Se eu não dou a minha aprovação ela termina ali mesmo o conhecimento... E acho que faz muito bem.

Passei a língua pelos lábios.

— Ah, com que então é isso, hã?

— Exactamente. Considero-me protector da minha irmã.

Nesse momento, o telefone tocou de novo.

— Knight ao aparelho — disse eu.

— Um momento. O senhor Henry J. Pierpont deseja falar com o senhor.

Por pouco que não caí para o lado.

Outra voz soou na ponta do fio. Uma voz brusca, importante, preocupada e que mesmo pelo telefone cheirava a dinheiro.

— Fala Henry Pierpont!

Com mil trovões! Pierpont!

Eu de arte não percebo nada, mas sei que o velho Pierpont é um dos amadores mais procurados por todos os negociantes de pinturas. Foi

14

Pierpont quem porfiou durante 10 anos em comprar uma catedral em Itália, para a desmontar peça por peça, tijolo por tijolo, para a mudar para Long Island e fazer dela a sua capela privativa. Ao pé dele, Henry Fonda não passava de um remediado.

— Estou á escuta — disse eu procurando dar á voz o tom de quem está habituado a lidar com cem milhões de contos todos os dias.

— O senhor... recebeu o embrulho? — perguntou ele cautelosamente.

Percebia finalmente! O arquimilionário tinha o Rembrandt e quem lera nos jornais da manhã a notícia da morte de Whiteley, procurara livrar-se da pintura quanto antes.

— Recebi, sim.

Ouviu-o suspirar pelo telefone.

— Quero que venha cá imediatamente, Knight. Sugiro que... hum... de momento... mantenha o quadro embrulhado em papeis.

Deu-me então a sua morada.

— Já percebi — disse eu. Vou imediatamente.

Desliguei e voltei-me para Manfredo.

— «Pisga-te», catraio. Tenho que fechar o quiosque.—Peguei no quadro e fui arrumá-lo num armário.

— Quem era?

— Ninguém da tua conta. Agora sume-te que tenho trabalho.

— Irei consigo.

Olhei-o friamente.

— Não. Vai dar uma volta. Mais tarde irei procurar-vos, a ti e á mana.

— Em primeiro lugar — anunciou Manfredo com voz clara — se eu não for consigo, nunca mais o senhor voltará a pôr os olhos na Judy. E, em segundo, notificarei as autoridades que o senhor está de posse deste quadro. E, finalmente, em terceiro, o senhor precisa da minha presença dado que, como se torna óbvio, o senhor é intelectualmente incompetente para enfrentar as subtilezas desta situação.

— Manfredo — implorei — quem me telefonou foi Henry J. Pierpont. Este trabalho representa muito para mim. Sê bonzinho, meu filho, e sume-te.

Bem, o velho Pierpont estava instalado no hotel Merriam, mas não tinha muita bagagem, dispensando por isso uma hoste de criados á sua volta. Não o censurei. O seu nome, grande como era, não lhe permitia associações com histórias de homicídios. Procurava manter a situação no maior silêncio possível.

Manfredo e eu fomos recebidos á porta da sua «suite», por passarão alto, magro, de expressão preocupada e que tinha escrito no rosto o brasão dos secretários privados. Pareceu estremecer quando viu Manfredo, mas não deu pio.

— O senhor Pierpont está á sua espera — disse, e introduziu-nos noutra sala.

(Continua)

HOJE MAIS QUE NUNCA
COMPRE NA
Rua dos Fanqueiros
DE TUDO – PARA TODOS

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS
CANETAS Geha GOLDWING
VALE A PENA ESPERAR

EXPEDIÇÃO DE AVES NO CAMINHO DE FERRO

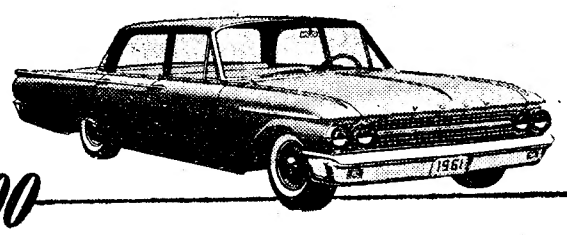
Aproximando-se a quadra do Natal, em que se regista avultado numero de expedições de **perus e de outras aves,** a C. P. pede a atenção dos Srs. Expedidores para a conveniência de apresentarem aqueles animais a despacho devidamente acondicionados em taras rígidas, de modo a evitar-lhes os danos a que estão sujeitos quando são transportados simplesmente apernados ou metidos em alcofas ou sacos.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

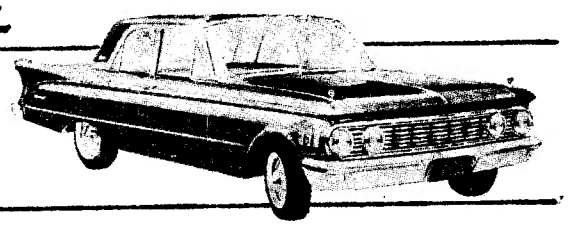
CHAMPAGNES
ESPUMANTES
VINHOS DO PORTO
LICORES
WHISKIES
De todas as marcas nacionais e estrangeiras
Depósito:
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
R. das Janelas Verdes, 60
LISBOA
Telefones: — 661201 - 664278 - 664433

EM BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

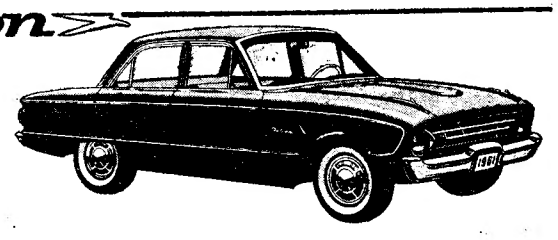
Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria 18-A.



Fairlane 500



Comet



Falcon

A FORD LUSITANA

E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

apresentam HOJE...

OS NOVOS E *SENSACIONAIS* MODELOS AMERICANOS DA FORD PARA 1961

MASERATI

AS VELAS DOS CAMPEÕES FAZEM DO SEU CARRO VELHO UM CARRO NOVO

Rep.:

F. PEREIRA (Herdeiros), Limitada

Rua Conceição da Glória, 24, à Avenida — Tel. 20127, 23115.

29763 — LISBOA

BOLO REI

BROAS CASTELAR

BROAS DE MILHO E MEL

tradicional fabrico da Pastelaria

A Conquistadora, L.da

R. Gomes Freire, 16—Tel. 46247

PREÇOS PARA REVENDA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade Telef. 24446

LISBOA

DISCOS

Todas as marcas

Sempre ultimas gravações

CASA GOUVEIA MACHADO

R. S. José, 152

Filial: SINFONIA - Av. Roma, 44-A

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal misto a 30 kV com 129 metros (parte aérea com 111 metros e parte subterranea com 18 metros), do apoio n.º 83 da linha Coina-Laranjeiro ao posto de transformação da Sociedade Corticeira Concorco, Ld.ª, na freguesia de Amora, concelho do Seixal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 6 de Dezembro de 1960.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

Vasco da Gama Brandão

dralon®

CADA VEZ MAIS

ARTIGOS DE MALHA «DRALON»

porque os artigos de malha feitos com "DRALON"

são macios, maleáveis e não irritam a pele
são leves — mais leves que todas as outras fibras — e agradàvelmente quentes
são fáceis de lavar, secando ràpidamente, sem feltrarem nem encolherem e não precisam de ser passados a ferro

em resumo, são práticos, como a vida moderna exige

UMA FIBRA BAYER

Ao comprar artigos feitos com «DRALON» exija sempre a etiqueta de garantia

dralon

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—*Programa «A»*—451 m. — 655 kc./s. — A's 17, Diga o que prefere; 17 e 30, Alvorada, programa juvenil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45, Conjuntos vocais; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, O instrumentista e a orquestra; 20 e 30, Gira-mundo; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Intervalo musical, pelo pianista Pepe Zapatta e seu conjunto; 21 e 30, 13.º episódio da adaptação radiofónica do romance «O Pirata», de Walter Scott; 21 e 50, Canções de Portugal; 22 e 35, Musica e poesia; 22 e 55, Recordar é viver; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B»—397 m.—755 kc/s. — A's 19, 1.º programa da série Obras de Mozart, pelo pianista Walter Giseking; 19 e 20, «Hokusai, retratista do Japão», palestra da série O Mundo Visto por Um Pintor; 19 e 30, Musica coral de Tomás Luís de Vitória; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Ária para a corda em sol», de João Sebastião Bach, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugène Ormandy; «As Quatro Estações», de Vivaldi, pela Orquestra Sinfónica Filarmónica de Nova York, dirigida por Guido Cantelli e solo de violino por John Corigliano; abertura da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Arturo Toscanini; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Três Séculos de Ópera, transmissão integral da ópera «Rigoletto», de Verdi, interpretada por Tito Gobbi, Giuseppe di Stefano, Maria Callas, Nicola Zassaria, Ginse Gerbino, Plínio Clabassi, Elvira Galassi, Vittorio Tatozzi, coro e Orquestra do Scala de Milão, sob a direcção de Tullio Serafin; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 45, Solistas; 18 e 30, Orquestra; 19 e 15, Cançonetas; 20 e 20, Artista; 21, Brasil; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Musicolandia; 23 e 20, Solistas; 23 e 30, Artista; 23 e 45, Noticiário; 2, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar—Ás 17 e 55: Reabertura; 18 e 15, Brasil; 18 e 45 Orquestras ligeiras; 20, Boletim informativo; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 47, Canções; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Palm Beach; 1, Sumário; 1 e 10, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 15, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra pelo inspector António Leal; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Coisas que a noite traz; 22 e 35, A musica e os artistas; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, toiros — despedida de Carlos Arruza; novilhada em Madrid; 21 e 10, temas literários: encontro com Adolfo Lizón; montra falada, com a apresentação de Marques Gastão e Francisco Assis de Oliveira Martins; 21 e 30, Abbot e Costello — «show»; 22, Variedades: danças e cantares de Espanha, pelo «ballet» Caracollillo; 23, telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 11 — 17 e 58 (1m,24).
Dia 15 — 6 e 18 (1m,24); 18 e 48 (1m,05).
Dia 16 — 7 e 10 (1m,01); 19 e 34 (0m,89).

PREIA-MAR

Dia 14 — 11 e 52 (3m,55).
Dia 15 — 0 e 30 (3m,64); 12 e 52 (3m,72).
Dia 16 — 1 e 22 (3m,85); 13 e 51 (3m,87).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Maribel e a estranha família».
TEATRO MONUMENTAL — **As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»**
CAPITOLIO — **A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».**
VARIEDADES — A's 21 e 45 horas — «Cucurucucu».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Espero-te á saída».
TRINDADE — «Lutar até de madrugada».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Rinoceronte»
COLISEU — As 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Vamo-nos amar».
S. LUÍS — «A 3.ª chave».
IMPÉRIO — «Sob dez bandeiras».
S. JORGE — «Corações em festa».
EDEN — «Ultimo tango».
POLITEAMA—«A estrada da montanha».
ODEON — «O pequeno coronel».
CONDES — «A ultima viagem».
MONUMENTAL—«Ben-Hur»
ALVALADE — «A 3.ª chave».
OLIMPIA — «Traidores infames».
AVIS — «Arquímedes o vagabundo».
ROMA — «Ultimo tango»
ROYAL — «O ultimo combate».
RESTELO — «Encontro com a vida».
JARDIM CINEMA — «O rio da traição».
ARCO-IRIS — «Olhos negros».
PROMOTORA — «A cidade dos mazapes».
MOSCAVIDE — «Barqueiros do Volga».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, T 790942; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel 777170; Nova torque — Rua António Patrício, lote 347, da Avenida Estados Unidos da América, Tel 760658; Gasparinno — Rua Dr Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz—Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus), Tel 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, T 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) Tel 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A — Telefone 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Saltar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 733411; Zira — Rua J, lote 48 (Bairro da Encarnação), T. 388172; Marvila (De), Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C., 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (á Avenida D. Afonso III), T. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão Magalhães, 33, Tel 849448; Arnaut — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, T. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, T. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — R. General Taborda, 17, Tel. 680304; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Janeiro — Avenida Pedro Alvares Cabral, 96-100, Telefone 661453; Paiva & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Telefone 610256; Lopes Ribeiro — Rua do Cruzeiro, 117, Telefone 633288; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — Rua dos Jeronimos, 14-C, 631699; J. A Silva—Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1. de Maio, 15, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — R. dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194, Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

CONFERÊNCIAS

Na sala da biblioteca do Secretariado Nacional da Informação, e hoje, ás 19 horas, proferida a primeira palestra do segundo ciclo de «Temas Culturais». Será orador o sr. eng. Virgílio Pereira e Cruz, que versará o tema: «A electricidade na vida moderna».

—A's 21 e 30, o sábio arqueólogo francês abade Henri Breuil profere, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferência, ilustrada com diapositivos coloridos, sobre «Les roches pointes de l'Angola et celles de la région espagnole méditerranée».

«Obra de Protecção às Raparigas»

Realiza-se no próximo dia 19, ás 15 e 30, a sessão inaugural da abertura das aulas na Escola Profissional Doméstica de Sintra, na Gandarinha, da «Obra de Protecção ás Raparigas». Será também inaugurada uma exposição de lindos trabalhos executados pelas alunas e que poderão ser adquiridos pelos visitantes. A exposição conserva-se aberta até ao dia 23.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	793$00	790$00	795$00
Cons. 3 % T. 10	858$00	858$00	859$00
Cons 3 1/2 % T. 10	984$00	983$00	985$00
Centenários 4 % 1940	2.210$00	2.205$00	2.215$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.008$00	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.316$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.325$00	1.328$00	1.330$00
Externo 2.ª série	—	1.315$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.315$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.375$00	1.375$00	1.385$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	210$00	215$00
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	945$00
Gás Elect. 4 %	950$00	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 %	980$00	979$00	981$00
Gás Elect. 5 %	1.015$00	—	1.018$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945	93$00	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	96$50	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	101$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.004$00	1.007$00
H. E. do Douro	1.021$0	1.020$00	—
P 4 1/2	—	—	1.034$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.500$00	2.480$00	2.510$00
Portugal	—	3.050$00	3.090$00
Ultramarino	—	1.610$00	1.640$00
Agricultura	72$00	71$00	72$50
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Tagres	—	1.500$00	2.000$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Ag. das Neves	—	340$00	380$00
Agric. Colonial	—	250$00	270$00
Açucar de Angola	1.300$00	1.290$00	1.310$00
Boror	200$00	195$00	200$00
Cabinda	—	40$00	—
Cadá	—	—	2.000$00
Colonial do Buzi	121$00	120$00	122$00
Ilha do Príncipe s/d.	—	—	900$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Incomati	—	—	2.000$00
Moçambique	65$00	64$00	66$00
Zambézia s/d.	97$00	97$00	98$00
Diamantes	560$00	550$00	565$00
Lobito	—	480$00	510$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	750$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	58$00	57$80	58$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	454$00	460$00
Nacional Navegação	—	1.110$00	—
Colonial Navegação	860$00	855$00	875$00
Port. de Celulose	—	2.920$00	2.940$00
Portuguesa de Pesca	1.525$00	1.520$00	1.530$00
Port. de Tabacos	319$50	319$50	320$00
Tabacos de Portugal	—	695$00	720$00
S. Estrela	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	338$00	—
Águas Lisboa 1936	—	335$00	340$00
Eléct. das Beiras	1.700$00	1.690$00	1.710$00
Gás e Electricidade	309$00	308$50	309$00
H. Alto Alentejo	160$50	160$00	160$50
H. E. Cávado	1.365$00	1.360$00	1.365$00
H. E. Zêzere	—	1.320$00	1.340$00
Nac. de Electricidade	—	1.470$00	1.475$00
União Eléctrica Port.	—	—	176$00
H. E. do Douro	1.340$00	1.335$00	1.345$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$12,5	$15
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,2
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	292$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$20	34$00

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

INSTITUTO MATERNAL

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO DE 1961 DE:

Produtos químicos e especialidades farmacêuticas.

Condições patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas.

Respóstas aceites a partir desta publicação até ás 10 horas do dia 20 do mês em curso.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1960.

A DIRECTORA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

INSTITUTO MATERNAL

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO DE 1961 DE:

Carnes diversas, chouriços, toucinho e banha, arrematação de sobras de comida, ossos, lixo e entulho.

Condições patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas até ás 10 horas do dia 26 do corrente mês.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1960.

A DIRECTORA

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BARON OTTO DE BECK

FALECEU

Barão Frederic de Beck, Baronesa Edith de Beck e seus filhos Martin, Marina e Cristopher participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro e avô, realizando-se o funeral na próxima sexta-feira, em Genève.

BARON OTTO DE BECK

FALECEU

TRANSAGRAIRE (PORTUGAL), LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos, o falecimento ontem em Genève, Suiça, do seu saudoso sócio fundador, cujo funeral se realiza na próxima sexta-feira, em Genève.

pequeno MAGAZINE

EMBORA pareça mentira

As estatísticas da U. N. E. S. C. O. afirmam que mais de 740 milhões de seres humanos ainda comem com as mãos.

*

Buitoni, o fabricante das famosas massas alimentícias resolveu aposentar-se declarando: tenho 68 anos de idade, 45 dos quais dediquei ao aperfeiçoamento e divulgação do esparguete. Agora, vou realizar o meu sonho dourado tornando-me um cantor de ópera, com a minha voz de baixo profundo

QUEM CANTA seu mal espanta..

Lima, ó limão amarelo,
Manjerico, salsa crua,
Nasceu-me um amor singelo
Mesmo no meio da rua!

VITORINO NEMÉSIO

DIZ QUEM SABE

O homem leva a sua superioridade dentro e o animal fora.

(PROVÉRBIO ORIENTAL)

*** O principal mérito do homem consiste em resistir aos impulsos da sua natureza.**

JOHNSON

*** A perfeição é a fonte da verdadeira alegria para o homem.**

JOÃO XXIII

O MUNDO MUDOU!

Pete Mackensie passou trinta anos na prisão. Fora condenado á morte, aos vinte e seis, mas foi-lhe comutada a pena Contudo, conseguiu ser agora libertado, e, depois de um ano de liberdade, Mackensie pede para voltar á prisão. E explica: «Não é mais o mesmo mundo, não se pode confiar em nada e em ninguém».

Compra Venda

— Como já está muito usada, não lhe dou pela pistola mais de 50 escudos.

OS DIAS SEM CHUVA

têm sido aproveitados para algumas sementeiras

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», os dias sem chuva que houve durante a primeira década do mês permitiram a realização de algumas sementeiras, como as de centeio, trigo e cevada. No entanto, continuam muitas outras por realizar, visto o encharcamento das terras não o permitir.

As culturas hortícolas, as pastagens e os nabais apresentam regular aspecto vegetativo assim como alguns pomares de citrinos.

Prossegue, dentro das possibilidades, a apanha da azeitona que, em algumas regiões, está a apodrecer.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até ao dia 25: vento predominante de Oeste e Sudoeste, transportando massas de ar humido. Aguaceiros e períodos de chuva. Melhoria provável do estado do tempo a partir do dia 20.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

HOMENAGEM EM CASTRO DAIRE à memória de um benemérito

CASTRO DAIRE, 14 — Na Escola Primária desta vila, realizou-se uma festa de homenagem á memória do comendador Serrado. Ladeado pelos professores Amadeu Coças e Gonçalves Sevivas, presidiu á simpática festa o sr. dr. Pio Cerdeira, presidente da direcção da Associação dos Amigos da Escola, o qual agradeceu a honra da presidência, e, em nome da família Serrado, agradeceu também a justa homenagem que a escola prestava a quem tanto por ela fez. Depois, o professor da escola proferiu o elogio do benemérito, dizendo ás crianças que nunca esquecessem o «bom samaritano», que foi um grande amparo para os desprotegidos, e que deixou uma esposa que, apesar de estar lá longe, no Brasil, traz no seu coração as crianças da terra de seu marido, ajudando-as todos os anos com muitos milhares de escudos.

Depois, mais de 200 crianças entoaram agradáveis canções e, algumas delas, recitaram poesias.

CURIOSIDADES

Fabíola de Aragon e Rainha Santa Isabel

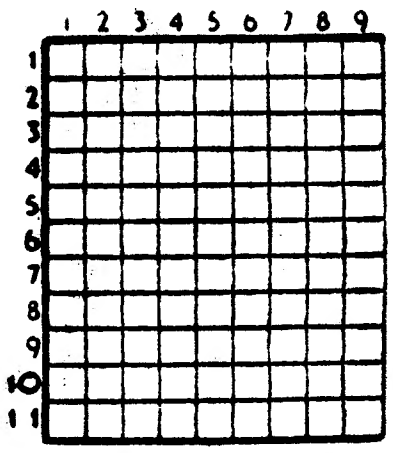
A propósito do casamento de Fabíola de Aragon, os jornais espanhois recordam a rainha Isabel de Portugal entre as princesas espanholas que reinaram noutros países. Aos doze anos saiu de Barcelona para Portugal aquela que em Saragoça vivera descuidada e havia de casar com o rei D. Dinis, filho de Afonso III e de D. Brites, filha ilegítima do rei Sábio de Castela. Em Coimbra foi tão esmoler que mereceu o milagre da transformação em rosas dos óbolos que levava para os pobres, esculpido em pedra por Andrea della Robbia na igreja florentina de Santa Maria. Foi tão bondosa para seus filhos D. Afonso e D. Constança como para os bastardos Afonso Sanches e Pedro Afonso, este, mais tarde conde de Barcelos, estimando-a como se sua mãe fora. Foi a Santidade de Isabel, proclamada pelo Papa Urbano VI que a canonizou em 1625, e mereceu dos Portugueses o cognome de Rainha Pacificadora por ter conseguido a paz entre o marido e o filho. E pacificadora foi Isabel nos pleitos entre Fernando IV de Castela e Afonso de la Cerda, primos carnais, e entre D. Jaime II de Aragão com Fernando IV, quando da sucessão do trono de Castela de ali conseguiu congraçar.

Enviuvou aos 50 anos, em 6 de Janeiro de 1325, e logo professou na Ordem Terceira de S. Francisco, e foi como peregrina a Compostela, ingressando depois no Convento das Clarices, que fundara em Coimbra. Ali se entregou ao culto e ás tarefas mais humildes, chegando a mendigar para os pobres. Quando morreu todos os seus haveres se reduziam a um crucifixo e ao hábito. O seu ultimo suspiro foi com mais uma obra de paz, quando á sua cela chegaram notícias da discórdia entre seu filho, D. Afonso, «O Bravo», e seu neto Afonso XI, que desde ali conseguiu congraçar.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4209



HORIZONTAIS: 1 — Aspecto. Sofra. O mais. 2 — Amanse. Chama. 3 — Camareiras. Epocas. 4 — Rio do O. da Africa, que nasce no Futa-Djalon e desagua no Atlantico. 5 — Fundo de areia cheio de limos. 6 — Artigo definido. Possuir. Campeão. 7 — Direcção. Arma de arremessar setas. 8 — Fecha as asas para descer mais depressa. Nome de um astro. 9 — Pertences. Ena! Batráquio. 10 — Provém. 11 — Instrumento de ataque ou defesa. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Ilha do Mediterraneo. 2 — Ratas. Tempo do verbo ser. 3 — Origens. Interjeição. Preposição. 4 — Tira a nata ao leite. Ave pernalta. 5 — Pronome pessoal. O tempo decorrido entre o nascer e o pôr do Sol. 6 — Relatara. Mulher de baixa estatura. 7 — Jarro (planta). Reis. Símbolo químico do ouro. 8 — Caução. Espécie de ave de rapina. 9 — Pêlos de certos animais. Separara.

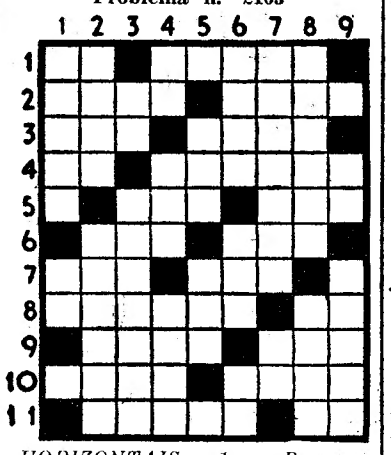
Solução do problema n.º 4208

HORIZONTAIS: 1 — Gois. Mãe. 2 — Ova. Par. 3 — Ao. Gil. Em. 4 — Sara. Ala. 5 — Simular. 6 — E's. Se. 8 — Dia. Aria. 9 — Os. Ida. Ga. 10 — Ora. Rir. 11 — Usa. Rolo.

VERTICAIS: 1 — Goa. Perdoa. 2 — Ovos. Seis. 3 — Ia. As. Má. Os. 4 — Grijó. Ira. 5 — Piam. Nada. 6 — Mal. Ultra. 7 — Ar. Al. Ai. Ró. 8 — Elas. Agil. 9 — Amares. Aro.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2163



HORIZONTAIS: 1 — Pronome pessoal. Encontram. 2 — Língua vernácula indiana. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 3 — Oceano. Lavrar. 4 — O mais. Dominar. 5 — Botequim. Seguias. 6 — Utensílios domésticos. Autoridade superior entre os turcos. 7 — Prefixo que designa três. Numeral cardinal. 8 — Família principesca francesa que remonta a Roberto de Clermont. Doutor. 9 — Navegam. Calamidade. 10 — Sulcou. Assunto. 11 — Tostou. Viração.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Símbolo químico do térbio. 2 — Rio da Russia. Aproara. 3 — Caminhar. Parte divisional de uma cidade ou vila. 4 — Em partes iguais. Futeis. Malas de tampas convexas. 5 — Prefixo que designa ar. Preposição. Artigo definido. 6 — Cabo da América do Sul na extremidade Sul da Terra do Fogo. Felicidade. Pronome pessoal. 7 — Abrandem. Pronome pessoal. 8 — Governai o navio. Carta de jogar. 9 — Reis. Debruar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2162

HORIZONTAIS: 1 — Barricada. 2 — Os. Orate. 3 — Ala. 4 — BOA. Açor. 5 — Campo. Ara. 6 — Al. Ada. E's. 7 — Bar. Espia. 8 — Roia. Ais. 9 — Mui. 10 — Marau. Cá. 11 — CASA. Milo.

VERTICAIS: 1 — BOA. Cabra. 2 — A's. Balão. Má. 3 — Tom. Rimas. 4 — Ró. Apã. Aura. 5 — Ira. Ode. Ia. 6 — Cala. Asa. Um. 7 — Ataca. Pio. 8 — De. Oreis. Cl. 9 — BRASA. Cão.

(Provérbio: BOA CASA, BOA BRASA).

EFEMÉRIDES

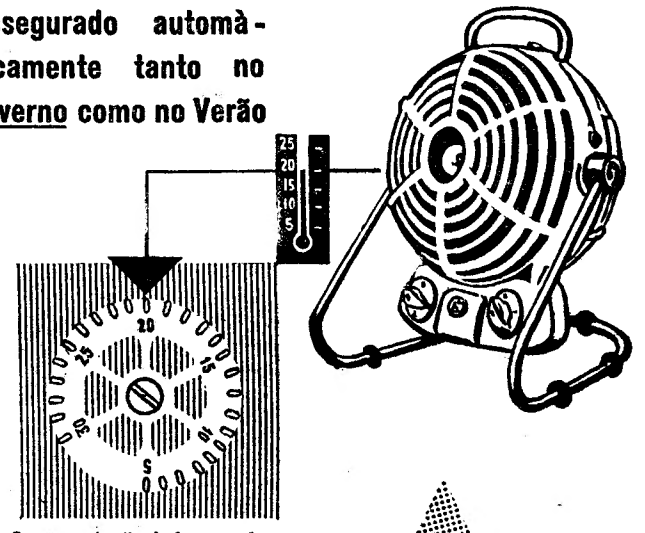
No dia 14 de Dezembro de 1799 morreu George Washington.

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME E LIXO PROVENIENTES DA LIMPEZA DAS LINHAS E CAIS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 23 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1961, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo, Porto (Campanhã) e Tua, conforme Aviso que se encontra nelas afixado.

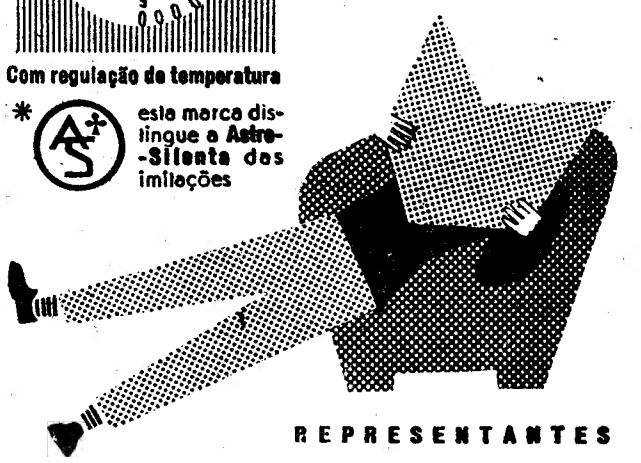
Com **Astro-Silenta** *

o seu bem estar está assegurado automàticamente tanto no Inverno como no Verão



Com regulação de temperatura

* este marca distingue o **Astro-Silenta** das imitações



REPRESENTANTES

SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, Lda.

RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º — LISBOA

TELEF. 31101 (6 LINHAS)

Seu correio acumula-se?

O pessoal suplementar

Soluciona o problema

C. T. C. Centro Téc. Coloc. **Tel. 33549**

R. Madalena, 80-5.º (com elevador)

LÃS PARA TRICOT

O DEPÓSITO DA FÁBRICA DE

LANIFÍCIOS ROMEIRA

Apresenta as melhores qualidades aos mais BARATOS preços do Mercado

Grande e variado sortido de todas as qualidades e cores modernas

Enviamos amostras e encomendas pelo correio

FÁBRICA — ALENQUER
Telefone 15

DEPÓSITO em LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 96-1.º-D.
Telefone 21693